



***Relatório Anual e de
Sustentabilidade
Safrá 2019/2020***

Sobre o Relatório

GRI 102-45, 102-46, 102-48, 102-49, 102-50, 102-51, 102-52, 102-53, 102-54

Relatar nossa essência, o Jeito de Ser Wd Agroindustrial, bem como a forma como atuamos em todas as frentes ASG, ou seja, Ambientais, Sociais e de Governança. Essa é a função primordial do nosso Relatório Anual e de Sustentabilidade, pelo qual buscamos compartilhar informações e fomentar um processo de melhoria contínua na Companhia, tendo sempre o desenvolvimento sustentável como alicerce de nosso desenvolvimento.

O Relatório contém informações financeiras e não financeiras e foi desenvolvido de acordo com as premissas e os critérios da *Global Reporting Initiative* (GRI), na modalidade essencial (*GRI Standards* "Essencial"). A partir deste ano, passamos também a divulgar os indicadores SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), com base na avaliação da materialidade realizada.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de

relatório financeiro (IFRS) e auditadas pela PwC (*PricewaterhouseCoopers*) Brasil.

A divulgação do nosso relato ocorre anualmente, desde 2011. O presente Relatório contempla a safra 2019/2020, englobando o período de abril de 2019 a março de 2020, com exceção dos dados do *GHG Protocol*, que englobam o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. Não houve, neste documento, alteração relacionada aos limites e ao escopo.

O conteúdo da publicação foi desenvolvido a partir de entrevistas com os executivos da Companhia, além de informações obtidas em documentos institucionais e materiais complementares.

Para outras informações, consulte nosso site: www.wdagroindustrialtda.com.br.

Em caso de dúvidas, esclarecimentos adicionais ou comentários, entre em contato pelo *e-mail*: comunicacoes@wdagroindustrialtda.com.br.

Conteúdo interativo



Página anterior



Próxima página



Sumário



Retornar à última página



SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Mensagem do Presidente | 4 |
| Destaques da safra | 5 |
| Estratégia e iniciativas frente à pandemia da COVID-19..... | 6 |
| A WD Agroindustrial | 8 |
| Desempenho na safra 2019/2020..... | 28 |
| Ambiental (A) | 37 |
| Social (S) | 62 |
| Governança (G) | 96 |
| Perspectivas para o futuro | 109 |
| Tabela GRI | 111 |
| Indicadores SASB | 131 |
| Expediente | 141 |



Mensagem do Presidente

GRI 102-14



A safra 2019/2020 refletiu o nosso compromisso constante com a excelência da gestão agroindustrial, quando um recorde no processamento de cana foi atingido (22,6 milhões de toneladas).

Isso reflete o trabalho conjunto de todos os nossos colaboradores, por meio do esforço e da dedicação diários, engajados com o propósito de oferecer alimentos, combustível e energia à sociedade.

Esta safra nos permitiu alcançar marcos importantes, os quais compartilhamos a seguir.

Somada aos nossos resultados agroindustriais favoráveis, nossa estratégia em privilegiar o *mix* alcooleiro possibilitou um crescimento expressivo dos resultados da Companhia, quando analisadas todas as métricas financeiras.

Esses resultados permeiam também nosso relacionamento com os agentes do mercado de capitais. Por intermédio da nossa solidez financeira, conquistamos o *rating* de Grau de Investimento (“BBB-”) pela *Standard & Poor’s* (“S&P”), uma das maiores agências de classificação de risco do mundo, reflexo do nosso compromisso contínuo na adoção de uma estratégia de longo prazo focada na geração de valor e na sustentabilidade do negócio.

A sustentabilidade e a inovação aparecem como ponto transversal em todas as nossas iniciativas. Nesta safra, mais uma vez, nos tornamos pioneiros na produção sustentável, como a primeira empresa produtora de etanol a ser certificada no *RenovaBio*, apta a emitir e comercializar créditos de descarbonização (CBios). Além disso, demos um importante passo na gestão tecnológica de nossos canaviais. Com a inauguração do Centro de Operações Agrícolas (COA) na Usina WD Agroindustrial, passamos a ter uma operação agrícola 4.0, tornando a gestão totalmente integrada e mais eficiente.

Em 2019, a WD Agroindustrial foi novamente eleita, pelo *ranking* da *Você S/A*, a Melhor Empresa para Trabalhar do Agronegócio. Foi o terceiro ano consecutivo em que obtivemos esse reconhecimento, além de figurarmos entre as Melhores Empresas para Trabalhar pelo oitavo ano seguido.

Com todas as importantes conquistas ocorridas ao longo da safra, o mês de março de 2020 oficializou o começo de uma experiência única e sem precedentes, com a pandemia do coronavírus. Entendendo a importância da continuidade da nossa operação, criamos todas as condições para que a Companhia pudesse continuar exercendo suas atividades, priorizando a segurança dos nossos colaboradores.

O ano de 2020 marca o início de um novo ciclo para nós. Em março deste ano, definimos o nosso Plano Estratégico para os próximos dez anos, de 2020 a 2030. De forma sustentável, queremos continuar expandindo nossas operações, apostando ainda mais no uso de fontes renováveis.

Espero que apreciem o conteúdo do Relatório.

Boa leitura!

Andre Detoni
Presidente da WD Agroindustrial Ltda

Destaques da safra

AMBIENTAL



Venda de energia no Leilão A-6 (out/19), aumentando a produção de **energia renovável** na Companhia



Redução de 7,5% em nossas emissões de gases de efeito estufa (Escopo 1)



Primeira empresa produtora de etanol a obter certificação para emitir e comercializar créditos de descarbonização (**CBios**), no âmbito do RenovaBio

GOVERNANÇA



Conselho de Administração com maior diversidade e presidido por Conselheiro Independente



Pelo quarto ano seguido, fomos **destaque em inovação** no Segmento do Agronegócio, no Anuário Valor Inovação Brasil



Início da operação do Centro de Operações Agrícolas (**COA**) na **Usina WD**, para integração de processos e análise de dados agrícolas

SOCIAL



Assinatura do termo de compromisso com os **Princípios de Empoderamento das Mulheres**, da ONU Mulheres e Rede Brasil do Pacto Global

Menor Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho da nossa história: **1,56**

Pelo terceiro ano seguido, eleita **Melhor Empresa do Agronegócio para se Trabalhar**, figurando pelo 8º ano no *ranking* da Revista *Você S.A.* das 150 Melhores Empresas para Trabalhar

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO



Moagem recorde: 22,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar moídas



Eleita **Grau de Investimento** pela agência *Standard & Poor's*



Lucro líquido de R\$ 639 milhões, mais que o dobro da safra anterior



Estratégia e iniciativas frente à pandemia da COVID-19

Desde março/2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia global do coronavírus, rapidamente adotamos medidas visando à prevenção e à mitigação dos potenciais impactos decorrentes da COVID-19, em linha com as orientações do Ministério da Saúde e da OMS, priorizando a segurança dos nossos colaboradores e a continuidade de nossas operações, e garantindo o abastecimento de alimentos, energia e combustível para atender às necessidades básicas da humanidade.

Organizamos nossa atuação em algumas frentes:

Criação do Comitê de Gestão de Crise

Formado pela Diretoria, para realizar a avaliação da situação geral e gerenciar a atualização das medidas preventivas e as ações de minimização de riscos, com acompanhamento da execução de planos de ação.

Ações de comunicação para colaboradores e terceiros

Campanhas de comunicação e orientação pautadas no tema "A prevenção é sua melhor atitude", estimulando os colaboradores a redobrem os seus cuidados pessoais.

Ações de prevenção para colaboradores e terceiros, incluindo fornecedores e parceiros

Intensificação de procedimentos de higienização nos locais de trabalho, orientações sobre higiene pessoal, distribuição de álcool em gel e aferição de temperatura nas entradas e no uso de transporte das unidades.

Ações de adequação de rotinas para colaboradores e terceiros

Ações como suspensão de eventos, adoção de reuniões à distância, cancelamento ou adiamento de viagens, adoção de trabalho remoto para determinadas situações e aumento do número de veículos que fazem o transporte de colaboradores até as unidades.

Nos refeitórios das unidades, o horário de funcionamento foi ampliado, com escalonamento entre os colaboradores, reduzindo a quantidade de lugares e mantendo-se uma distância segura entre as pessoas.



Ações institucionais

Diante desse cenário, e engajados com a prevenção e o bem-estar da população, temos realizado uma série de ações institucionais para a sociedade, dentre as quais destacamos:

Parceria com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar): doação de cerca de 136 mil litros de álcool 70% para atender unidades do SUS e Santas Casas em 302 municípios e regiões administrativas no Estado de São Paulo, com apoio da Coca-Cola FEMSA no transporte das bombonas de álcool até os pontos de distribuição do Corpo de Bombeiros nessas localidades.

Parceria com a Natura&Co na América Latina: doação de 120 mil litros de álcool anidro, usados na produção de 150 mil litros de álcool 70% e de 15 mil quilos de álcool em gel, destinados à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Parceria com a ABAS (Associação Brasileira de Aerossóis e Saneantes Domissanitários): doação de 10 mil litros de álcool industrial, utilizados na produção de 60 mil frascos de aerossol 150 ml com álcool 70%, destinados à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Parceria com o BTG Pactual: participação no projeto de ampliação de leitos e contratação de profissionais da saúde no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (SP).

Doação e distribuição direta de álcool 70% em comunidades locais, totalizando aproximadamente 16,8 mil litros, para as Secretarias de Saúde e Santas Casas em municípios do Estado de São Paulo, Secretaria da Saúde do Estado de Goiás, assim como às prefeituras de Quirinópolis (GO) e Paranaiguara (GO).

Doação de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de mais de 5 mil máscaras para comunidades, por meio das Secretarias de Saúde, Secretarias de Educação (para as escolas municipais) e Fundos Sociais.

Participação na doação de leitos de UTI à Santa Casa de Araraquara (SP).

Doação de eletrocardiógrafos digitais para o Hospital Estadual de Américo Brasiliense (SP).

As ações de doações e parcerias que realizamos até junho/2020 totalizaram R\$ 5 milhões



A WD AGROINDUSTRIAL

8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



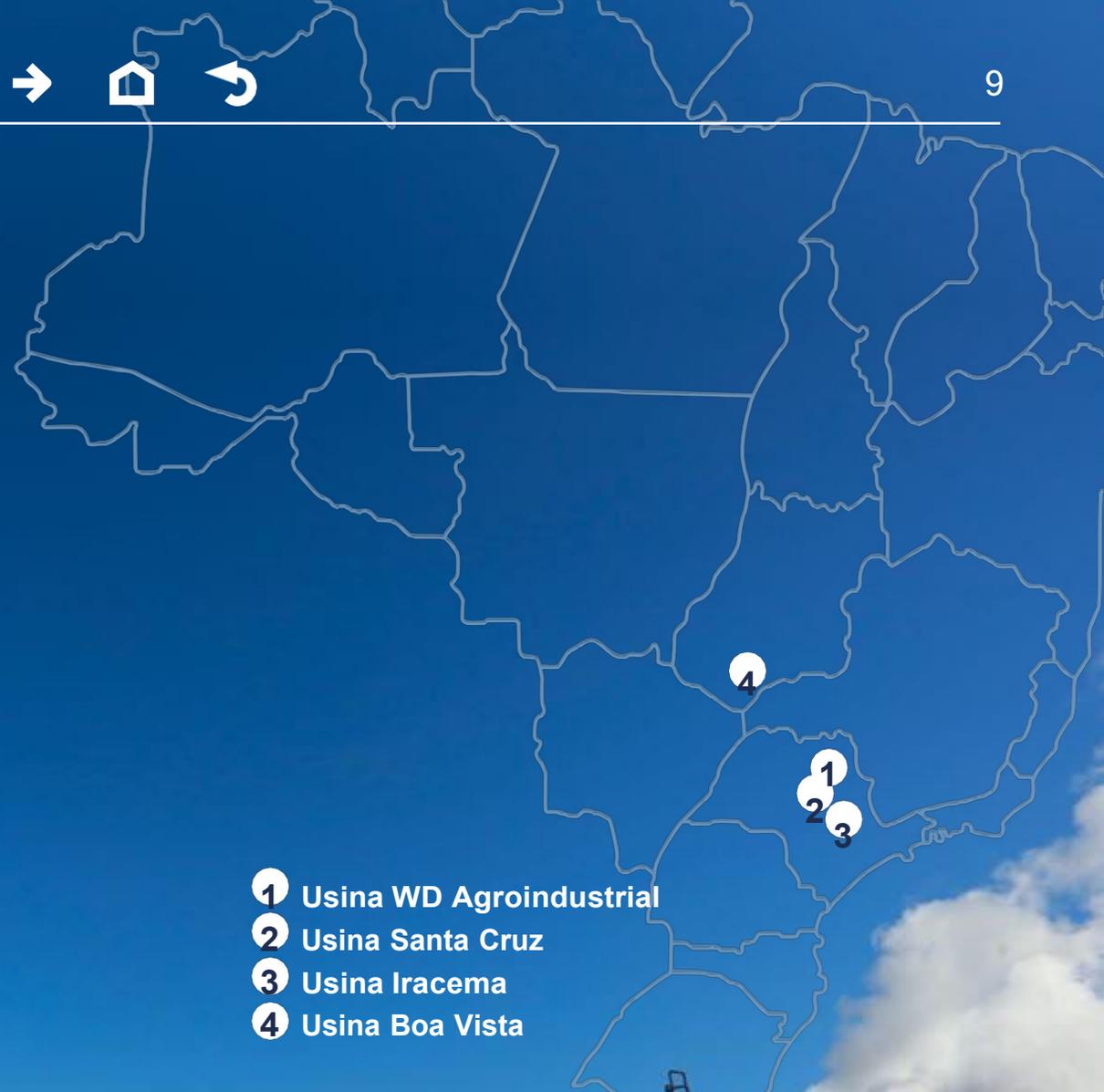
Perfil da Companhia

GRI 102-1, 102-2, 102-3, 102-4, 102-5, 102-6, 102-7, 102-10, 102-16

Somos uma sociedade anônima de capital aberto e estamos entre as maiores empresas do setor sucroenergético do Brasil, com capacidade aproximada de moagem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra. Cerca de 70% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos nossos produtos são provenientes de lavouras produzidas em áreas próprias e de arrendamentos e parcerias agrícolas. Os demais 30% vêm de fornecedores de cana.

Temos quatro unidades em operação, sendo: três localizadas no estado de São Paulo – **(1) Usina WD Agroindustrial** (João Pinheiro), **(2) Usina Santa Cruz** (Américo Brasiliense) e **(3) Usina Iracema** (Iracemápolis), as quais produzem açúcar, etanol, energia elétrica originada do bagaço de cana e outros produtos; e uma unidade localizada em Quirinópolis, no estado de Goiás, a **(4) Usina Boa Vista**, dedicada exclusivamente à produção de etanol, energia elétrica, levedura e outros produtos.

Possuímos 55 mil hectares de terras próprias e fazemos a gestão de aproximadamente 350 mil hectares de área agricultável, com um índice de mecanização de colheita de 100%.



- 1 Usina WD Agroindustrial
- 2 Usina Santa Cruz
- 3 Usina Iracema
- 4 Usina Boa Vista



Um pouco da nossa história - “Túnel do Tempo”

Iniciamos as nossas atividades em 1914, quando integrantes da família Ometto, imigrantes da Itália, montaram seu primeiro engenho de cana-de-açúcar (sítio Olaria).

Em 1932, na Fazenda Boa Vista, na região de Limeira (SP), produzimos açúcar pela primeira vez.

Alguns anos depois, em 1937, adquirimos a Usina Iracema, que inicialmente se transformou em uma destilaria de álcool, e em menos de uma década passamos também a fabricar açúcar nessa usina.

Em 1949, adquirimos a Usina WD Agroindustrial, que, ao longo do tempo, se consolidou como um dos maiores polos processadores de cana do mundo.

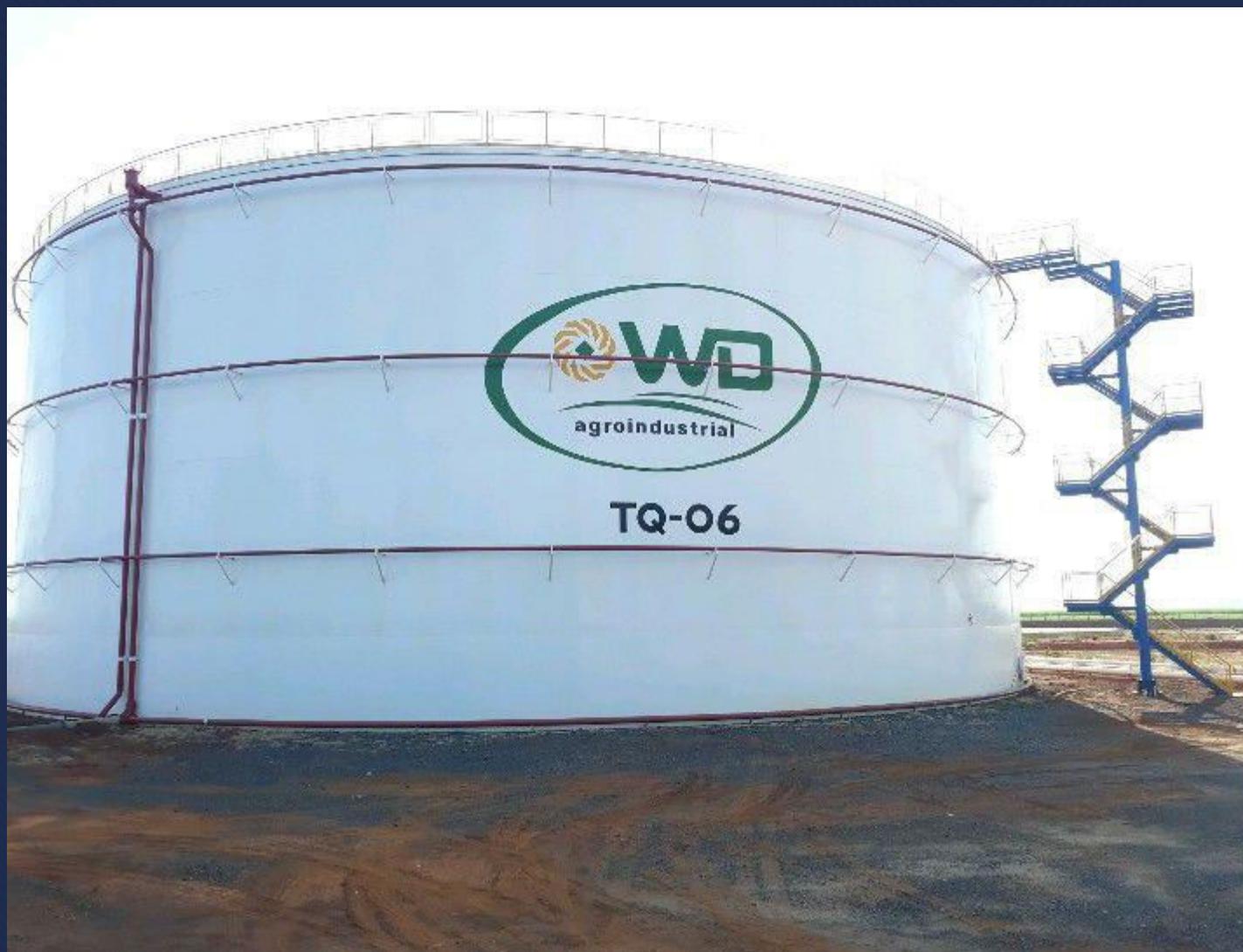
Com o passar dos anos, e o crescimento da Companhia, expandimos geograficamente para novas fronteiras quando, em 2008, inauguramos a Usina Boa Vista, em Goiás, uma usina 100% dedicada para a produção de etanol. Dentro desse cenário de crescimento, realizamos, em 2014, a aquisição integral da Usina Santa Cruz.

Temos imenso orgulho da história da Companhia, e em 2020 completamos 106 anos de uma trajetória de muito esforço, dedicação e comprometimento.

Para compartilhar a nossa trajetória centenária, desenvolvemos uma campanha interna – “Túnel do Tempo” – para contar, juntamente com nossos colaboradores, um pouco de nossa história, destacando alguns acontecimentos dos últimos anos.

Veja a seguir algumas peças da campanha.





NOTA: MTC = milhões de toneladas de cana-de-açúcar

Produtos

AÇÚCAR

Nossas usinas produzem vários tipos de açúcar bruto, para os mercados internos e externos, incluindo o tipo branco e açúcares de alta polarização (VHP e VVHP).

ETANOL

Produzimos três tipos de etanol:

Etanol hidratado, utilizado nos carros movidos a etanol;

Etanol anidro, que é misturado à gasolina como aditivo para abastecer os tanques dos veículos movidos a gasolina; e

Etanol industrial, usado principalmente nas indústrias químicas e de bebidas.

ENERGIA ELÉTRICA

Geramos energia elétrica a partir da queima do bagaço de cana. Todas as nossas usinas são autossuficientes e utilizam energia limpa em suas operações, e o excedente vendemos para o mercado.

OUTRAS ESPECIALIDADES

Temos investido nos derivados da cana-de-açúcar. Fabricamos levedura inativa seca, em diferentes modalidades, além de outras especialidades, voltadas aos setores de nutrição e alimentação animal.



Qualidade e segurança dos produtos

Temos uma Política de Qualidade e Segurança de Alimentos, por meio da qual assumimos o compromisso de realizar ações para produzir alimentos, energia e outros derivados da cana, com:

- constante busca de excelência;
- fornecimento de produtos com qualidade e segurança;
- melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade e segurança dos alimentos; e
- atendimento às legislações, às regulamentações e aos demais compromissos assumidos pela Companhia.

Cadeia de valorWD Agroindustrial



Clique nos botões para acesso às informações relacionadas.

2 PLANTIO SISTEMA MEIOSI

3 TERRAS PRÓPRIAS

4 COLHEITA E TRANSPORTE

COA

BIOFÁBRICA

1 PRODUÇÃO DA MUDA DE CANA

5 UNIDADE INDUSTRIAL

7 ARMAZENAMENTO E EXPEDIÇÃO

CEA

6 SUBPRODUTOS

ESPECIALIDADES

BIOGÁS

VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS

São Martinho

Identidade corporativa

GRI 102-16

Cultura

Temos uma cultura organizacional consolidada, espelhada nas seguintes crenças:

Nós, da WD Agroindustrial, acreditamos que cuidar é uma atitude essencial para o sucesso dos nossos negócios.

Por isso, cuidamos das pessoas com respeito; apoiando a formação humana e profissional e oferecendo capacitação técnica contínua e compartilhada.

Cuidamos de nossas atitudes, por meio de uma gestão cautelosa e coerente, que faz o que fala, gerando confiança em todos os colaboradores, acionistas, clientes, governos, fornecedores, parceiros e comunidades.

Cuidamos do nosso negócio, por meio de uma busca incessante para melhorar o processo produtivo, com o objetivo de alcançar a excelência, sempre.

Acreditamos que não estamos cuidando somente da nossa Companhia, mas também do meio ambiente e da sociedade, por meio da geração de valor.

Acreditamos ser a forma correta de fazer e perpetuar o negócio.



Jeito de Ser

Temos construído, em nossa trajetória ao longo de décadas, uma história de tradição, desenvolvimento de cultura e respeito, com ênfase em crescimento, inovação e relações amplas com colaboradores, parceiros, fornecedores, clientes, comunidades, governos e outros públicos de interesse.

Nossa reputação empresarial, que ajudou a situar a Companhia como referência no mercado

sucroenergético nacional, é sustentada pela nossa essência, cultura e por virtudes que norteiam a conduta profissional de todos os nossos colaboradores, como, por exemplo, a conduta ética nos negócios e os cuidados com as pessoas e as atitudes.

Essa estrutura compõe um Jeito de Ser que imprime, às nossas iniciativas, aos nossos projetos

e às nossas atividades, elementos como talento, dedicação, companheirismo, respeito, senso de dono e orgulho.

Com isso, queremos garantir a perenidade de nosso negócio, atuando sempre de maneira responsável e sustentável.



Temas materiais

GRI 102-40, 102-42, 102-43, 102-44, 102-47

No contexto empresarial, o estudo de materialidade é um elemento crítico para a construção da estratégia de atuação, pois garante o alinhamento entre as nossas práticas e as expectativas das partes interessadas, gerando valor compartilhado e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Companhia.

Chegamos, em 2020, à nossa terceira matriz de materialidade. A identificação dos temas materiais prioritários e de alta relevância para a Companhia reflete um processo de consulta e análise realizado entre 2018 e 2020, por consultoria externa, seguindo os requisitos da *Global Reporting Initiative (GRI) Standards*.

Para esse processo, conduzimos uma avaliação de materialidade. Em 2020, foi realizada uma revisão da lista inicial de temas materiais, que contou com análises internas e externas que envolveram cinco grandes etapas:



Nessa análise, também foram levadas em consideração as diretrizes da *International Finance Corporation (IFC)* e da *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, os índices MSCI de mercado e a matriz de materialidade anterior (de 2018).

Alinhamento aos ODS

Os temas materiais que identificamos em 2020 foram alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Apresentamos a seguir os nossos temas materiais prioritários e de alta e média relevâncias, as nossas contribuições aos ODS e as metas associadas, bem como as correlações dos temas materiais com os ODS.

Temas materiais WD Agroindustrial e correlação com os ODS

| TEMAS MATERIAIS (em ordem alfabética) | TÓPICOS GRI | ODS |
|---|--|--------------|
| Atração, retenção e desenvolvimento do capital humano | Emprego | 5 8 10 |
| | Treinamento e Educação | 4 5 8 |
| Biodiversidade | Biodiversidade | 6 14 15 |
| Desempenho econômico do negócio | Desempenho Econômico | 8 9 17 |
| | Impactos Econômicos Indiretos | 5 9 11 |
| | Práticas de Compras | 8 9 |
| Desenvolvimento das regiões onde atuamos | Comunidades Locais | 8 |
| | Avaliação em Direitos Humanos | 5 10 16 |
| | Diversidade e Igualdade de Oportunidades | 5 8 16 |
| Doenças Infecciosas WEF 2020 - COVID | Impactos Econômicos Indiretos | 5 9 11 |
| | Saúde e Segurança no Trabalho | 3 8 |
| de poluentes nos combustíveis | Emissões | 8 12 14 |
| | Desempenho Econômico | 12 |
| Estratégia climática | Energia | 7 8 12 |
| | Emissões | 3 8 13 14 15 |
| Gestão de recursos hídricos | Água | 6 |



TEMAS MATERIAIS (em ordem alfabética)

TÓPICOS GRI

ODS

Governança, transparência e ética

Ética e Integridade e Governança

16

Inovação e tecnologia

Tópico SMSA

9

Práticas justas de trabalho,
saúde e segurança

Saúde e Segurança no Trabalho

3 8

Práticas de Compras

8 9

Relacionamento com
produtores de cana

Avaliação Ambiental de Fornecedores

16

Avaliação Social de Fornecedores

16

Segurança de alimentos

Tópico SMSA

2

Sistema de gestão integrada

Tópico SMSA

9



Certificações

Com base no compromisso de estar alinhada às melhores práticas e padrões de referência em seus processos, a WD Agroindustrial possui diversas certificações.

| | Usinas | | | | | Usinas | | | |
|---|--------|------------|---------|-----------|---|--------|------------|---------|-----------|
| | WD | Santa Cruz | Iracema | Boa Vista | | WD | Santa Cruz | Iracema | Boa Vista |
|  | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |  | ✓ | | ✓ | |
|  | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |  | | ✓ | ✓ | |
|  | ✓ | ✓ | ✓ | |  | | | ✓ | |
|  | ✓ | ✓ | ✓ | |  | ✓ | | | |
|  | ✓ | ✓ | ✓ | |  | | | ✓ | |
|  | ✓ | ✓ | ✓ | |  | | | ✓ | |

Usinas da WD Agroindustrial são certificadas no RenovaBio durante a safra 2019/2020

O RenovaBio tem como principal objetivo ampliar a participação dos biocombustíveis na matriz energética brasileira, contribuindo para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no país e atendendo aos compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris.

A Usina Boa Vista foi a primeira produtora de etanol no Brasil certificada no RenovaBio, apta a emitir e comercializar créditos de descarbonização (CBios).

Ao término da safra 2019/2020, todas as nossas unidades já estavam certificadas e aptas a emitir e comercializar CBios.

Para a safra 2020/2021, temos a expectativa de emitir em torno de 1 milhão de CBios, com base nas expectativas de moagem e no *mix* de produção informados ao mercado⁽¹⁾.

(1) Fato Relevante de 29/06/2020

Reconhecimentos/prêmios

Entre os prêmios/reconhecimentos obtidos na safra 2019/2020, destacamos:



Guia VOCÊ S/A – As 150 Melhores Empresas para Trabalhar

Nossa gestão e nossas práticas de recursos humanos, bem como nosso ambiente de trabalho, vêm sendo seguidamente reconhecidos.

Pelo oitavo ano consecutivo, fazemos parte da lista das 150 Melhores Empresas para Trabalhar, no *ranking* organizado pela Revista VOCÊ S/A, com apoio da Fundação Instituto de Administração (FIA). E, pelo **terceiro ano seguido, conquistamos o título de Melhor Empresa do Agronegócio**, nesse mesmo *ranking*.



Prêmio Kaizen Brasil

Em 2019, foi realizada a quarta edição do Prêmio Kaizen Brasil, pelo *Kaizen Institute*. A iniciativa destaca e reconhece as organizações que fazem uso da metodologia para promover boas práticas em melhoria contínua.

Fomos premiados com o nosso Programa Melhoria Contínua, que vem transformando pessoas e processos na WD Agroindustrial, na categoria Excelência na Produtividade, com o Projeto “Reduzir os Índices de Perdas na Colheita Mecanizada”, realizado na Usina Boa Vista.



Prêmio Valor Inovação Brasil

Em 2019, na quinta edição da pesquisa, publicada no Anuário Valor Inovação Brasil, que premiou as 150 empresas mais inovadoras do país e as empresas que lideraram os 23 *rankings* setoriais, fomos eleitos a terceira empresa mais inovadora do agronegócio brasileiro. **Foi o quarto ano consecutivo em que figuramos entre as empresas com destaque em inovação no Segmento do Agronegócio.**

A pesquisa foi conduzida pela consultoria *PwC Strategy&*, em conjunto com o jornal *Valor Econômico* e com apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei).



Grau de Investimento – S&P

Em outubro de 2019, a *Standard & Poor's Financial Services* (“S&P”), uma das maiores agências de classificação de risco do mundo, elevou o **rating global do risco de crédito de longo prazo da WD Agroindustrial para Grau de Investimento (“BBB-“)**. O *rating* em escala nacional permanece “AAA”, ambos com perspectiva estável.

Estratégia de atuação

GRI 102-11

Nosso planejamento estratégico envolve ciclos de dez anos. Em março de 2020, realizamos o Plano Estratégico para o período de 2020 a 2030.

Daremos continuidade às nossas ações de inovação, a fim de buscarmos redução de custos e aumento da eficiência, além de incrementar nossas competências.

Acreditamos que iniciativas embasadas em inovação geram maior conhecimento, aumento do capital humano e intelectual, melhorias constantes em nossas operações e processos, bem como ganhos socioeconômicos e financeiros incrementais.



Vantagens competitivas

NOSSAS PESSOAS

Nada seria possível sem o engajamento dos nossos colaboradores. Atuando de acordo com o nosso “Jeito de Ser”, são as pessoas que constroem a história da Companhia. Para continuarmos nessa trajetória, nosso foco é no desenvolvimento e no cuidado com os colaboradores

GESTÃO INTEGRADA DO CANAVIAL

Aproximadamente dois terços da cana processada em nossas usinas são produzidos diretamente pela Companhia, em terras próprias ou provenientes de contratos de parceria e arrendamento. Esse controle maior da cadeia garante um estoque seguro de produção agrícola e fortalece os laços da Companhia com parceiros no campo, amparados por critérios de eficiência, mecanização e proximidade com as unidades. Além disso, levamos em consideração aspectos de desenvolvimento das comunidades, preservação ambiental e melhores condições de trabalho.

QUALIDADE DO SOLO

Nossas unidades estão situadas em áreas com aptidão edafoclimática (relativa a solos e clima) favorável para o desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar, sendo os tipos de solo majoritariamente A e B, solos argilosos, portanto mais resilientes a fatores climáticos adversos

MANEJO DIFERENCIADO

Somos considerados referência em práticas agrícolas e líderes no processo de automação no campo, com 100% de mecanização. Empregamos as melhores práticas de cultivo, com menor mobilização e baixa desestruturação do solo, aumentando a eficiência operacional.

LONGEVIDADE DO CANAVIAL

O uso de variedades de cana-de-açúcar adequadas a cada tipo de solo, a implementação do método de MPB+MEIOSI – que garante a replicação de uma cana com qualidade superior – e uma taxa adequada de renovação ampliam a longevidade e a produtividade do nosso canavial.

ALTA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO E FLEXIBILIDADE DA OPERAÇÃO

Nossas usinas têm alta capacidade de produção, com uma moagem média de mais de 6 milhões de toneladas por unidade, patamar que permite uma maior diluição dos custos de produção. Além disso, conseguimos direcionar o *mix* de produção para açúcar ou etanol, de acordo com as condições de

GESTÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL

Com resultados financeiros sólidos ao longo dos anos, e agora classificados como Grau de Investimento pela S&P, buscamos manter o nível de alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA) e de liquidez financeira em patamares saudáveis, o que permite acesso a linhas de crédito diferenciadas – com baixo custo e prazos mais longos de pagamento.



**Capacidade
de estocagem:
cerca de 820 mil
toneladas de açúcar
e 740 mil m³ de etanol**

LOCALIZAÇÃO E LOGÍSTICA DIFERENCIADAS

Nossas usinas estão localizadas nos principais polos sucroenergéticos do País e têm acesso facilitado a rodovias e corredores de escoamento de *commodities*, permitindo maior agilidade no atendimento aos nossos clientes no Brasil e no mundo, com custos logísticos mais competitivos.

Adicionalmente, a Usina WD Agroindustrial, considerada a maior usina de processamento de cana-de-açúcar do mundo, conta com uma pera ferroviária própria, que torna mais eficiente o escoamento dos produtos para exportação – conectada com a malha ferroviária do Porto de Santos. Dessa forma, além de custos mais competitivos em relação ao mercado, reflete um importante diferencial estratégico.

Além disso, possuímos um dos menores raios médios (distância entre os canaviais e as usinas) do setor que, combinado à eficiência da gestão agrícola, possibilita a otimização dos recursos, tornando a operação mais sustentável.

Nos últimos anos, realizamos investimentos para ampliar a nossa capacidade de estocagem dos principais produtos. Com isso, conquistamos um diferencial importante na frente comercial, que, combinado com uma sólida gestão financeira, nos permite flexibilizar a estratégia de venda de açúcar e etanol de acordo com as condições de mercado, levando em consideração aspectos de precificação, oferta e demanda.

Gestão da inovação

A inovação é um tema muito relevante, que nos move e nos estimula continuamente na busca pelo desempenho sustentável da Companhia.

As macrodiretrizes estratégicas de inovação, para nossa atuação, são definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, com o suporte do Comitê de Inovações Tecnológicas.

A partir da definição das estratégias gerais, o Comitê Financeiro e o Comitê de Inovações Tecnológicas efetuam o alinhamento dos recursos a serem investidos em inovação (P&D, processos, projetos, estruturas e tecnologias) com as demais estratégias da Companhia.

A gestão da inovação divide-se em: inovações ligadas aos negócios atuais e gestão das inovações de longo prazo (novos negócios).

Nas **inovações dos negócios atuais**, possuímos **Grupos de Excelência Operacional**, para os principais processos do negócio. Esses grupos são formados por colaboradores de todas as unidades da Companhia, que se reúnem periodicamente. Constituem o fórum de discussão de projetos de inovação no dia adia e, neles, as decisões são colegiadas.

Além disso, temos uma **plataforma digital proprietária**, por meio da qual acompanhamos a criação e a execução dos projetos de inovação e seus indicadores de desempenho. Existem três níveis de indicadores gerados a partir dessa plataforma – estratégico, tático e operacional. Com esses indicadores, é possível conduzir uma gestão objetiva das iniciativas.

A nossa estratégia de **inovações de longo prazo** é formulada durante a construção do Plano Estratégico, a cada dez anos.



Iniciativas de inovação

Nossas iniciativas de inovação, no dia a dia, concentram-se na melhoria de processos operacionais e em desenvolvimentos tecnológicos, visando, principalmente, à eficiência operacional e à redução de custos.

Essas inovações geralmente surgem da identificação de potenciais gargalos tecnológicos ou de oportunidades de melhorias pelos próprios colaboradores, bem como da nossa interação com o ecossistema de inovação (fornecedores, universidades, *startups*, grandes empresas, institutos de pesquisa, etc.).

Mencionamos a seguir dois projetos relevantes, exemplos das nossas iniciativas de inovação:

AUTOMAÇÃO AGRÍCOLA 4.0

A gestão da operação agrícola em tempo real, de maneira remota, já é uma realidade na São Martinho. Para isso, ao longo dos últimos anos, realizamos investimentos e parcerias para o desenvolvimento de uma rede proprietária 4G, em parceria com o CPqD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações) e outros parceiros, permitindo a conexão em tempo real da operação agrícola.

Por meio de um Centro de Operações Agrícolas (COA), todos os dados do campo são controlados, segundo a segundo. Com a utilização de ferramentas como inteligência artificial (AI) e *Advanced Analytics*, é possível otimizar processos e as performances dos equipamentos, além de realizar análises preditivas, como, por exemplo, a análise de clima e a detecção remota de potenciais pragas nos canaviais, que rapidamente podem ser

controladas de maneira biologicamente natural por intermédio do uso de drones nos pontos de risco de pragas, tornando o processo mais eficiente e sustentável.

Na safra 2019/2020, inauguramos nossa operação 4.0 na Usina WD Agroindustrial e, ao longo da safra 2020/2021, replicaremos essa tecnologia para as nossas demais unidades.



MPB+MEIOSI

O plantio é uma parte relevante na gestão de um canavial. Nos últimos anos, implementamos um processo inovador de plantio de cana, o método de MPB (Mudas Pré-Brotadas) atrelado à MEIOSI (Método Inter-rotacional Ocorrendo Simultaneamente).

O método de MPB tem início com a formação de viveiros por meio da tecnologia de propagação de mudas *in vitro*, que permite obter um material genético uniforme e livre de doenças. Esse material é usado para produzir Mudas Pré-Brotadas (MPB), ou seja, mudas de cana-de-açúcar que permanecem em estufas por períodos determinado.

Trata-se de uma tecnologia de multiplicação que contribui para uma rápida produção de mudas com alto padrão de fitossanidade, vigor e uniformidade de plantio, além de garantir a rastreabilidade da sua origem genética.

As Mudas Pré-Brotadas são então plantadas em linhas espaçadas no campo, durante o inverno, as denominadas "linhas-mãe". Quando as primeiras chuvas chegam, na primavera, planta-se soja ou amendoim entre as linhas de MPB. Depois de três a quatro meses, colhe-se a soja ou o amendoim e as mudas de MPB que já se desenvolveram são cortadas e utilizadas como mudas para plantio

das linhas paralelas, nas áreas que estavam ocupadas com soja ou amendoim. Esse é o método denominado MEIOSI.

Atualmente 70% do plantio é realizado por meio deste método e nossa expectativa é atingir 80% já na próxima safra.

A combinação da utilização da MPB com método MEIOSI não só reduz significativamente o consumo de cana-de-açúcar utilizada como muda para renovação do plantio, como também gera diversos benefícios importantes:

- maior disponibilidade de cana-de-açúcar para processamento nas safras (que até então tinha como principal função ser muda de cana);
- redução no transporte de mudas;
- redução no tráfego de máquinas pesadas no canavial, possibilitando menor compactação do solo e maior produtividade nos canaviais; e
- boa rastreabilidade, com mudas mais saudáveis e produtivas.

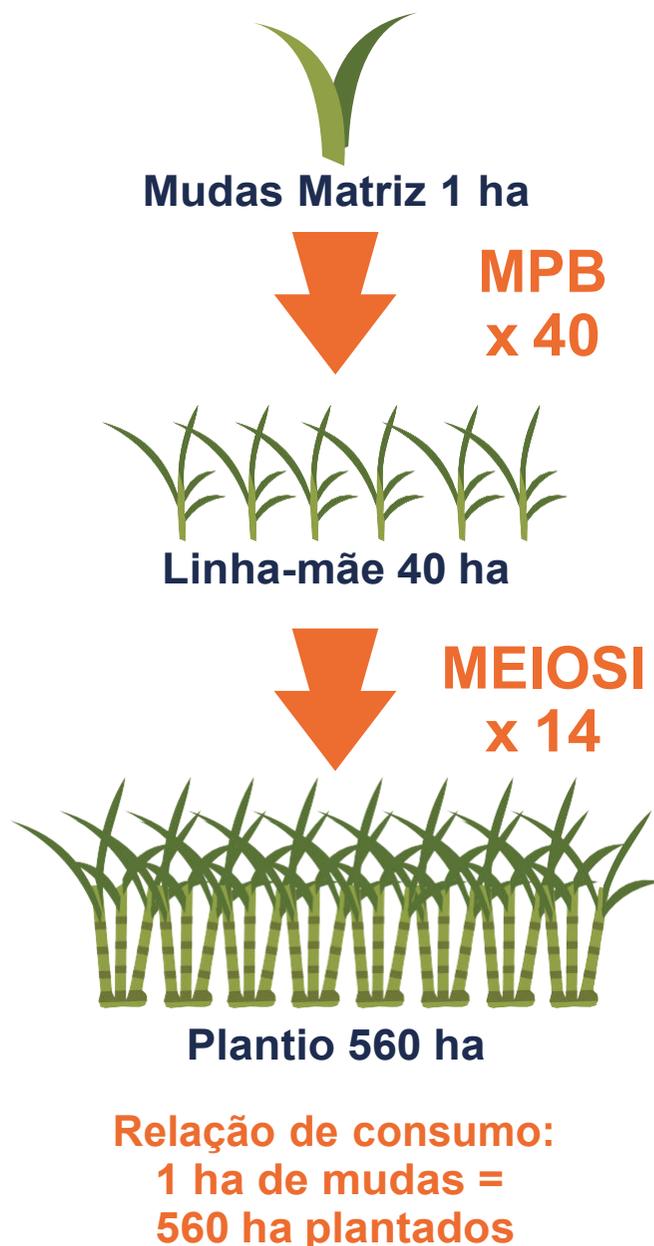
Para entender melhor essa Taxa de Multiplicação:

Plantio convencional

1 hectare de cana-de-açúcar: 4 hectares

Plantio Método de MPB+MEIOSI

1 hectare de cana-de-açúcar: 560 hectares

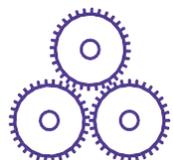


Desempenho na safra 2019/2020



Operacional

Volumes produzidos



Moagem

De acordo com dados consolidados pela União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA), a região Centro-Sul do Brasil processou 590 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2019/2020, o que representou um crescimento de 3% sobre a safra anterior. A melhoria das condições climáticas observadas no período foi fator essencial para esse resultado.

Na WD Agroindustrial, tivemos uma moagem de cana recorde na safra 2019/2020, de 22,6 milhões de toneladas, um crescimento de 11% em relação à safra 2018/2019.



Açúcar

Do total processado de cana-de-açúcar no Centro-Sul na safra 2019/2020, 34% do *mix* foram destinados à produção de açúcar, o menor percentual dos últimos 22 anos. Com isso, a fabricação da *commodity* alcançou 26,7 milhões de toneladas, patamar estável em relação à safra 2018/2019.

Na WD Agroindustrial, a produção na safra 2019/2020 foi de 1,1 milhão de toneladas, 11% superior em relação à safra anterior.



Etanol

Na safra 2019/2020, 66% da cana processada na região Centro-Sul foram direcionados à produção de etanol, a maior da história do setor sucroenergético na região: 33 bilhões de litros, sendo 10 bilhões de litros de etanol anidro e 23 bilhões de litros de etanol hidratado.

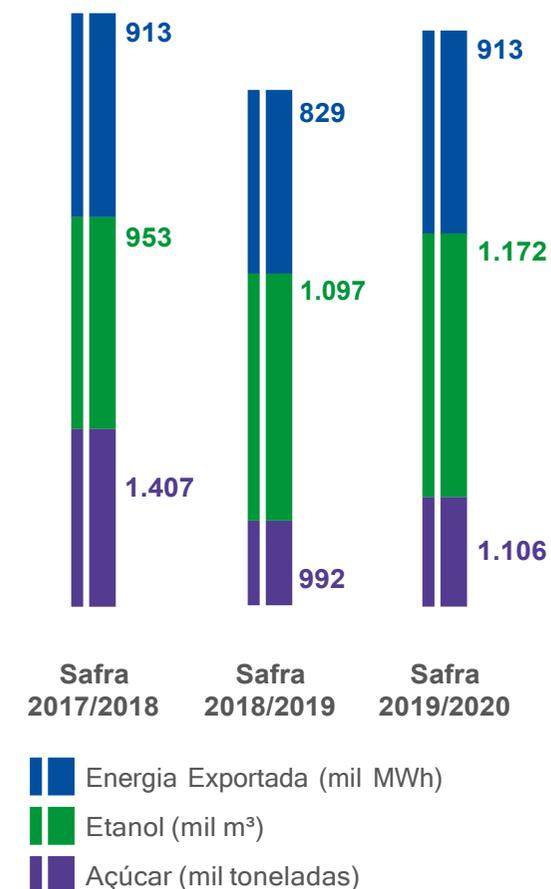
Na WD Agroindustrial, a produção de etanol alcançou 1,2 bilhão de litros na safra 2019/2020, um crescimento de 7% na comparação com a safra 2018/2019.



Energia elétrica

No que se refere à energia elétrica, exportamos, na safra 2019/2020, 913 mil MWh de energia, um aumento de 10% em relação à safra anterior. Esse resultado reflete o maior volume de bagaço de cana disponível para o processo de cogeração.

Volumes produzidos por produto
GRI 102-7



Principais resultados

Na safra 2019/2020, a **excelência de nossa gestão agroindustrial** foi destaque, com um recorde de moagem de cana, 22,6 milhões de toneladas, combinado com o aumento de produtividade.

Nossa **produtividade** medida pelo TCH (toneladas de cana por hectare) aumentou 11,7% em relação à safra anterior, o que contribui não só para os resultados de negócio, como também para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), indicador cada vez mais relevante no cenário político-econômico mundial.

Além disso, a maneira como gerimos nossas operações agrícolas permite que o nosso custo de produção seja um dos menores do mercado, o que aumenta nossa competitividade e propicia melhor performance dos negócios, permitindo resultados consistentes, mesmo em cenários de maior volatilidade de preços de nossos produtos.

TCH (t de cana/ha)

Safra 2017/2018

79,5

Safra 2018/2019

74,2

Safra 2019/2020

82,9

Resultados operacionais



Indicadores Operacionais

| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Var. 19/20 vs 18/19 (%) |
|---------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------------|
| Cana Processada (mil toneladas) | 22.206 | 20.450 | 22.640 | 10,7% |
| Própria | 15.191 | 13.692 | 15.740 | 15,0% |
| Terceiros | 7.015 | 6.758 | 6.900 | 2,1% |
| Colheita Mecanizada | 100% | 100% | 100% | 0,0 p.p. |
| Produtividade (ton/ha) | 79,5 | 74,2 | 82,9 | 11,7% |
| ATR Médio (kg/ton) | 139,8 | 142,2 | 139,4 | -2,0% |



Indicadores de Produção

| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Var. 19/20 vs 18/19 (%) |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------------------------|
| Açúcar (mil ton) | 1.407 | 992 | 1.106 | 11,4% |
| Etanol (mil m³) | 953 | 1.097 | 1.172 | 6,9% |
| Energia Exportada (mil MWh) | 913 | 829 | 913 | 10,1% |
| ATR Produzido | 3.104 | 2.908 | 3.155 | 8,5% |
| Mix Açúcar - Etanol | 47% - 53% | 36% - 64% | 37% - 63% | |

Financeiro

Ao longo de nossa trajetória, nos calçamos em pontos determinantes para a evolução da performance financeira e dos resultados, como disciplina na gestão de alocação de capital, busca constante por maior eficiência, produtividade e retorno sobre nossos investimentos.

Essa sólida gestão financeira nos torna mais resilientes diante de situações, muitas vezes inesperadas, como eventos climáticos desfavoráveis e incertezas político-econômicas no Brasil e no mundo, reduzindo, assim, os potenciais impactos inerentes a tais cenários adversos.

Praticamente todos os nossos principais indicadores financeiros apresentaram desempenho positivo na safra 2019/2020, em relação à safra anterior, conforme detalhamos a seguir.



| Destques Financeiros (R\$ mil) | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Var. 19/20 vs 18/19 (%) |
|---|----------------------------|----------------------------|----------------------------|------------------------------------|
| Receita Líquida⁽¹⁾ | 3.621.987 | 3.381.663 | 3.701.547 | 9,5% |
| CPV (Caixa) | 1.389.475 | 1.470.671 | 1.527.063 | 3,8% |
| Despesas com Vendas | 119.778 | 97.367 | 138.197 | 41,9% |
| Despesas Gerais e Administrativas (Caixa) | 168.289 | 181.717 | 193.451 | 6,5% |
| EBITDA Ajustado | 1.949.994 | 1.644.534 | 1.857.191 | 12,9% |
| Margem EBITDA Ajustada | 53,8% | 48,6% | 50,2% | 1,5 p.p. |
| EBIT Ajustado | 1.054.412 | 599.760 | 792.538 | 32,1% |
| Margem EBIT Ajustada | 29,1% | 17,7% | 21,4% | 3,7 p.p. |
| Lucro Antes do Imposto de Renda (LAIR) | 622.546 | 379.234 | 733.674 | 93,5% |
| Lucro Líquido sem Efeitos IFRS 16 | 491.706 | 314.045 | 661.815 | 110,7% |
| Lucro Líquido | 491.706 | 314.045 | 639.010 | 103,5% |
| Lucro Caixa | 846.362 | 461.370 | 713.547 | 54,7% |

(1) Exclui efeito do *Hedge Accounting* de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.





| Indicadores | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Var. 19/20 vs 18/19 (%) |
|-------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------------------|
|-------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------------------|

Composição da Receita Líquida por Produto⁽¹⁾ (R\$ mil)

| | | | | |
|--------------|------------------|------------------|------------------|-------------|
| Açúcar | 1.781.545 | 1.108.295 | 1.242.077 | 12,1% |
| Etanol | 1.572.009 | 2.009.052 | 2.147.041 | 6,9% |
| Soja | 207.293 | 209.082 | 218.444 | 4,5% |
| Óleos | 8.419 | 2.730 | 20.107 | n.m. |
| Milho | 52.721 | 52.504 | 73.878 | 40,7% |
| Total | 3.621.987 | 3.381.663 | 3.701.547 | 9,5% |

Investimentos (R\$ mil)

| | | | | |
|-----------------------|------------------|------------------|------------------|-------------|
| Manutenção | 955.578 | 1.006.741 | 1.136.110 | 12,9% |
| Melhoria Operacional | 109.703 | 89.787 | 131.823 | 46,8% |
| Modernização/Expansão | 102.443 | 185.191 | 120.049 | -35,2% |
| Capex Total | 1.167.724 | 1.281.719 | 1.387.982 | 8,3% |

Endividamento (R\$ mil)

| | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|-------|
| Dívida Líquida Consolidada | 2.462.768 | 2.401.992 | 2.879.312 | 19,9% |
| Alavancagem (Dívida Líquida / EBITDA Ajustado) | 1,26x | 1,46x | 1,55x | 6,1% |

(1) Exclui efeito do *Hedge Accounting* de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

Principais resultados

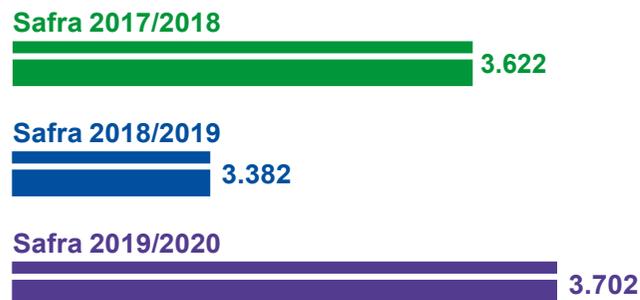
Receita Líquida

Nossa receita líquida somou **R\$ 3,7 bilhões**, o que representa um crescimento de **9,5%** em relação à safra anterior, refletindo, principalmente, melhores preços de comercialização de açúcar e etanol e maior volume de vendas de açúcar e energia no período.

Demonstrações Financeiras

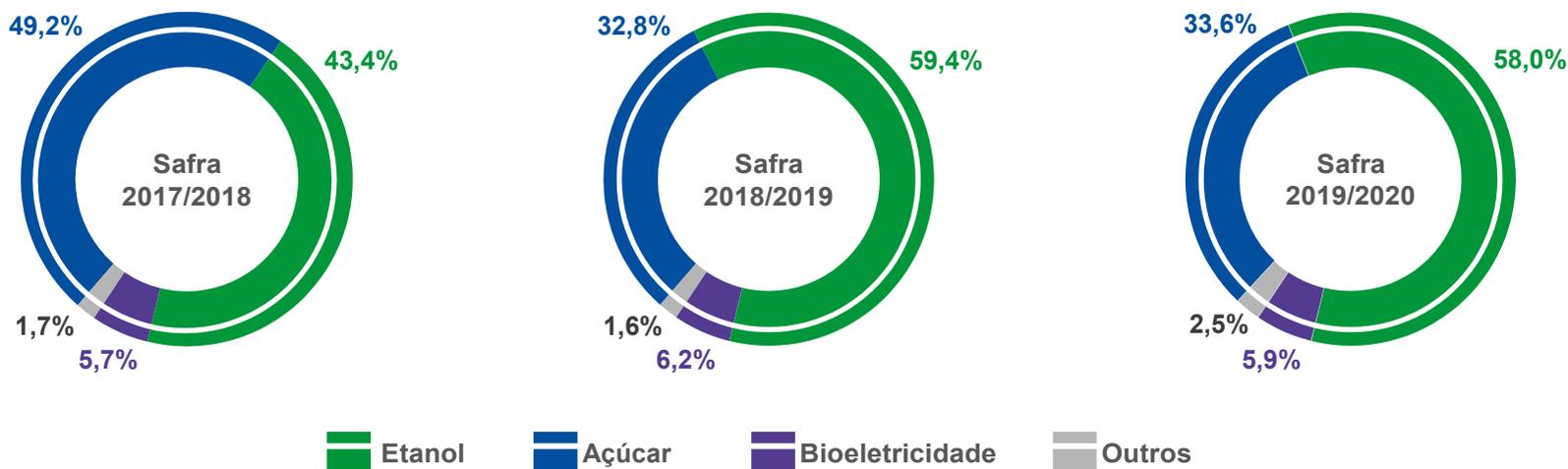
Para conhecer as nossas Demonstrações Financeiras completas relativas à safra 2019/2020, disponíveis em nosso *site* de **Relações com Investidores**, clique aqui.

Receita líquida (R\$ milhões)



Receita líquida de R\$ 3,7 bilhões, crescimento de 9,5% em relação à safra anterior

Composição da receita líquida por produto (%)

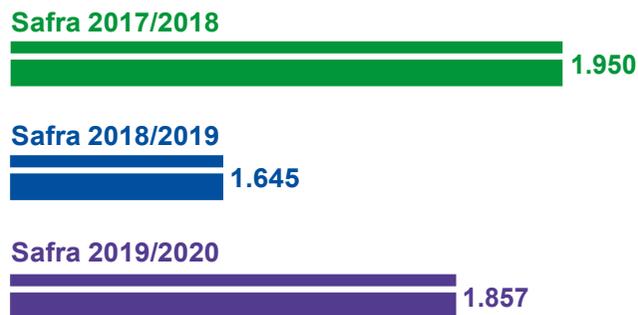


EBITDA

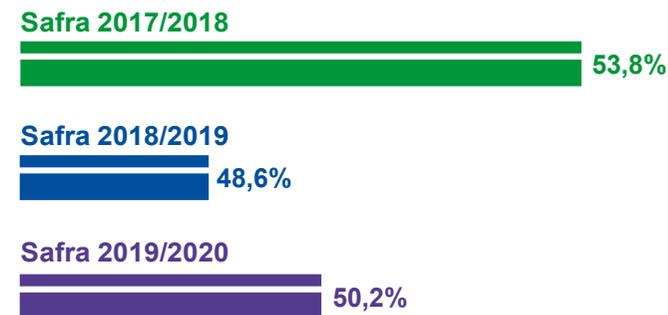
De acordo com as orientações da Instrução CVM 527/12, optamos por utilizar o EBITDA ajustado, visando demonstrar a informação que melhor reflete a nossa geração operacional de caixa.

Na safra 2019/2020, o EBITDA Ajustado da Companhia somou **R\$ 1.857 milhões**, representando um aumento de **12,9%** em relação à safra anterior, enquanto a **Margem EBITDA Ajustada foi de 50,2%**. A melhora do indicador reflete, principalmente, os melhores preços de comercialização de açúcar e etanol e o maior volume de vendas de açúcar e energia no período.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Margem EBITDA Ajustada (%)

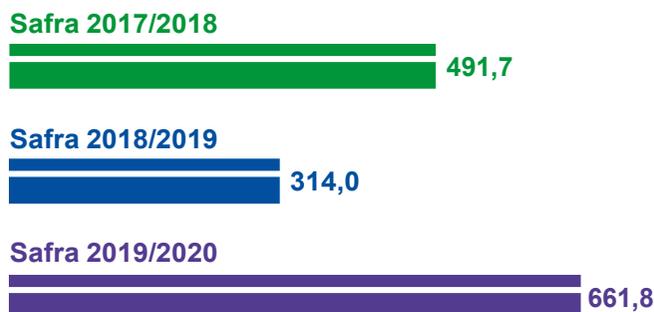


Lucro Líquido e Lucro Caixa

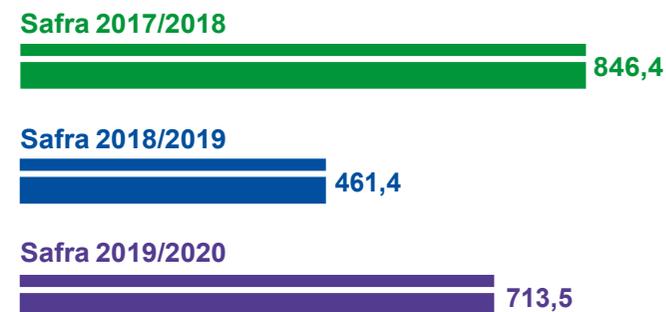
A melhora dos nossos indicadores econômico-financeiros culminou em um lucro líquido de **R\$ 639 milhões** na safra 2019/2020, o que representa um **crescimento de 103,5%** em relação à safra anterior.

O Lucro Caixa somou **R\$ 713,5 milhões** na safra 2019/2020, um **aumento de 54,7%** comparado à safra 2018/2019.

Lucro Líquido sem Efeitos do IFRS 16 (R\$ milhões)



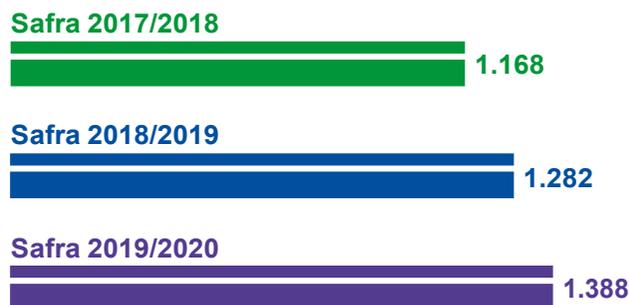
Lucro Caixa (R\$ milhões)



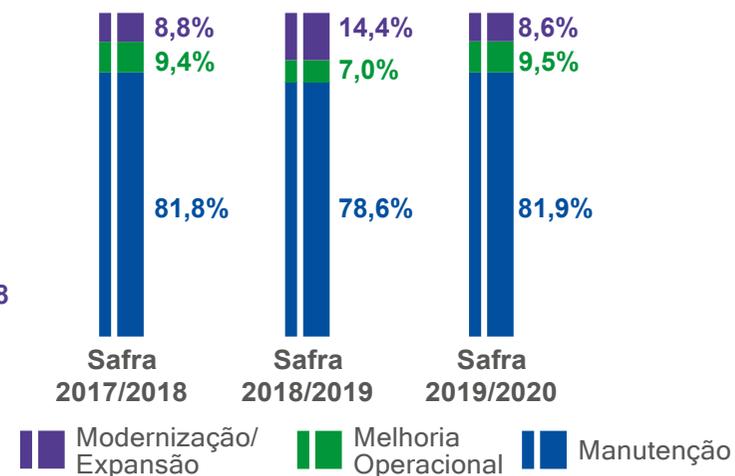
Investimentos (Capex)

Nossos investimentos na safra 2019/2020 somaram aproximadamente **R\$ 1.388 milhões**, destinados à manutenção, melhoria operacional e modernização, e expansão, totalizando **aumento de 8%** em relação à safra passada.

CAPEX Total (R\$ milhões)



Composição do CAPEX (%)

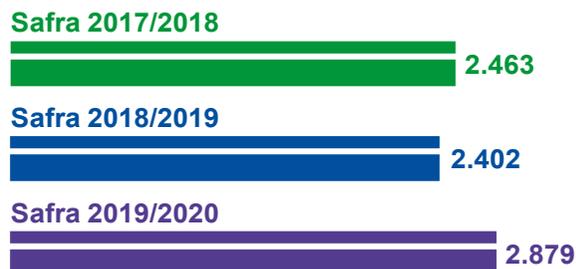


Endividamento

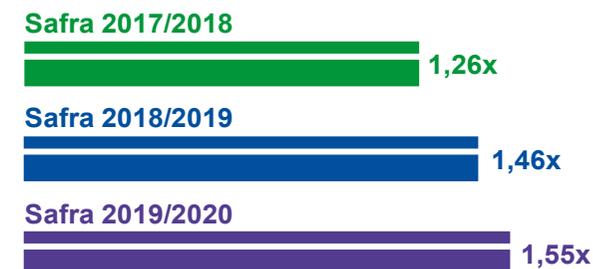
Encerramos a safra 2019/2020 com uma dívida líquida de R\$ 2,9 bilhões, aumento de cerca de 20% em relação à safra passada. Esse resultado reflete, principalmente, a forte desvalorização do real no período, frente ao dólar americano (USD). Adicionalmente, tivemos necessidade de capital de giro de cerca de R\$ 125 milhões, espelhando a decisão de carregamento de produtos, notadamente o etanol, que foi revertido em caixa ao longo da safra 2020/2021, com preços melhores.

O indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (12 meses) encerrou a safra em 1,55 vezes.

Dívida Líquida (R\$ milhões)



Alavancagem (Dívida Líquida/EBITA Ajustado)



WD Agroindustrial tem *rating* elevado para Grau de Investimento

Em outubro de 2019, a *Standard & Poor's Financial Services* ("S&P"), uma das maiores agências de classificação de risco do mundo, elevou o *rating* global do risco de crédito de longo prazo da WD Agroindustrial para **Grau de Investimento** ("BBB-"). O *rating* em escala nacional permanece "AAA", ambos com perspectiva estável.

De acordo com a S&P, essa melhora de *rating* reflete, principalmente, a habilidade e a consistência da Companhia na geração de caixa e na manutenção da baixa alavancagem ao longo dos últimos anos, comprovando sua solidez mesmo nos momentos mais desafiadores do setor.

A agência mencionou ainda que os investimentos que estão sendo realizados pela Companhia devem aumentar a sua rentabilidade e a sua resiliência no longo prazo.

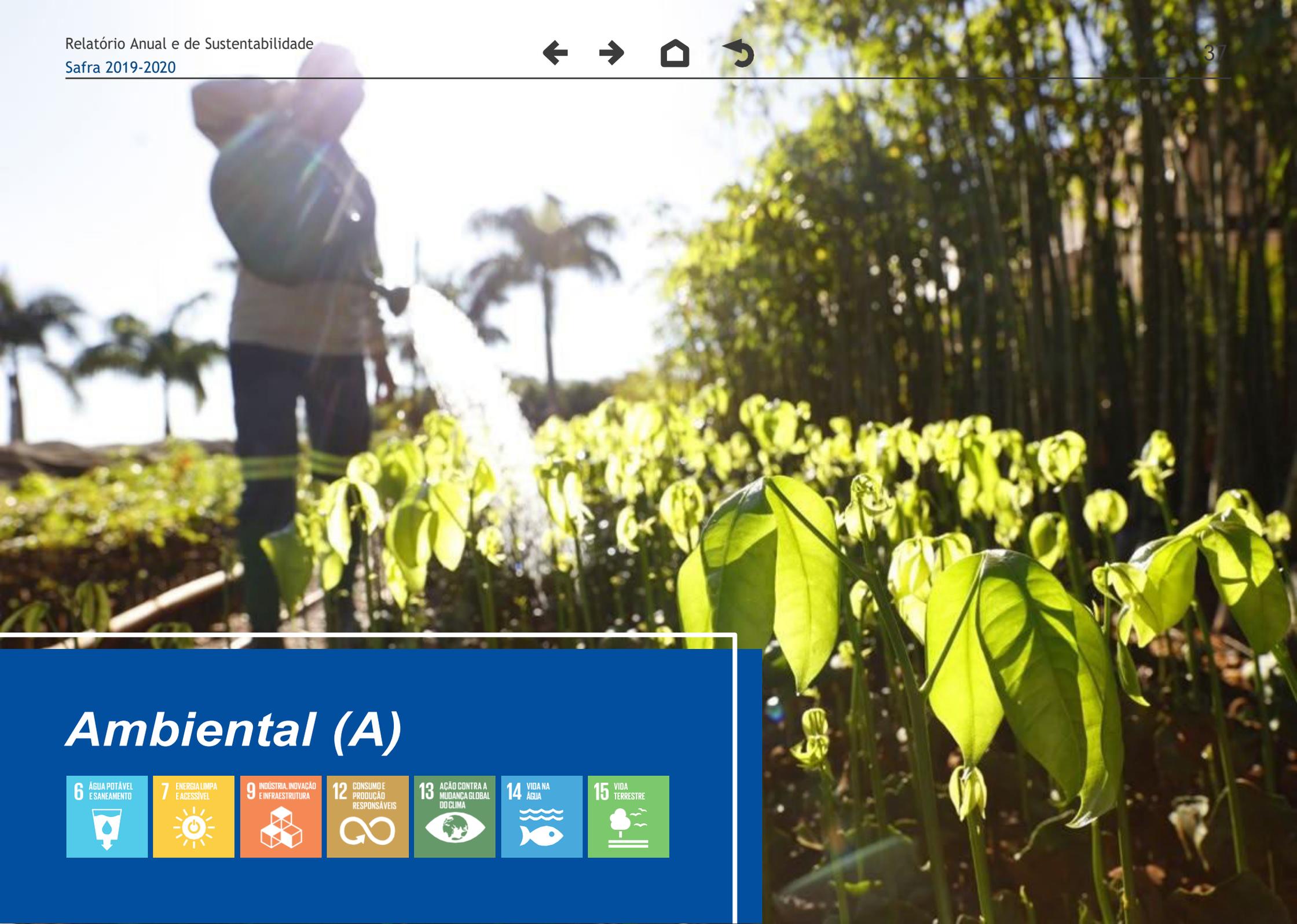
DVA

GRI 201-1

Na safra 2019/2020, tivemos a seguinte composição de Demonstração do Valor Adicionado (DVA):
(Em R\$ mil)



| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| Receitas | | | |
| Vendas brutas de mercadorias e produtos | 3.721.324 | 3.738.840 | 4.102.611 |
| Receita referente à construção de ativos próprios | 977.347 | 1.060.507 | 1.142.445 |
| Outras receitas | 2.215 | 17.412 | 4.557 |
| | <u>4.700.886</u> | <u>4.816.759</u> | <u>5.249.613</u> |
| Insumos adquiridos de terceiros | -1.086.064 | -1.156.682 | -946.746 |
| Custos dos produtos e das mercadorias vendidas | -969.570 | -1.034.009 | -1.215.916 |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais | -2.055.634 | -2.190.691 | -2.162.662 |
| Valor adicionado bruto | <u>2.645.252</u> | <u>2.626.068</u> | <u>3.086.951</u> |
| Depreciação e amortização | -356.202 | -430.032 | -636.816 |
| Ativos biológicos colhidos | -539.380 | -606.589 | -613.101 |
| Valor adicionado líquido produzido pela entidade | <u>1.749.670</u> | <u>1.589.447</u> | <u>1.837.034</u> |
| Valor adicionado recebido em transferência | | | |
| Resultado de equivalência patrimonial | -2.994 | -240 | 625 |
| Receitas financeiras | 425.167 | 457.967 | 427.393 |
| Outras | -11.237 | 124.686 | 403.835 |
| Valor adicionado total a distribuir | <u>2.160.606</u> | <u>2.171.860</u> | <u>2.668.887</u> |
| Distribuição do valor adicionado | | | |
| Pessoal e encargos | 796.061 | 838.409 | 875.077 |
| Impostos, taxas e contribuições | 285.919 | 244.711 | 272.126 |
| Financiadores | 586.920 | 574.695 | 882.674 |
| Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio | 116.780 | 74.586 | 151.765 |
| Lucros retidos do exercício | <u>374.926</u> | <u>239.459</u> | <u>487.245</u> |
| Valor adicionado distribuído | <u>2.160.606</u> | <u>2.171.860</u> | <u>2.668.887</u> |



Ambiental (A)

6

ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



7

ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL



9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA



12

CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



13

AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



14

VIDA NA
ÁGUA



15

VIDA
TERRESTRE



Nossos focos de ação

Em nossa gestão ambiental, levamos em consideração todo o ciclo produtivo. Elegemos **sete temas prioritários** para garantir a sustentabilidade ambiental do negócio:



Mitigação e adaptação às mudanças climáticas

- Monitoramento e análise dos gases emitidos das chaminés das caldeiras
- Relatórios conclusivos para NOx e material particulado gerados são protocolados junto aos órgãos ambientais
- Uso racional de combustíveis fósseis
- Utilização controlada de aplicações de nitrogênio e calcário no solo
- Colheita de cana crua – sem a utilização de queimadas
- Controle biológico, minimizando o uso de defensivos agrícolas
- Prevenção e combate a incêndios



Biodiversidade

- Projeto Viva a Natureza
- Projeto Reserva Legal
- Monitoramento da fauna



Gestão eficiente de resíduos sólidos

- Descarte, segregação, destinação e disposição dos resíduos, conforme suas características e de maneira ambientalmente apropriada, incluindo reaproveitamento, reciclagem, recuperação, coprocessamento e outros métodos



Preservação do solo

- Rotação de culturas
- Manutenção da palha de cana no campo
- Sistema de preparo do solo reduzido ou “cultivo mínimo”
- Técnicas de conservação do solo
- Aplicação de vinhaça concentrada e localizada
- Uso de Mudanças Pré-Brotadas (MPB)
- Utilização do Método Inter-rotacional Ocorrendo Simultaneamente (MEIOSI)



Uso consciente dos recursos hídricos

- Medição do volume captado
- Análise das características físico-químicas
- Eficiência na utilização do recurso
- Tratamento e descarte ambientalmente adequado



Atendimento a legislações, regulamentações e compromissos assumidos pela Companhia

- Atendimento aos requisitos legais, controle de licenças e condicionantes e gerenciamento de aspectos e impactos ambientais, por meio de *software* especializado



Promoção da conscientização ambiental

- Conscientização ambiental dos colaboradores e comunidades, por meio dos Centros de Educação Ambiental (CEAs) e de campanhas internas da Companhia

Sistema de Gestão Ambiental

Temos um **Sistema de Gestão Ambiental** que busca alinhar esforços para a mitigação de impactos ambientais, o desenvolvimento de soluções adequadas e o uso racional dos recursos naturais.

Como parte do Sistema de Gestão Integrada (SGI), o gerenciamento ambiental das nossas operações tem como base:

- Proteção do meio ambiente, com preservação e uso consciente dos recursos naturais, além da gestão de efluentes e de resíduos dos processos.
- Minimização dos possíveis impactos ambientais, com foco na melhoria contínua do sistema de gestão e do desempenho ambiental.
- Atendimento a legislações aplicáveis e aos compromissos assumidos pela Companhia.

Todas as nossas unidades localizadas em São Paulo são signatárias do **Protocolo Agroambiental do Setor Sucreenergético Paulista**, iniciativa do Governo de São Paulo em vigor desde 2007, em conjunto com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), com a finalidade de estimular a adoção de boas práticas ambientais para o setor, como a conservação do solo, a diminuição do uso da água e a preservação de matas ciliares e nascentes.

Nossas práticas e iniciativas

Mitigação e adaptação às mudanças climáticas

GRI 302-1, 305-1

Governos, organizações e a sociedade civil estão cada vez mais atentos aos possíveis impactos do aquecimento global, por meio de compromissos e ações voltados à redução das emissões de carbono.

De acordo com as práticas globais, os biocombustíveis são considerados combustíveis renováveis pois, ao longo de seu ciclo de vida, emitem menos gases de efeito estufa (GEE) quando comparados aos combustíveis fósseis. No Brasil, a Política Nacional do Biocombustíveis (RenovaBio) aborda essa temática.

Emissões de GEE - Inventário

GRI 305-1

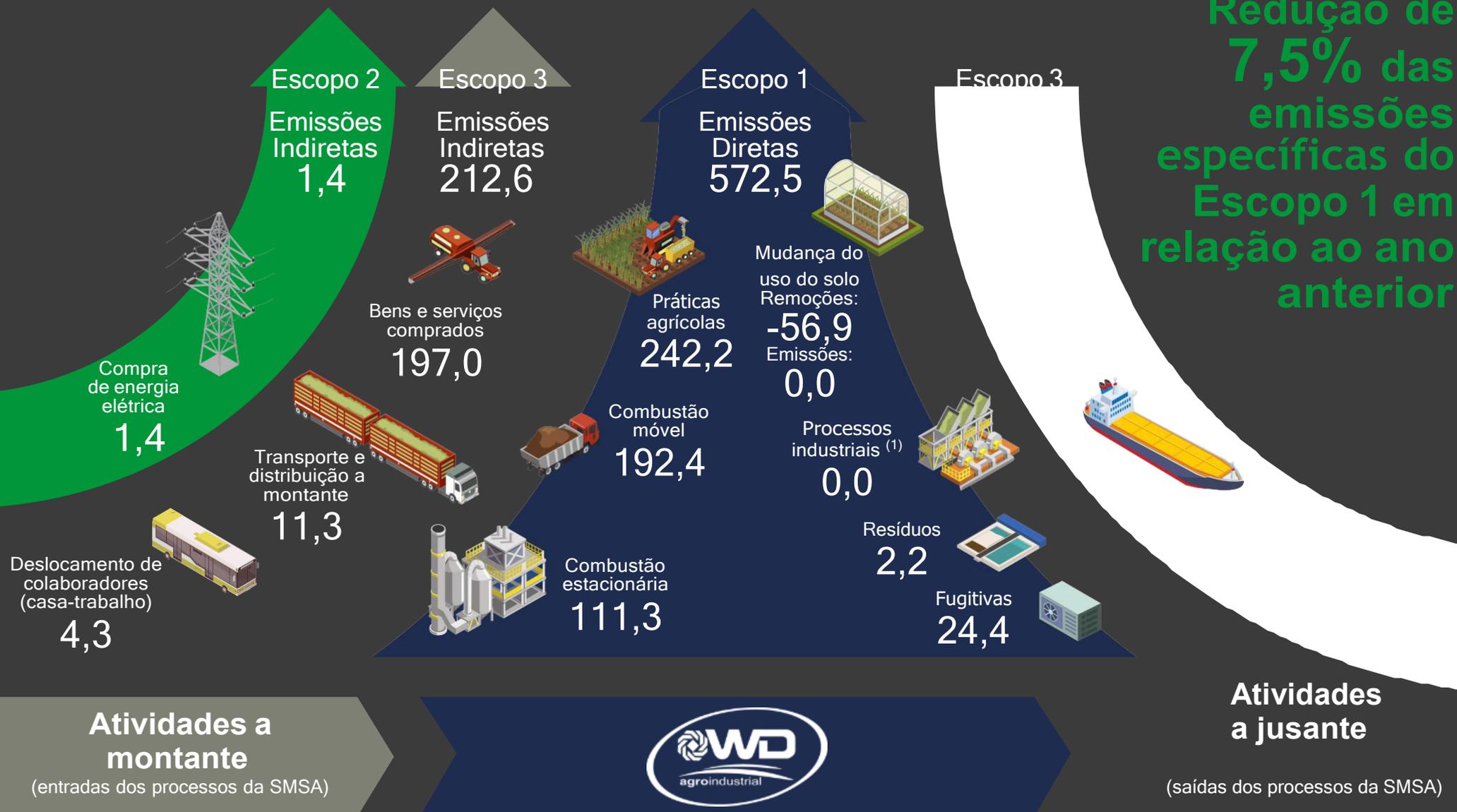
Utilizamos o inventário de emissões de GEE para quantificar e realizar o acompanhamento das emissões. A partir da safra 2019/2020, passamos a seguir as diretrizes de contabilização e quantificação do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHP), em conformidade com a ISO 14064-1.





Emissões de Gases de Efeito Estufa em 2019

(mil ton CO₂ equivalente)



(1) Processos industriais: apenas emissões biogênicas.



Emissões do Escopo 1 desagregadas por categoria GRI 305-1

| Categoria | Emissões de CO ₂ equivalente (t) | | | Emissões de CO ₂ Biogênico (t) | | |
|---------------------------------------|---|----------------|----------------|---|------------------|------------------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2017 | 2018 | 2019 |
| Combustão estacionária | 113.495 | 102.850 | 111.271 | 5.699.878 | 5.149.568 | 5.573.163 |
| Combustão móvel | 197.040 | 183.850 | 192.422 | 20.726 | 23.468 | 25.975 |
| Fugitivas | 22.242 | 21.995 | 24.364 | - | - | - |
| Mudança do uso do solo ⁽¹⁾ | - | - | - | - | - | - |
| Práticas agrícolas | 268.568 | 247.984 | 242.232 | 156.589 | 88.557 | 159.119 |
| Processos industriais | - | - | - | 647.150 | 685.999 | 731.023 |
| Resíduos | 2.006 | 2.204 | 2.193 | - | - | - |
| Total | 603.351 | 558.883 | 572.483 | 6.524.343 | 5.947.591 | 6.489.280 |



Emissões do Escopo 2 desagregadas por categoria - abordagem baseada na localização GRI 305-2

| Categoria | Emissões de CO ₂ equivalente (t) | | | Emissões de CO ₂ Biogênico (t) | | |
|-------------------------------|---|--------------|--------------|---|----------|----------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2017 | 2018 | 2019 |
| Aquisição de Energia Elétrica | 1.702 | 1.408 | 1.446 | - | - | - |
| Total | 1.702 | 1.408 | 1.446 | - | - | - |

(1) Remoções de 58.439, 53.510 e 56.853 toneladas de CO₂ biogênico devido ao plantio de mudas nativas em 2017, 2018 e 2019 respectivamente

Emissões específicas do Escopo 1 (ton CO₂e/ton cana moída) GRI 305-4 e 305-5



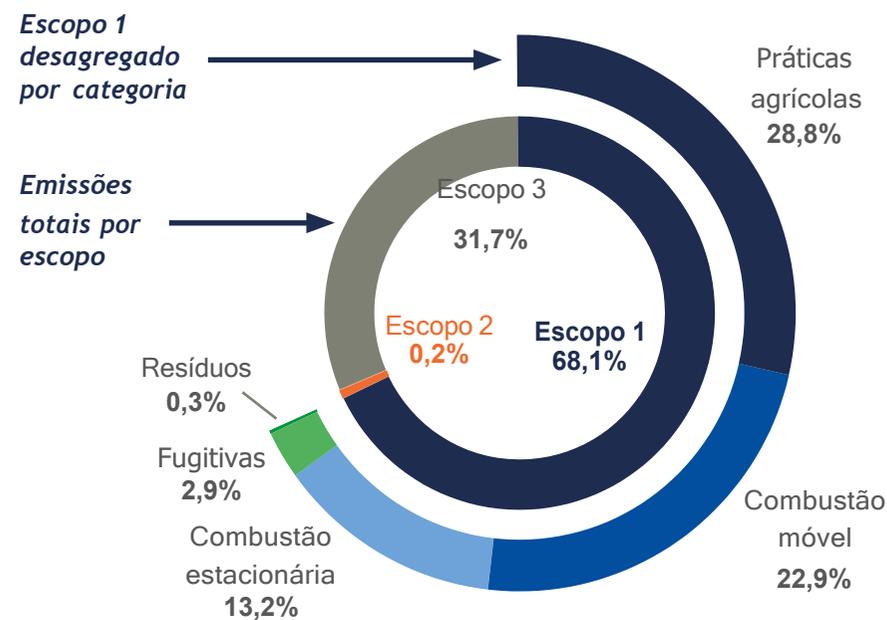


Emissões do Escopo 3 desagregadas por categoria GRI 305-3

| Categoria | Emissões (tCO ₂ e) ² | | | Toneladas CO ₂ Biogênico ² | | |
|--|--|----------------|----------------|--|--------------|--------------|
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2017 | 2018 | 2019 |
| 1. Bens e serviços comprados | 254.782 | 188.381 | 196.975 | - | - | - |
| 4. Transporte e distribuição upstream | 4.274 | 5.461 | 11.261 | 332 | 542 | 1.237 |
| 7. Deslocamento de colaboradores (casa-trabalho) | 3.306 | 4.198 | 4.252 | 257 | 412 | 449 |
| 9. Transporte e distribuição downstream | 38.279 | 35.178 | 54.655 | 2.050 | 1.723 | 2.025 |
| Total | 300.641 | 233.217 | 267.143 | 2.639 | 2.677 | 3.711 |

Uma vez que as atividades agrícolas e a combustão móvel representam a maior parte das nossas emissões, **esses processos continuarão a ser nosso foco de atuação** nos próximos anos, com o objetivo de minimizar as emissões específicas ao longo do tempo.

Proporção de emissões de CO₂e - 2019



Em 2019, emitimos 0,5 milhão de toneladas de CO₂ (escopo 1) e evitamos a emissão de 2,3 milhões de toneladas de CO₂, através da utilização de etanol e bioeletricidade.

Emissões de GEE evitadas⁽¹⁾ e Balanço de Carbono

A tabela a seguir ilustra as emissões evitadas nos últimos três anos devido à utilização do etanol, em substituição à gasolina, e em virtude da exportação de bioenergia limpa, a partir do bagaço de cana, para a rede, reduzindo significativamente a emissão de GEE em relação aos combustíveis fósseis alternativos:



Emissões evitadas

| Utilização de: | Emissões (tCO ₂ e) | | |
|--|-------------------------------|------------------|------------------|
| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
| Etanol total carburante | 1.570.285 | 1.805.342 | 1.898.513 |
| Bioeletricidade (em relação ao gás natural) | 436.505 | 396.315 | 436.361 |
| Emissões evitadas (etanol+ bioeletricidade) | 2.006.790 | 2.201.657 | 2.334.874 |

Alcançamos uma **redução de 7,5% em nossas emissões de gases de efeito estufa (escopo 1)**, reforçando o nosso compromisso com o 13º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Ação contra a mudança global do clima, da ONU. A diminuição nas emissões de GEE que alcançamos em nossas unidades se deve principalmente a:

- Redução do consumo de diesel;
- Diminuição da adubação mineral nitrogenada, como resultado da substituição por adubação verde; e
- Redução da utilização de calcário, pela menor necessidade de tratamento de correção do solo.



Balanço de carbono - 2019

| Escopo | | tCO ₂ e |
|--|---|--------------------|
| Escopo 1 (E1) | Emissões Diretas | 572.483 |
| | Emissões Diretas por mudança de uso do solo | 0,00 |
| | Remoções Diretas por mudança de uso do solo | 56.853 |
| | Total Escopo 1 (Balanço) | 515.631 |
| Escopo 2 (E2) | Aquisição de energia elétrica | 1.446 |
| Balanço Total (E1) + (E2) | | 517.076 |
| Emissões Biogênicas (E1) + (E2) | | 6.489.280 |

A preocupação com a emissão de gases de efeito estufa é estendida à frota corporativa (na qual utilizamos apenas etanol), à utilização de máquinas de alta performance e ao rendimento energético, que, somados à adoção da agricultura de precisão, reduzem o uso de combustíveis.

Contamos com um **laboratório de controle de lubrificantes**, que fornece dados para o controle da frota agrícola, com o objetivo de otimizar o consumo de diesel, contribuindo para a redução de GEE e para a segurança veicular para os colaboradores.

Na tabela abaixo demonstramos nosso balanço de carbono. As emissões biogênicas citadas são oriundas de fontes renováveis, e portanto, consideradas carbono neutro.

(1) Metodologia utilizada: GHG PROTOCOL

Emissões atmosféricas

GRI 305-1

Todas as nossas unidades têm um programa interno de **Autofiscalização e Monitoramento da Emissão de Fumaça Preta** da frota movida a diesel. Utilizamos equipamentos de **controle de poluição atmosférica**, de gases de fontes fixas e móveis, e todas as nossas caldeiras estão equipadas com lavadores de gases.

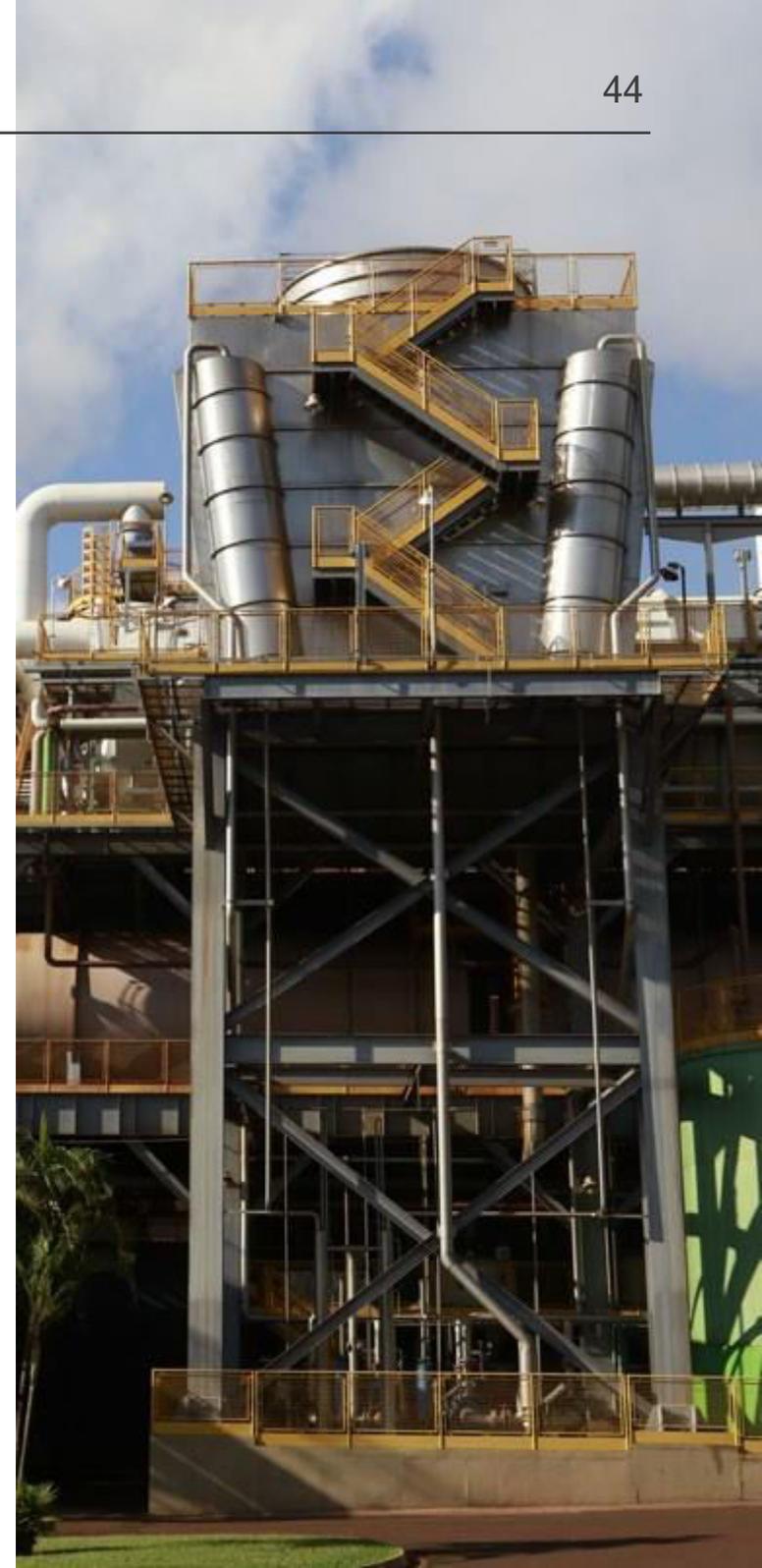


Tabela de qualidade do ar

| Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|-----------|----------------------|----------------------|-----------------|
| MP | 3.358 | ⁽²⁾ 1.654 | 2.506 |
| NOx | ⁽¹⁾ 3.001 | 2.021 | 2.396 |

(1) Não contabilizado *outlier* Usina Boa Vista

(2) Não contabilizado *outlier* Usina Boa Vista



WD Agroindustrial adere ao Acordo Ambiental de Minas Gerais

Em evento realizado em novembro de 2019, no Palácio dos Bandeirantes, em Minas Gerais, representantes da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) e de cerca de 50 empresas do setor sucroenergético, entre as quais a WD Agroindustrial, assinaram o Acordo Ambiental de Minas Gerais pelo qual a UNICA e as empresas assumiram, voluntariamente, junto ao governo do Estado de Minas Gerais, um compromisso de redução de emissões de GEE, com o objetivo de contribuir para o combate ao aquecimento global. O acordo visa, também, incentivar a preservação do meio ambiente e apoiar o cumprimento das metas do Acordo de Paris.

As empresas que aderiram ao acordo foram reconhecidas pelo governo do Estado de São Paulo como membros de uma comunidade de líderes em mudanças climáticas. A adesão voluntária será renovada automaticamente até 2030 e pretende induzir a redução de gases poluentes nos próximos 20 anos.

Energia

GRI 302-1, 302-3 e 302-4

O bagaço da cana, resultante do processo de moagem da cana-de-açúcar, é reaproveitado para produção de energia elétrica renovável (limpa) em todas as nossas unidades. Utilizamos essa energia para operar as usinas, tornando a Companhia autossuficiente, sendo o seu excedente vendido no mercado.

Produção de energia elétrica excedente (em mil MWh)

Safra 2017/2018



Safra 2018/2019



Safra 2019/2020



Nosso desempenho energético têm se mostrado mais eficiente a cada safra:

Eficiência energética (GJ/t cana moída)

Safra 2017/2018



Safra 2018/2019



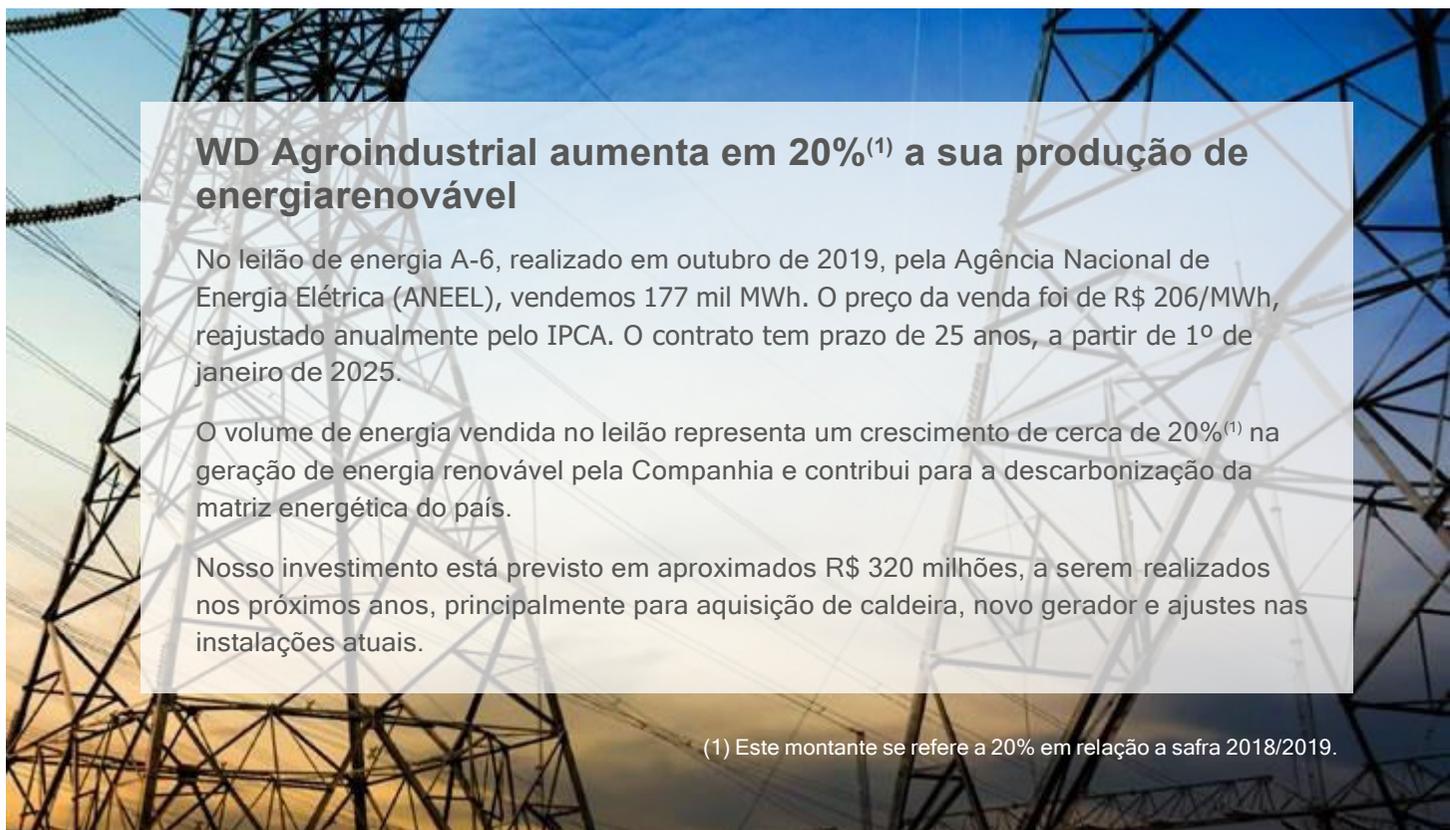
Safra 2019/2020



Indicadores

Consumo de energia dentro da Organização (em GJ)

| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| (A) Consumo de combustíveis oriundos de fontes não renováveis | 2.938.785 | 2.802.018 | 2.955.783 |
| (B) Consumo de combustíveis oriundos de fontes renováveis | 56.869.983 | 51.385.793 | 55.608.289 |
| (C) Eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor adquiridos para consumo | 66.099 | 68.519 | 69.388 |
| (D) Eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor autogerados | 5.090.884 | 4.513.240 | 5.081.722 |
| (E) Eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor vendidos | 3.287.483 | 2.984.799 | 3.286.402 |
| Consumo total de energia dentro da Organização (A+B+C+E) | 56.587.384 | 51.271.531 | 55.347.058 |



WD Agroindustrial aumenta em 20%⁽¹⁾ a sua produção de energiarenovável

No leilão de energia A-6, realizado em outubro de 2019, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vendemos 177 mil MWh. O preço da venda foi de R\$ 206/MWh, reajustado anualmente pelo IPCA. O contrato tem prazo de 25 anos, a partir de 1º de janeiro de 2025.

O volume de energia vendida no leilão representa um crescimento de cerca de 20%⁽¹⁾ na geração de energia renovável pela Companhia e contribui para a descarbonização da matriz energética do país.

Nosso investimento está previsto em aproximados R\$ 320 milhões, a serem realizados nos próximos anos, principalmente para aquisição de caldeira, novo gerador e ajustes nas instalações atuais.

(1) Este montante se refere a 20% em relação a safra 2018/2019.

Biodiversidade

GRI 304-1, 304-2, 304-3, 304-4

Atuamos ativamente no cuidado com a biodiversidade das áreas em que realizamos a gestão do canavial e no entorno de nossas operações, por meio da preservação da flora e da fauna.

Para garantir o equilíbrio biológico e preservar o meio ambiente nas regiões em que atuamos e nos entornos, possuímos áreas cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou em enriquecimento florestal, correspondentes a matas ciliares (áreas de preservação permanente) e reserva legal.

A seguir são apresentados Projetos e Práticas atualmente implementadas na Companhia que contribuem para a preservação da biodiversidade.

Projeto Reserva Legal

GRI 304-1

O **Projeto Reserva Legal** tem por objetivo mapear, planejar e executar a implementação ambiental de nossas áreas rurais, guiando-se pelas melhores práticas ambientais e pela atuação sustentável.

Na safra 2019/2020, atualizamos os **Diagnósticos Ambientais**, classificando o uso e a ocupação do solo, bem como nossas Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL) originárias, conforme legislação vigente.

Nossas propriedades estão 100% cadastradas no **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**, indicando as APPs e Áreas de Reserva Legal existentes e, com os excedentes, realizamos compensações ambientais entre elas. Para os *déficits* apurados, efetuamos aquisições de ativos florestais em Unidades de Conservação – áreas com características naturais relevantes, criadas e protegidas pelo poder público, com finalidade de conservação.

Fizemos a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), nos casos identificados como necessários.

Como parte do projeto, formamos um grupo multidisciplinar, com a participação de diversas áreas da Companhia, para a análise de tendências e atualizações, assim como para planejar e recomendar ações, considerando a sustentabilidade e a eficiência ambiental.

Esperamos, em breve, ter a validação das propostas apresentadas aos órgãos competentes, permanecendo atentos à consolidação da legislação e à edição de novas normas complementares e/ou regulamentadoras do Código Florestal.



Ações de restauração

GRI 304-3

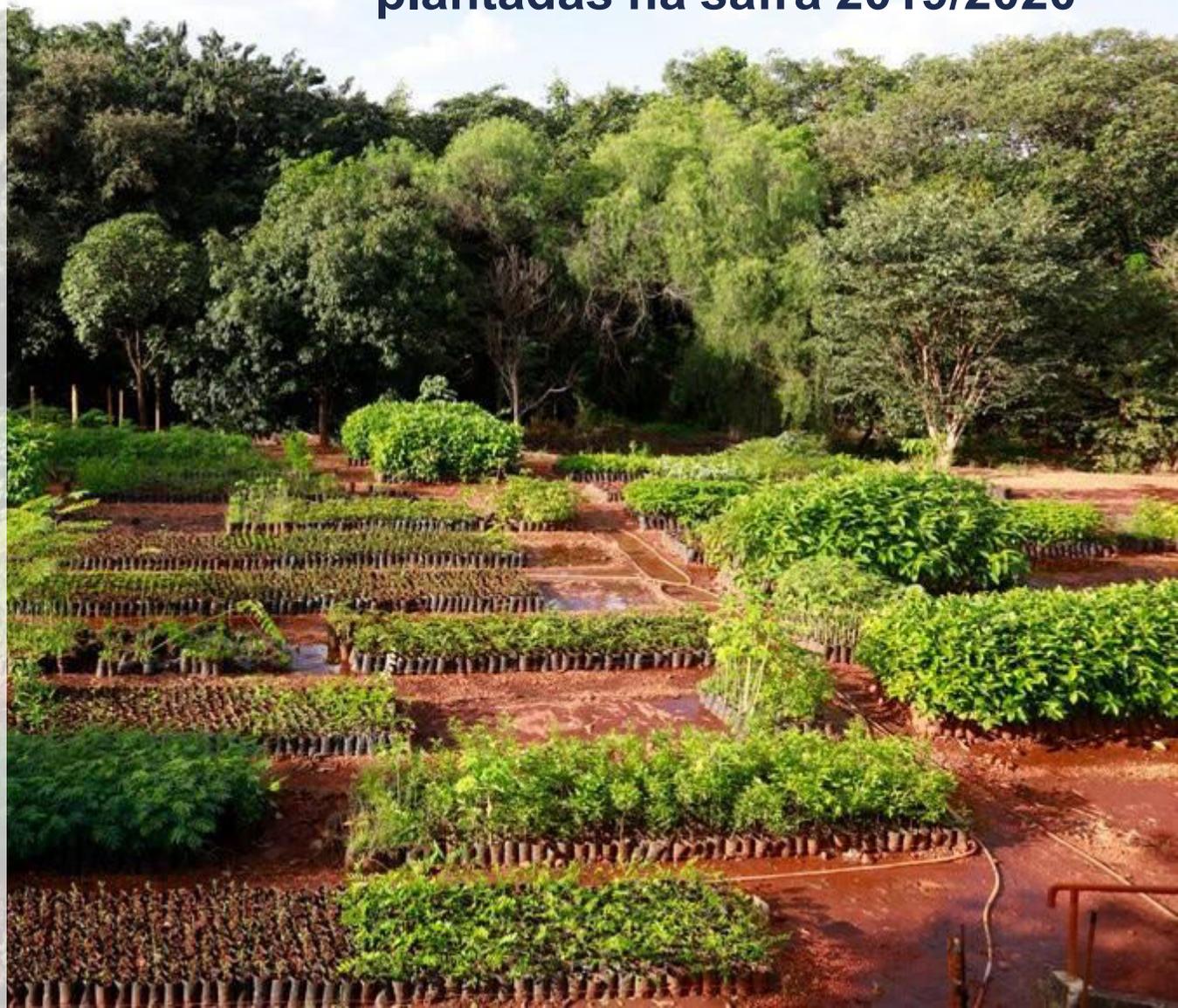


Projeto Viveiro de Mudás

Para os projetos que abrangem matas nativas, contamos com o **Projeto Viveiro de Mudás**, com viveiros próprios que contêm espécies de árvores nativas e frutíferas. São produzidas, anualmente, cerca de 240 mil mudas de árvores. Além de promover ações de recomposição florestal e reflorestamento de matas ciliares nas áreas da Companhia, parte das mudas produzidas é doada para prefeituras, escolas, ONGs, parceiros, colaboradores e projetos assistenciais das cidades circunvizinhas.

Desde o ano 2000, implantamos o projeto de preservação ambiental **Viva a Natureza**, buscando recompor e conservar matas ciliares, proteger nascentes e mananciais, minimizar o risco de assoreamento nos cursos de água e preservar as espécies nativas. O projeto também promove a conscientização dos nossos colaboradores, de estudantes e das comunidades localizadas no entorno das nossas unidades sobre a importância da preservação da natureza.

Foram plantadas, desde o início do Projeto "Viva a Natureza", mais de **4,6 milhões** de mudas de árvores, das quais 138 mil mudas foram plantadas na safra 2019/2020



Ocupação de APPs

GRI 304-3



| Descrição/Unidade | Usina Iracema | Usina São Martinho | Usina Boa Vista | Usina Santa Cruz |
|------------------------|---------------|--------------------|--------------------|------------------|
| Área própria (ha) | 15.983 | 30.690 | 2.326 | 1.925 |
| % de ocupação por APPs | 7,3 | 10,0 | 3,2 ⁽¹⁾ | 2,9 |

Nota : (1) O valor da porcentagem de áreas de APPs da Usina Boa Vista difere do resultado divulgado no Relatório da safra anterior, devido a ajustes de contabilização.

Fauna

GRI 304-4

Nosso Programa de Monitoramento da Biodiversidade para Conservação da Fauna tem por objetivo avaliar os impactos da operação agrícola na vida animal, de tal modo que possa sugerir estratégias de conservação. Por meio de levantamentos e posterior mapeamento e análises, permanecemos sempre atentos à população animal nas regiões de nossas unidades, e conseguimos identificar o seguinte:



| Descrição/Unidade | Usina Iracema | Usina São Martinho | Usina Boa Vista | Usina Santa Cruz |
|---------------------------------|---------------|--------------------|-----------------|------------------|
| Total de espécies | 156 | 243 | 402 | 341 |
| Espécies com ameaça de extinção | 5 | 17 | 0 | 20 |



Fluxo de veículos no entorno de nossas unidades

GRI 304-2

Para o fluxo de veículos, adotamos procedimentos como o controle de velocidade dos veículos, sinalização adequada e registro de espécies de fauna avistadas nas estradas, além de orientações constantes aos motoristas, para proteção dos animais da região.

Aplicação de defensivos agrícolas

GRI 304-2

Realizamos diversas iniciativas, como manejo integrado de pragas, plantio de variedades resistentes a doenças e uso de controle biológico, visando à utilização racional de defensivos agrícolas (herbicidas, inseticidas, fungicidas, nematicidas e maturadores).

Todos os produtos são registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e utilizados mediante receituário agrônomo, respeitando a taxa de aplicação e o período de carência. Além

disso, esses produtos não estão presentes na lista dos Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) e nem nas classificações Ia e Ib da lista da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Na aplicação dos defensivos, há todos os cuidados para que a atividade seja realizada de forma segura pelos trabalhadores envolvidos, com o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) específicos e a existência de lavanderia dedicada para lavagem e higienização das vestimentas.



Prevenção e combate a incêndios

GRI 304-2

Não praticamos queima de cana, nossa colheita de cana crua é realizada de maneira 100% mecanizada. Nossas ações de prevenção e combate a incêndios têm por objetivo antecipar possíveis danos e/ou amenizar prejuízos no ecossistema natural, buscando a mínima desestabilização do sistema e a redução de eventuais prejuízos ambientais, sociais e econômicos.

Contamos com um **Plano de Prevenção e Combate ao Incêndio** e com **Planos de Ação Emergencial**, com treinamento e reciclagem das equipes nos períodos de entressafra e equipes de brigadistas preparadas para agir a qualquer momento.

Além disso, utilizamos nossa estrutura diferenciada para auxiliar as comunidades em que estamos inseridos no combate a incêndios em localidades próximas. Participamos de **Planos de Auxílio Mútuo**, em parceria com outras usinas do setor, produtores independentes, associações e Corpo de Bombeiros.

Na safra 2019/2020, veiculamos, em nossas redes sociais, campanhas de conscientização contra a ocorrência de queimadas, para evitar impactos e prejuízos à sociedade.

Realizamos **vigilância e monitoramento**, em torres e/ou por câmeras, com equipe de vigilância fixa 24 horas por dia, todos os dias do ano. Os recursos e equipamentos (mirantes, câmeras, caminhões motobombas, viaturas, caminhões de apoio e veículos emergenciais) são exclusivos para essas atividades e estrategicamente alocados.

Com a implementação do **Centro de Operações Agrícola (COA)**, atingimos um novo patamar na prevenção e no combate aos incêndios: o monitoramento passou a ser realizado de forma remota e em tempo real, tornando o tempo de resposta muito mais eficiente, e, portanto, reduzindo a área atingida e os impactos socioambientais.



Por meio de parceria com outras usinas do setor, produtores independentes, associações e Corpo de Bombeiros, mantemos nosso compromisso socioambiental no combate a incêndios no entorno das comunidades, sendo referência em melhores práticas



A.B.E.L.H.A.

Associação Brasileira de Estudos das Abelhas

WD Agroindustrial firma acordo de parceria com a A.B.E.L.H.A.

Foi firmada, em setembro de 2019, parceria (*) entre a Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.) e a Usina Iracema, estimulando o diálogo entre os apicultores da região e a usina. A parceria busca a adoção de boas práticas de manejo agrícola que viabilizem a coexistência harmônica e sustentável entre a agricultura e a apicultura.

A A.B.E.L.H.A utiliza sua plataforma para identificar os apicultores, a fim de auxiliar na melhor distribuição espacial dos apiários por meio de georreferenciamento, além de possibilitar que as empresas parceiras disponibilizem alertas de pulverizações quando a aplicação de defensivos agrícolas estiver programada.

A disseminação das melhores práticas entre as culturas possibilita um maior valor compartilhado com a comunidade.

(*) No âmbito do Protocolo de Intenções estabelecido em 29 de abril de 2019 entre o Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de Minas Gerais (SAA), a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), a Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (ORPLANA) e a empresa Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Gestão eficiente de resíduos sólidos

GRI 306-2

Contamos com Centrais de Resíduos, para realização de coleta seletiva, e com um **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)**, que utiliza os conceitos dos 3Rs:

- Reduzir o consumo de insumos e materiais;
- Reutilizar os materiais e subprodutos gerados; e
- Reciclar os materiais, quando possível.

O objetivo do plano é sistematizar a gestão de resíduos sólidos provenientes das atividades agroindustriais, prevenindo impactos nocivos ao meio ambiente e garantindo a destinação adequadas dos resíduos.

Alguns pontos que podem ser destacados:

- Cerca de **99%** de reutilização de resíduos perigosos
- Aproximadamente **100%** de reutilização de resíduos não perigosos
- Redução de **6,5%** na geração de resíduos perigosos (por tonelada de cana)
- Redução de **48,9%** na geração de resíduos perigosos (em R\$ DVA)
- Redução de **45,5%** na geração de resíduos não perigosos (em R\$ DVA)



Reutilização produtiva

A reutilização dos resíduos gerados em nossas operações contribui para a sustentabilidade do negócio. Cerca de **99% dos resíduos gerados são reaproveitados** em nossos processos agroindustriais, dentre os quais podemos destacar:

Bagaço da cana

O bagaço da cana, resíduo do processo de moagem da cana-de-açúcar, é integralmente reaproveitado para a produção de energia elétrica limpa. Dessa forma, além de sermos autossuficientes em energia para operar nossas indústrias, vendemos no mercado o volume excedente, que hoje atinge quase 1 TWh.

Torta de filtro

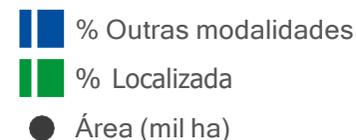
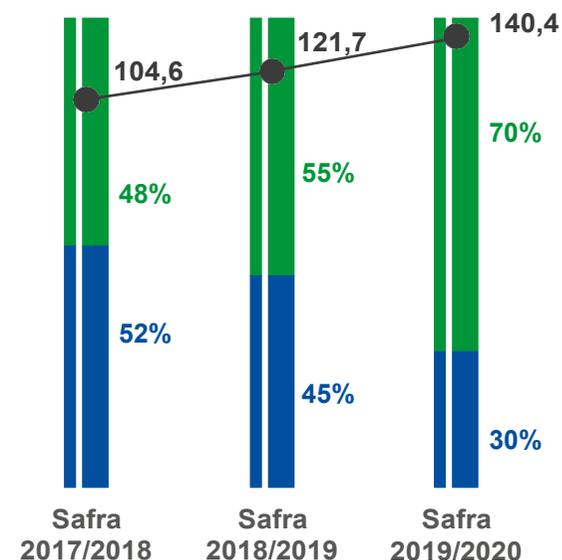
Gerada na clarificação do caldo de cana, a torta é rica em fósforo e matéria orgânica. Após tratamento e complementação com nutrientes, resulta em um adubo orgânico utilizado no plantio e nas socas, substituindo o uso de fertilizantes minerais.

Vinhaça

Subproduto da produção de etanol, a vinhaça é rica em potássio, um nutriente necessário à adubação da cana-de-açúcar. Com ações rigorosamente controladas, a vinhaça é integralmente aproveitada nas lavouras por meio de fertirrigação, técnica de adubação utilizada para nutrir o solo. A vinhaça é armazenada em reservatórios cobertos por polietilenos de alta densidade, prevenindo a contaminação do solo.

Ao longo dos últimos anos, temos investido na ampliação da aplicação de vinhaça localizada, técnica que permite reduzir o custo médio com adubação mineral e traz a possibilidade de ganho de produtividade. Na safra 2019/2020, reduzimos em 11% o uso de potássio devido à aplicação da vinhaça.

Aplicação de vinhaça





Resíduos por tipo e método de disposição (em toneladas) - GRI 306-2

| | Resíduos Perigosos | | | Resíduos Não Perigosos | | |
|--|--------------------|-----------------|-----------------|------------------------|------------------|------------------|
| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
| Total (em toneladas) | 1.206 | 1.242 | 1.291 | 7.481.832 | 6.728.256 | 7.449.427 |
| Reutilização | 57 | 45 | 60 | 6.316.190 | 5.792.030 | 6.348.751 |
| Reciclagem | - | - | 7 | 4.418 | 5.247 | 3.758 |
| Pátio de Mistura | - | - | - | 1.159.028 | 928.990 | 1.094.798 |
| Incineração (queima de massa) | - | - | 9 | - | - | - |
| Coprocessamento | 626 | 665 | 731 | - | - | - |
| Logística Reversa | 157 | 112 | 107 | 1.175 | 1.011 | 1.337 |
| Rerrefino | 365 | 414 | 367 | - | - | - |
| Aterro (Industrial / Sanitário) | - | 6 | 9 | 1.019 | 909 | 783 |
| Recuperação (incluindo recuperação de energia) | - | - | - | 2 | 69 | - |
| Outros | 2 | - | - | - | - | - |



Indicadores específicos

| | UNCTAD | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|--|--------|-----------------|-----------------|-----------------|
| % Reutilização de Resíduos Perigosos | B.2.2 | 99,88% | 99,51% | 98,63% |
| % Reutilização de Resíduos não Perigosos | B.2.2 | 99,99% | 99,99% | 99,99% |
| % Redução da Geração de Resíduos Perigosos | B.2.1 | | 3,00% | 3,91% |
| % Redução da Geração de Resíduos não Perigosos | B.2.1 | | -10,07% | 10,72% |

Indicadores específicos

| | | | |
|--|------------|------------|------------|
| Tonelada de cana processada | 22.206.429 | 20.450.340 | 22.640.241 |
| Geração de Resíduos Perigosos/ t cana processada | 0,000054 | 0,000061 | 0,000057 |
| Geração de Resíduos Não Perigosos/ t cana processada | 0,337000 | 0,329000 | 0,329000 |

Preservação do solo

Nosso plano de conservação do solo direciona as práticas de manejo de acordo com as necessidades de recuperação, proteção e nutrição do solo, com o objetivo de explorar o terreno de maneira sustentável para o cultivo da cana.

Entre as técnicas adotadas no uso do solo, destacamos:

- Colheita da cana crua, sem a realização de queimadas da cana;
- Plantio de mudas nativas nas áreas, para preservação do solo;
- Realização adequada da adubação do solo a cada ciclo, de acordo com a necessidade da cultura, melhorando as características físicas, químicas e biológicas do solo;

- Aplicação de defensivos agrícolas de acordo com o receituário agrônômico, conforme os limites determinados e a recomendação técnica;
- Uso de controles biológicos, o que diminui a utilização de inseticidas;
- Reposição de matéria orgânica, com utilização de subprodutos, como vinhaça e torta de filtro;
- Utilização de curvas de nível, terraços e lombadas para diminuir o comprimento de rampa, proporcionando menor velocidade de escoamento da água e aumentando sua infiltração no solo;
- Utilização da palhada para retenção da umidade, liberação de nutrientes e redução da compactação do solo;

- Uso de sistema de preparo reduzido, que promove a movimentação mínima do solo;
- Utilização de técnicas como Mudas Pré-Brotadas (MPB) e Sistema de MEIOSI, para aumentar a eficiência do solo e a produtividade por hectare; e
- Monitoramento, prevenção e combate a incêndios, minimizando os impactos ambientais adversos, como a perda da proteção do solo e dos insumos aplicados.

As melhores práticas utilizadas no manejo do solo resultam também em menor quantidade de emissão de gases de efeito estufa relativas às nossas atividades, beneficiando as comunidade do entorno das nossas operações e a sociedade em geral



Laboratório de Química Agrícola

Desde 1979, temos um Laboratório de Química Agrícola (LQA), acreditado pelo Inmetro, no escopo Análise Química de Solos e Amostragem na Norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017, na Usina WD Agroindustrial, que analisa amostras de solo, subprodutos (como torta de filtro e vinhaça), além de outros materiais provenientes das nossas quatrounidades.

As análises subsidiam a implementação de melhores práticas, como correção do solo e adubação racional, que evitam desperdícios e minimizam as emissões de gases de efeito estufa (GEE)



Uso consciente dos recursos hídricos

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4 e 303-5

Por meio de um processo rigoroso de gestão, realizamos boas práticas de uso da água, conforme iniciativas a seguir:

GRI 303-2



Medições do volume captado, em fontes superficiais e subterrâneas.



Gerenciamento e controle do uso da água, com o objetivo de reduzir o volume total captado.



Análises da qualidade dos efluentes devolvidos ao meio ambiente, para amenizar eventuais prejuízos ao ecossistema natural.



Reúso da água: Na safra 2019/2020, o índice de reúso foi de 72%.

Captação de água

GRI 303-1 E 303-3

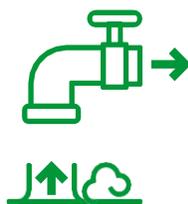
Para a captação de água, utilizamos diferentes fontes hídricas:

- **Usina Iracema:** córregos Paramirim e Iracema.
- **Usina WD Agroindustrial:** Rio Mogi Guaçu, Córrego Triste e Aquífero Guarani (cinco poços).
- **Usina Boa Vista:** Rio Preto e Aquífero Guarani (um poço).
- **Usina Santa Cruz:** córregos Paulino, João Mendes e Anhumas e Aquífero Guarani (dois poços).

Nosso volume de captação de água apresenta valor abaixo de 1m³ por tonelada de cana-de-açúcar processada em todas as usinas, com exceção

apenas da Usina WD Agroindustrial, em decorrência das características da planta industrial. A fim de reduzir a captação nessa unidade, estamos realizando estudos para atualização tecnológica do processo de resfriamento de águas, o que irá otimizar a operação e, conseqüentemente, reduzir a necessidade de captação ao longo dos próximos anos.

Vale ressaltar, no entanto, que essa unidade industrial reincorpora a maior parte da água captada no curso d'água do Rio Mogi Guaçu, atendendo às exigências dos órgãos ambientais, por meio de tratamento do efluente líquido, configurando consumo efetivo de 0,80 m³/tc.



Total de água captada / retirada por fonte

GRI 303-3

| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|
| Captação m ³ | 27.534.825 | 25.117.837 | 30.912.774 |
| Água Subterrânea | 2.250.978 | 1.808.458 | 1.865.613 |
| Água Superficial | 25.283.847 | 23.309.379 | 29.047.161 |
| t de cana processada | 22.206.429 | 20.450.340 | 22.640.241 |
| Captação específica m³/t | 1,24 | 1,23 | 1,37 |

Nota: Segundo a avaliação com a ferramenta *Aqueduct*, nenhuma das nossas áreas encontra-se em áreas de *stress* hídrico

Em 2020, realizamos uma avaliação de risco hídrico de todas as nossas unidades, utilizando a ferramenta *Aqueduct (Water Risk Atlas of the World Resources Institute - WRI)*. Como resultado da análise dos riscos associados à escassez hídrica próxima às nossas operações, assim como o fornecimento de informações para a nossa gestão estratégica de recursos hídricos, temos:



Tabela da Avaliação de Riscos Hídricos das unidades da SMSA utilizando a ferramenta *Aqueduct* do WRI (*World Resources Institute*)

GRI 303-3

| Unidade | Usina Iracema | Usina WD | Usina Boa Vista | Usina Santa Cruz |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Risco Hídrico Global | Baixo para médio | Médio para alto | Baixo para médio | Médio para alto |
| Riscos Físicos - Quantidade | Baixo para médio | Baixo para médio | Baixo para médio | Baixo para médio |
| <i>Baseline Water Stress</i> | Baixo (< 10%) | Baixo (< 10%) | Baixo (< 10%) | Baixo (< 10%) |
| Riscos Físicos - Qualidade | Médio para alto | Médio para alto | Médio para alto | Médio para alto |

Para saber mais sobre a ferramenta *Aqueduct*, [clique aqui](#).



Reúso de água

Conduzimos iniciativas de reúso de água, como o uso de água proveniente da concentração da vinhaça e o aproveitamento de água condensada, com o objetivo de reduzir a “pegada hídrica” do processo produtivo.

% Reutilização de água

Safra 2017/2018



Safra 2018/2019



Safra 2019/2020



Plano de contingência para escassez de água

GRI 303-3

Apesar de nenhuma das nossas áreas estar em locais de *stress* hídrico, segundo a ferramenta *Aqueduct*, continuamos aprimorando a nossa gestão no tema.

Dentre as principais iniciativas para a nossa gestão de recursos hídricos, podemos citar: medidas para redução do volume captado, reúso de água e reservas de fornecimento por meio de água de fontes subterrâneas. Desta maneira, entendemos que **nossa eventual vulnerabilidade frente a uma escassez hídrica está gerenciada.**

Efluentes

GRI 303-4 e 303-5

Realizamos controle periódico das características dos efluentes devolvidos ao meio ambiente, seja em curso d’água ou no solo, de forma a garantir o atendimento à legislação pertinente e minimizar impactos nos ecossistemas.

Em relação ao descarte, na Usina WD Agroindustrial os efluentes são tratados em lagoas de estabilização e a qualidade da água é monitorada, com posterior descarte em rio. Nas demais unidades, não há lançamentos em cursos d’água.



Atendimento a legislações, regulamentações e compromissos assumidos pela Companhia

Com o intuito de garantir o atendimento às normas e regulamentações ambientais, utilizamos um *software* especializado para a gestão dos requisitos ambientais legais e das exigências técnicas referentes às nossas licenças ambientais.

No decorrer da safra 2019/2020, tivemos sanções administrativas ambientais, que se encontram em fase de recursos, não havendo ainda nenhuma efetivação.

Buscamos nos antecipar a possíveis impactos ambientais gerados por nossas operações agrícolas e industriais, a fim de realizar ações para mitigá-los ou eliminá-los.



Não conformidade com leis e regulamentos ambientais GRI 307-1

| Indicador | Unidade | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|--|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Medidas judiciais ajuizadas contra a Empresa | Qtde. | 1 | 0 | 1 |
| | Valor R\$ | 1.000,00 | 0,00 | 3.878,25 |
| Medidas judiciais contra a Empresa pagas | Qtde. | 6 | 2 | 3 |
| | Valor R\$ | 691.246,10 | 56.791,53 | 401.289,51 |
| Sanções administrativas recebidas | Qtde. | 22 | 20 | 41 |
| | Valor R\$ | 786.642,87 | 1.124.782,04 | 2.534.929,32 |
| Sanções administrativas pagas | Qtde. | 0 | 0 | 0 |
| | Valor R\$ | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TACs ou TCs recebidos | Qtde. | 0 | 0 | 0 |
| | Valor R\$ | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TACs ou TCs pagos | Qtde. | 0 | 0 | 0 |
| | Valor R\$ | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem | Qtde. | 0 | 0 | 0 |
| | Valor R\$ | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL | Qtde. | 29 | 22 | 45 |
| | Valor R\$ | 1.478.888,97 | 1.181.573,57 | 2.940.097,08 |

Promoção da conscientização ambiental

A educação é elemento-chave para a conscientização da importância do meio ambiente. Sendo assim, buscamos fomentar, constantemente, a nossa cultura de comprometimento com a sustentabilidade ambiental junto aos nossos colaboradores e aos diferentes públicos externos com os quais nos relacionamos.

Mantemos **Centros de Educação Ambiental (CEAs)**, nas Usinas WD Agroindustrial, Santa Cruz e Boa Vista, com o objetivo de conscientizar colaboradores, estudantes, visitantes técnicos e a comunidade em geral sobre a importância da preservação de recursos naturais e do respeito ao meio ambiente.

Os CEAs têm salas temáticas com ênfase em temas como resíduos, reciclagem, água, ar, solo, energias renováveis, biodiversidade e cadeia da cana-de-açúcar. Além disso, contam com uma sala de controles ambientais, de onde é possível observar o funcionamento dos processos agroindustriais nas usinas e o controle biológico das pragas da cana.

Durante a safra 2019/2020, foram recebidos quase 8 mil visitantes. Juntos, nossos CEAs já receberam cerca de 132 mil pessoas nos últimos 20 anos.



WD Agroindustrial apoia campanhas de preservação ambiental e educação na região de Ribeirão Preto (SP)

Somos parceiros da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG-RP) em duas importantes frentes, a Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios e o Programa Educacional "Agronegócio na Escola".

Dentro da programação do "Agronegócio na Escola", recebemos alunos e professores, para disseminar informações sobre o agronegócio, por meio de ações educativas. A edição de 2019 abrangeu cerca de 20 mil alunos de 140 escolas, localizadas em 49 municípios na região de Ribeirão Preto.

Por sua vez, a **Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios** reuniu usinas, entidades do setor e produtores rurais na realização de ações de comunicação, educação e conscientização, que procuraram levar para a população informações sobre os perigos e prejuízos causados pelos incêndios.



Social (S)

- 3** SAÚDE E BEM-ESTAR
- 4** EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
- 5** IGUALDADE DE GÊNERO
- 8** TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
- 9** INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
- 10** REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
- 11** CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
- 16** PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

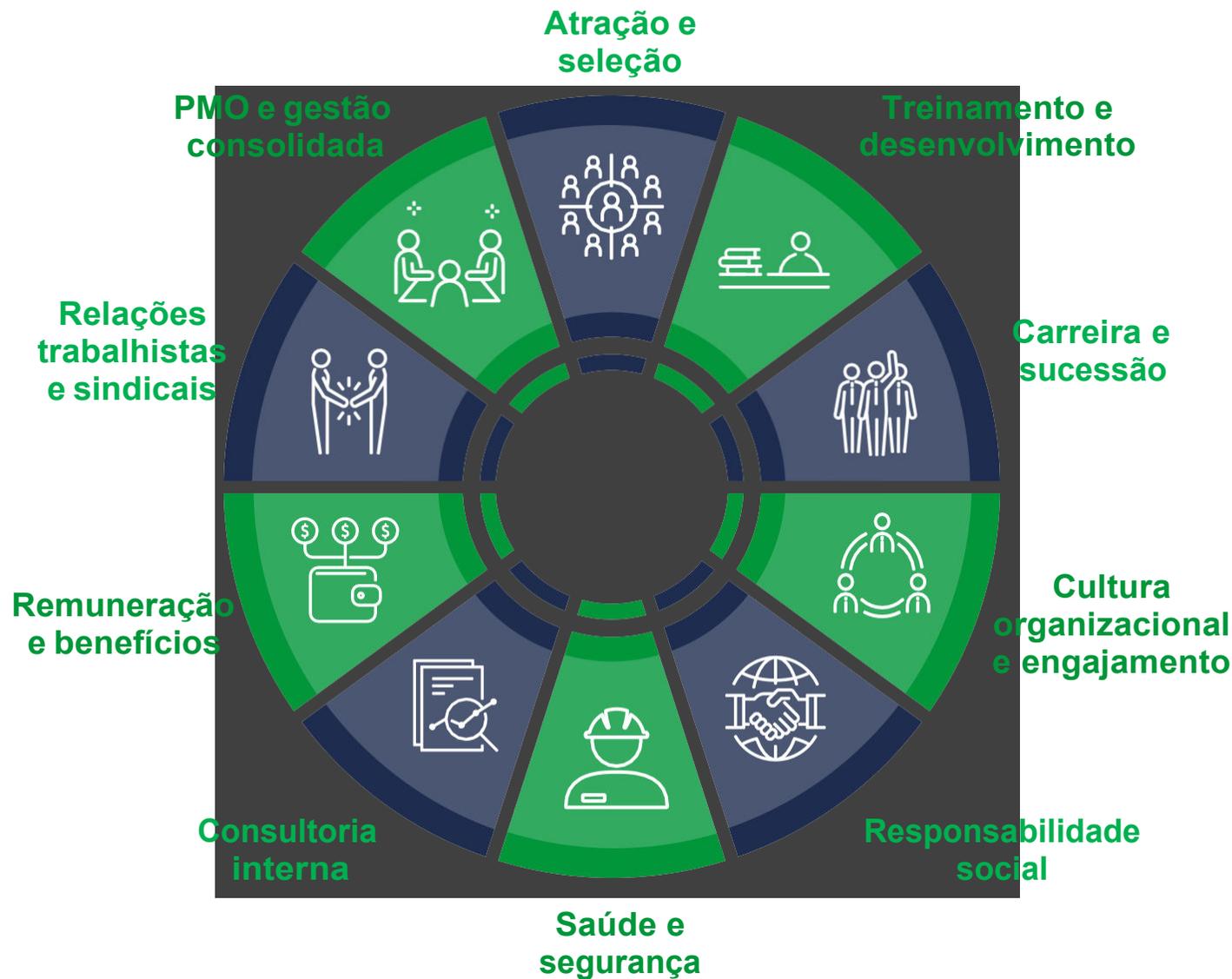
Colaboradores

Gestão do capital humano

Capacitar nossa gente para o futuro é fundamental para a continuidade do negócio. Para isso, buscamos proporcionar as melhores condições aos nossos profissionais e manter um ambiente de trabalho estimulante e positivo, para que todos possam se desenvolver e alcançar resultados compatíveis com os nossos objetivos.

Aplicando a melhoria contínua também na gestão de recursos humanos, estruturamos e iniciamos, em 2018, um **Plano Diretor de RH**, que contempla os 10 pilares ao lado.

Temos iniciativas implantadas na safra 2019/2020, detalhadas a seguir, e projetos em andamento, com o objetivo de buscar o engajamento cada vez maior dos nossos colaboradores e ressaltar a importância da meritocracia.



Perfil dos colaboradores

Atração e seleção

No processo de atração e seleção, buscamos profissionais alinhados à nossa essência, à nossa cultura e ao nosso Jeito de Ser. Priorizamos a contratação de pessoas que residam em comunidades no entorno de nossas unidades. As vagas são divulgadas em nosso *site* e em redes sociais, universidades e jornais e rádios de circulação nas comunidades locais.

Reforçamos o nosso compromisso com o desenvolvimento dos colaboradores. Dessa forma, priorizamos o processo seletivo interno, garantindo condições de igualdade a todos os participantes. Esse tipo de movimentação representa cerca de 65% dos processos seletivos, com uma média de movimentações internas de 800 por ano.

O processo de integração de novos colaboradores engloba atividades como visitas às áreas agrícolas e industriais e apresentações com informações institucionais.

Quantidade de colaboradores e rotatividade

GRI 102-8, 202-2, 401-1, 404-1

No final da safra 2019/2020, contávamos com 12.881 colaboradores.

Em termos de rotatividade, tivemos, no período:

- **1.987** profissionais que deixaram o emprego (15,4% do número total de trabalhadores).
- **2.672** colaboradores que foram admitidos (20,7% do número total de trabalhadores).

Não foram considerados, nesses dados, os colaboradores dos níveis de Conselho e Diretoria, bem como estagiários, *trainees*, aprendizes e terceiros.

As oscilações de entradas e saídas no quadro de colaboradores acontecem, principalmente, em função de características específicas da atividade agrícola. Os períodos de pico ocorrem entre fevereiro e abril, quando contratamos novos colaboradores para iniciarmos a safra, e entre novembro e dezembro, quando alguns colaboradores deixam a Companhia em virtude do término de safra e, ao mesmo tempo, outros são contratados para realizar o plantio pelo sistema de MEIOSI.

Quantidade de colaboradores, por região



Notas:

- Informações extraídas da base de colaboradores de março/2020 (ativos).
- Não considera terceiros, aprendizes, estagiários, *trainees* e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva.



Colaboradores por região e contrato de trabalho

| Safra | Tipo de contrato | Região Centro-Oeste | Região Sudeste | Total por tipo | Total geral |
|-----------------|---------------------|---------------------|----------------|----------------|-------------|
| Safra 2017/2018 | Tempo determinado | 207 | 827 | 1.034 | 12.312 |
| | Tempo indeterminado | 2.139 | 9.139 | 11.278 | |
| Safra 2018/2019 | Tempo determinado | 376 | 566 | 942 | 12.176 |
| | Tempo indeterminado | 2.088 | 9.146 | 11.234 | |
| Safra 2019/2020 | Tempo determinado | 454 | 970 | 1.424 | 12.881 |
| | Tempo indeterminado | 2.086 | 9.371 | 11.457 | |



Colaboradores por gênero e contrato de trabalho

| Safra | Gênero | Tempo determinado | Tempo indeterminado | Total por gênero | Total geral |
|-----------------|----------|-------------------|---------------------|------------------|-------------|
| Safra 2017/2018 | Homens | 1.007 | 10.440 | 11.447 | 12.312 |
| | Mulheres | 27 | 838 | 865 | |
| Safra 2018/2019 | Homens | 929 | 10.391 | 11.320 | 12.176 |
| | Mulheres | 20 | 836 | 856 | |
| Safra 2019/2020 | Homens | 1.370 | 10.620 | 11.990 | 12.881 |
| | Mulheres | 54 | 837 | 891 | |



Rotatividade
GRI 401-1

| | Unidade | Colaboradores que deixaram o emprego | | | Colaboradores admitidos | | |
|--------------------------------|---------|--------------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------------|-----------------|-----------------|
| | | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
| Total de Colaboradores | Qtde. | 12.312 | 12.176 | 12.881 | 12.312 | 12.176 | 12.881 |
| POR GÊNERO | | | | | | | |
| Genêro Feminino | Qtde. | 126 | 104 | 106 | 85 | 80 | 139 |
| Gênero Masculino | Qtde. | 1.576 | 1.743 | 1.881 | 2.109 | 1.597 | 2.533 |
| <i>Genêro Feminino (%)</i> | % | 1,02 | 0,85 | 0,82 | 0,69 | 0,66 | 1,08 |
| <i>Gênero Masculino (%)</i> | % | 12,80 | 14,32 | 14,60 | 17,13 | 13,12 | 19,66 |
| POR FAIXA ETÁRIA | | | | | | | |
| Menores que 30 anos | Qtde. | 342 | 470 | 511 | 969 | 683 | 945 |
| Entre 30 e 50 anos | Qtde. | 929 | 1.026 | 1.086 | 1.087 | 887 | 1.485 |
| Maiores que 50 anos | Qtde. | 431 | 351 | 390 | 138 | 107 | 242 |
| <i>Menores que 30 anos (%)</i> | % | 2,78 | 3,86 | 3,97 | 7,87 | 5,61 | 7,34 |
| <i>Entre 30 e 50 anos (%)</i> | % | 7,55 | 8,43 | 8,43 | 8,83 | 7,28 | 11,53 |
| <i>Maiores que 50 anos (%)</i> | % | 3,50 | 2,88 | 3,03 | 1,12 | 0,88 | 1,88 |
| POR REGIÃO | | | | | | | |
| Região Sudeste | Qtde. | 1.348 | 1.452 | 1.478 | 1.419 | 1.163 | 2.091 |
| Região Centro-Oeste | Qtde. | 354 | 395 | 509 | 775 | 514 | 581 |
| <i>Região Sudeste (%)</i> | % | 10,95 | 11,93 | 11,47 | 11,53 | 9,55 | 16,23 |
| <i>Região Centro-Oeste (%)</i> | % | 2,88 | 3,24 | 3,95 | 6,29 | 4,22 | 4,51 |
| TOTAL | | | | | | | |
| Total | Qtde. | 1.702 | 1.847 | 1.987 | 2.194 | 1.677 | 2.672 |
| <i>Total (%)</i> | % | 13,82 | 15,17 | 15,43 | 17,82 | 13,77 | 20,74 |

Membros da Alta Administração contratados nas comunidades locais **GRI 202-2**

| Descrição | Unidade | Safra | Safra | Safra |
|---|---------|-----------|-----------|-----------|
| | | 2017/2018 | 2018/2019 | 2019/2020 |
| Colaboradores contratados da Comunidade Local | Qtde. | 11 | 11 | 11 |
| Total de colaboradores contratados | Qtde. | 12 | 12 | 12 |
| <i>% Colaboradores locais/ Total de colaboradores</i> | % | 91,90 | 91,90 | 91,90 |

Obs.: Entendemos comunidades locais como cidades nas quais nossas operações estão inseridas ou sujeitas a impactos econômicos, sociais ou ambientais resultantes das nossas operações.

Comunicação interna

Com o objetivo de realizar uma comunicação ampla, abrangente e transparente, afim de promover o alinhamento de todos os nossos colaboradores, possuímos diversos canais de comunicação com o público interno, como comunicados em geral, intranet, boletim eletrônico, WhatsApp, entre outros.

Relacionamento com entidades sindicais

GRI 102-41

Mantemos um diálogo permanente com as entidades sindicais representativas de trabalhadores. São realizados, anualmente, acordos coletivos com os sindicatos que representam 100% dos nossos colaboradores.

Diversidade

GRI 405-1 e 412-2

Na gestão de pessoas, todas as ações são pensadas considerando-se a diversidade dos nossos colaboradores, incluindo diversidade de gênero, raças, etnias, etárias e outras.

Programa de Diversidade

Em 2019, como parte do nosso novo Plano Diretor de RH, ampliamos o nosso **Programa de Diversidade**. Como primeira ação, realizamos uma palestra sobre o tema na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de trabalho (SIPAT), reforçando a importância do respeito pelas pessoas, independentemente da idade, opção sexual, religião, deficiência, sexo ou cor.

O tema diversidade faz parte do processo de integração de novos colaboradores e vem sendo inserido em nossas campanhas sociais, a fim de promover maior conscientização sobre o assunto.

Acreditamos que todos somos iguais em nossas diferenças. Por isso, temos provocado reflexões sobre o quanto cuidamos para que o "outro" tenha uma inclusão adequada e segura no seu local de trabalho. Entendemos, apoiamos e valorizamos nossas diferenças.



Participação das mulheres

O agronegócio é tradicionalmente reconhecido por ter uma participação feminina relativamente baixa, porém esta visão vem sendo modificada à medida que a presença das mulheres tem crescido significativamente, nos últimos anos. Na Assembleia Geral realizada em 31 de julho de 2020, elegemos, pela primeira vez, uma mulher para fazer parte do nosso Conselho de Administração. Mais um importante passo na nossa busca pela promoção da diversidade.

Os cargos ocupados anteriormente pelo público feminino eram em sua maioria administrativos. Atualmente, a presença de

mulheres permeia as diversas áreas da Companhia, bem como observamos o aumento do número de mulheres jovens, aprendizes, em capacitações voltadas às áreas industriais e agrícolas. Com isso, temos capacitado e formado mulheres que futuramente poderão ocupar cargos de liderança e gestão dentro da Companhia.

Na safra 2019/2020, contratamos uma **frente de trabalho temporária, formada apenas por mulheres**, para um projeto específico, o Projeto Gotejo, na Usina Boa Vista.



Compromisso com os Princípios de Empoderamento das Mulheres

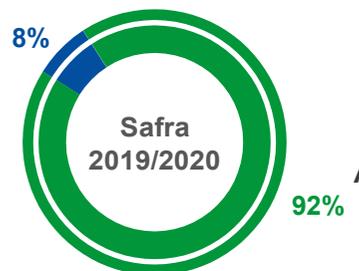
Em outubro de 2019, com ênfase na promoção da igualdade de gênero, assinamos o termo de compromisso com os **Princípios de Empoderamento das Mulheres**, protocolo desenvolvido pela ONU Mulheres (Organização das Nações Unidas) e pela Rede Brasil do Pacto Global.

A iniciativa, formalizada também por outras 18 empresas do setor sucroenergético, tem por objetivo fomentar a transformação do setor e apoiar a ampliação das práticas e políticas de igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho.

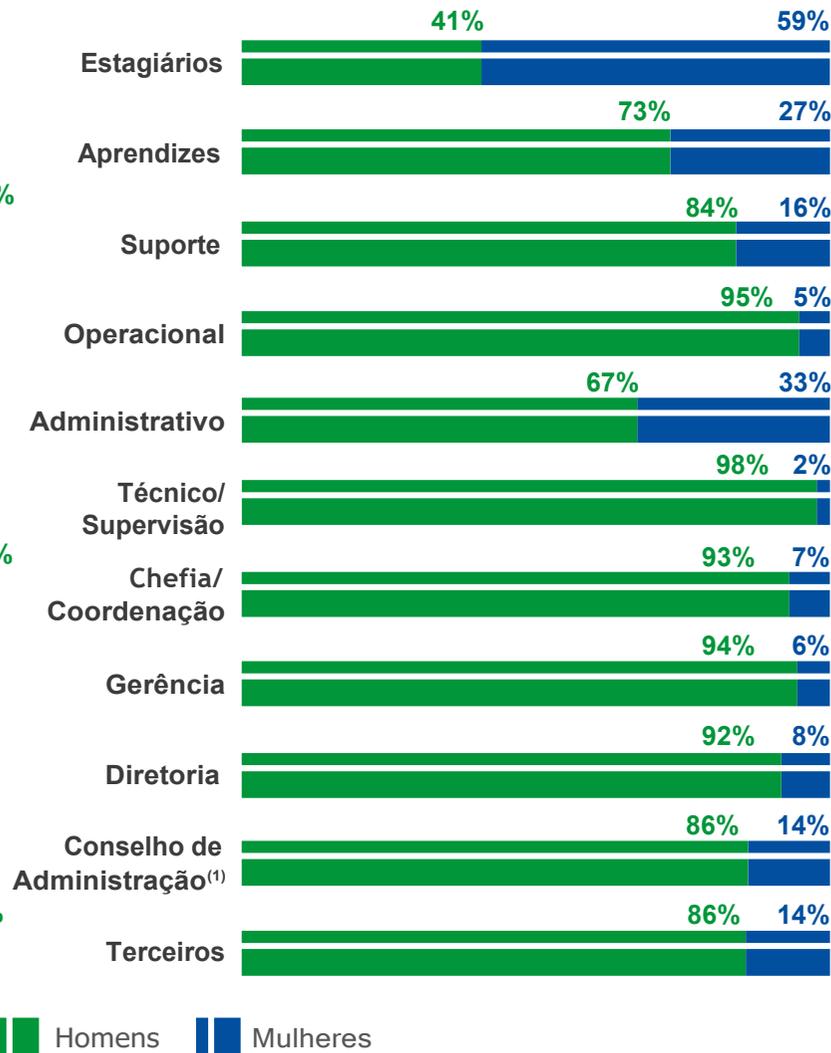




Diversidade de Gênero por Safra



Diversidade de Gênero por Função - Safra 2019/2020

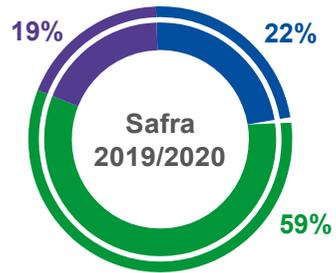
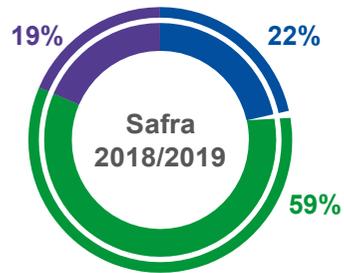


NOTA:

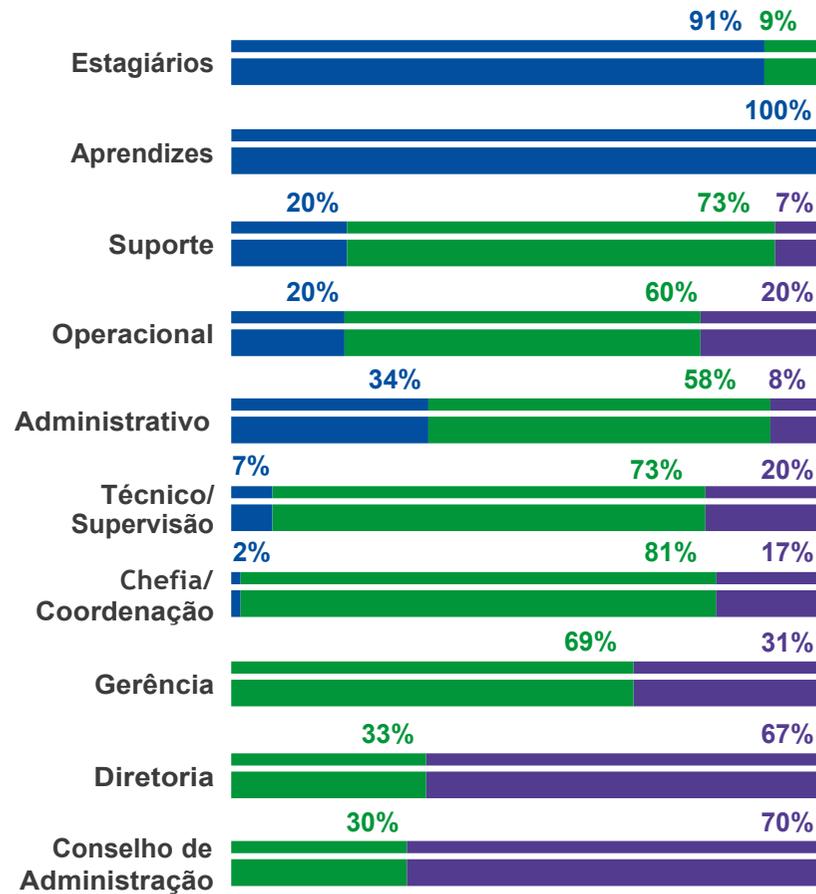
(1) Mudanças no CA aconteceram na safra 2020/2021.



Diversidade de Idade por Safra



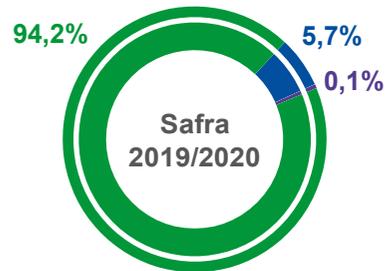
Diversidade de Idade por Função - Safra 2019/2020



■ Abaixo de 30 anos
 ■ Entre 30 e 50 anos
 ■ Acima de 50 anos

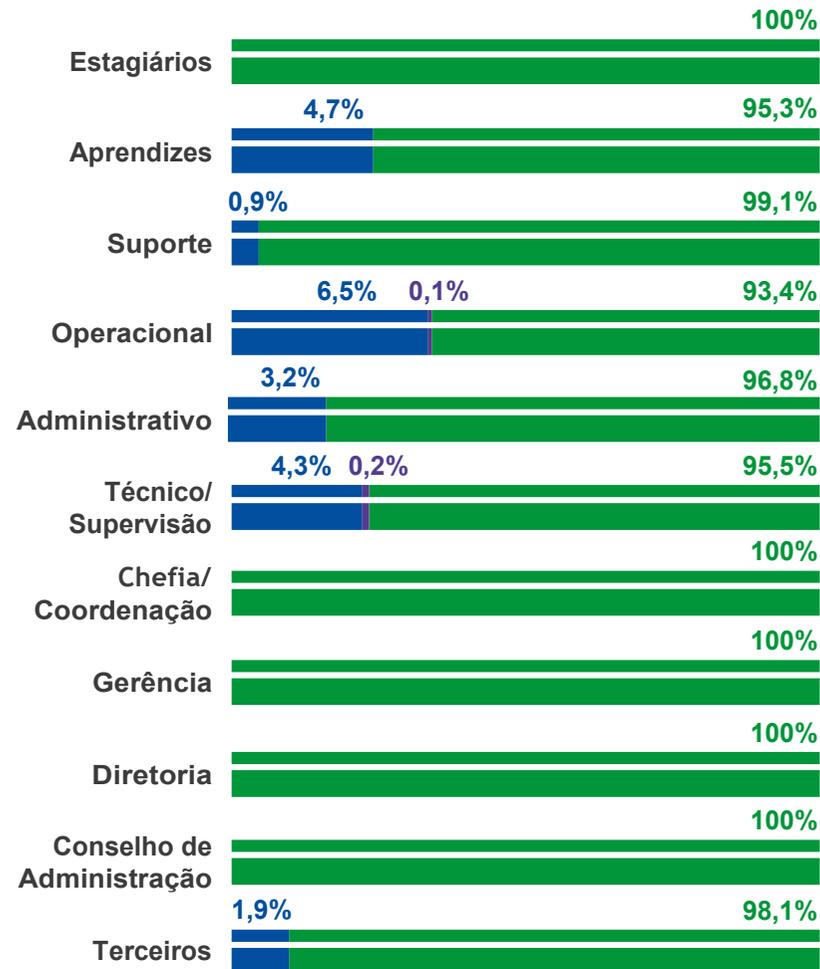


Diversidade de Raça por Safra



- Negros
- Brancos
- Indígenas

Diversidade de Raça por Função - Safra 2019/2020



Inclusão de pessoas com deficiência

Desde 2013, implementamos iniciativas voltadas à **inclusão de pessoas com deficiência** no mercado de trabalho. Implantamos cursos de capacitação, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e as prefeituras de Guariba, Pradópolis, Barrinha, Araraquara, Américo Brasiliense, Dumont e Iracemópolis, no estado de São Paulo, além de Quirinópolis, em Goiás.

O principal objetivo do projeto é qualificar pessoas com deficiência, para que possam integrar o mercado de trabalho. Já foram capacitadas cerca de 350 pessoas.

Criamos também um comitê multidisciplinar, para apoiar nos processos de atração e seleção, acessibilidade e mapeamento de funções e postos de trabalho, visando atender melhor esses profissionais.

Equidade salarial

No quesito **gênero**, prezamos a igualdade de políticas de remuneração entre homens e mulheres. Assim, praticamos a **equidade salarial**, sendo a remuneração baseada em competências e performance, de acordo com a nossa cultura de meritocracia, e nunca em função de sexo e/ou gênero ou qualquer outra forma discriminatória.

Direitos humanos

Sobre direitos humanos, tivemos, na safra 2019/2020, aumento no número de colaboradores treinados e de horas de treinamento em políticas e/ou procedimentos de direitos humanos.



Descrição

| | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|
| Número total de horas de treinamento em direitos humanos | 133.451 | 132.715 | 137.933 |
| Número total de colaboradores | 12.312 | 12.176 | 12.881 |
| Número total de colaboradores treinados em direitos humanos | 11.403 | 11.154 | 11.557 |
| <i>Percentual de colaboradores treinados em direitos humanos</i> | <i>93%</i> | <i>92%</i> | <i>90%</i> |

90% dos colaboradores treinados em direitos humanos na safra 2019/2020

Combate ao trabalho infantil e ao trabalho forçado ou análogo ao escravo

GRI 408-1, 409-1

O respeito pelas pessoas é um de nossos valores. Em nosso Código de Ética e Conduta Profissional, assumimos compromissos com direitos humanos e trabalhistas e condenamos o trabalho infantil e todo tipo de trabalho forçado. Dessa forma:

- Nossos contratos de fornecimento de suprimentos possuem cláusula por meio da qual o fornecedor se compromete a não adotar e não permitir a prática de trabalho

infantil, escravo ou em condições análogas à escravidão. Não temos operações com riscos significativos de ocorrência de trabalho forçado ou infantil.

- Reforçamos esse compromisso junto aos nossos colaboradores e às comunidades onde operamos, oferecendo treinamentos específicos.

Desenvolvimento humano e organizacional

Nossos programas e processos de capacitação e desenvolvimento de colaboradores são formulados de acordo com o “Jeito de Ser WD Agroindustrial”.

Avaliação de competências e de desempenho

GRI 404-3

Todos os nossos colaboradores, exceto diretores e aqueles que são remunerados pelo piso da categoria, são elegíveis à **avaliação por competências**, realizada anualmente.

A avaliação é realizada pelo superior imediato, por meio da autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação do gestor pelos profissionais de sua equipe. O processo é composto pelas seguintes dimensões: avaliação das competências/comportamentos, avaliação das habilidades, construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), realização de *feedback* individual pelo gestor imediato e aplicação de remuneração por competências.



Sucessão

Temos um processo de **mapeamento de sucessão**, que ocorre anualmente, voltado para os cargos de gestão e liderança, que consideramos estratégicos, para identificar potenciais sucessores.

São avaliados dois critérios específicos: o potencial do colaborador para ocupar o cargo alvo de sucessão e a performance no cargo atual. Complementam esses critérios a análise dos resultados obtidos no último ano, as ações em gestão de pessoas, a formação acadêmica, as aspirações e o histórico de carreira.

Os processos de avaliação por competências e de mapeamento de sucessão estão sendo aprimorados, e novas ferramentas e procedimentos estarão disponíveis no ciclo de avaliação da safra 2020/2021.

É importante salientar ainda que as ações de encareiramento estão interligadas com as iniciativas de desenvolvimento, capacitação e treinamento. As ações e os resultados do processo de mapeamento de sucessão subsidiam, por exemplo, o Programa *Trainee* e o Programa Valores em Ação, em demandas de posições com *gaps* de sucessão.

Ações de desenvolvimento voltadas a jovens talentos

GRI 404-2

Programa Jovem Aprendiz

Promove a capacitação e o desenvolvimento de jovens para o mercado de trabalho. Após o curso de aprendizagem e a obtenção da certificação, os jovens participam de processo seletivo e concorrem a vagas efetivas na Companhia. Na safra 2019/2020, participaram 385 jovens, que iniciaram cursos com dois anos de duração.

Programas de Estágio

Têm duração de seis meses e acontecem todos os anos. Além do Programa de Estágio Agrícola, oferecemos oportunidades de estágio para todas as áreas de negócio da Companhia. Temos, também, estágios de férias. Na safra 2019/2020, efetivamos a contratação de 104 estagiários, incluindo todos os programas de estágio.

Programa Trainee

Tem por objetivo atrair, reter e desenvolver potenciais talentos para posições estratégicas. Os participantes são recém-formados em áreas de conhecimento do negócio. O programa tem duração de 18 meses, nos quais são realizadas ações de capacitação, em parceria com instituições especializadas e monitores internos.

Desenvolvimento de lideranças

GRI 404-2

Academia de Lideranças

Tem por finalidade promover a sustentabilidade do negócio, formando novos líderes e desenvolvendo os líderes atuais, com foco nos direcionadores estratégicos da Companhia. O programa está previsto para ter início no primeiro semestre de 2021.

Job Rotation

Visa reter e desenvolver colaboradores em funções de liderança. A partir de um cronograma anual, os participantes realizam o *job rotation* (rotação entre áreas) nas demais unidades da Companhia.

Programa de Formação de Líder

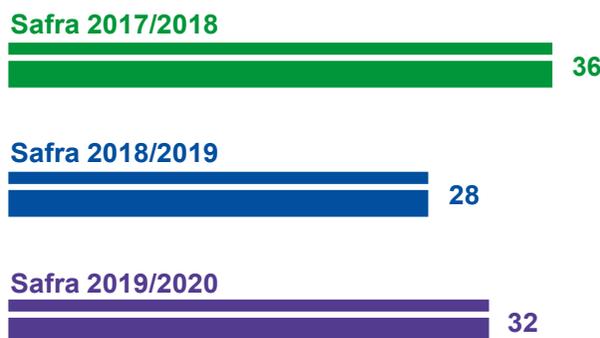
Busca desenvolver potenciais colaboradores para atuar em funções de liderança. O programa, com duração de dois anos, é desenvolvido com apoio de uma consultoria externa, para os módulos comportamentais. Além disso, são oferecidos módulos técnicos em processos essenciais para a função de líder.

Programas gerais de capacitação e treinamento

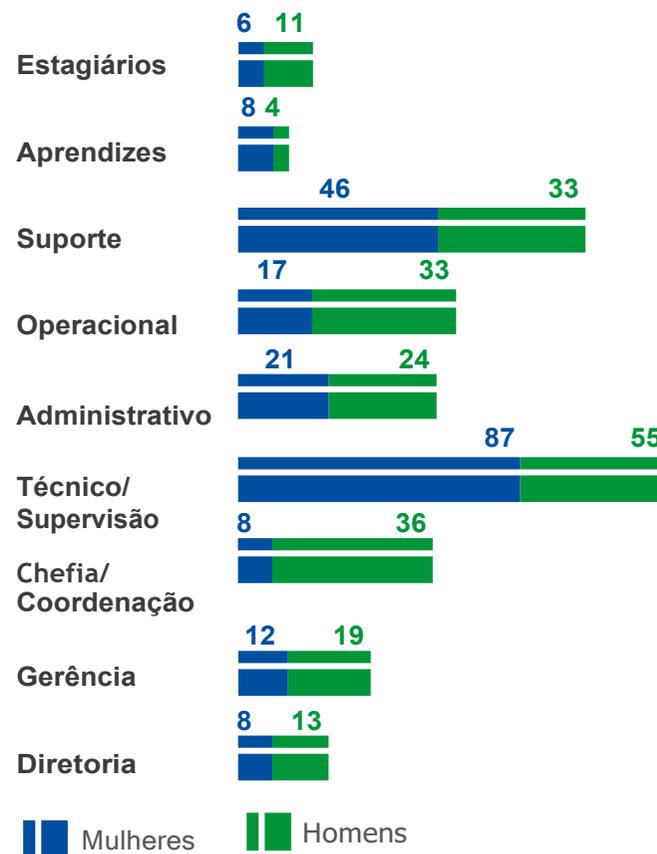
GRI 404-1 e 404-2

Na safra 2019/2020, foram realizadas 409.502 horas de treinamento, com uma média de 32 horas por colaborador, totalizando R\$ 6,5 milhões em investimentos.

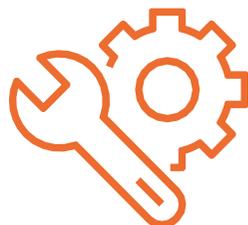
Número de horas de treinamento - média por colaborador



Número de horas de treinamento, por função



Programas de capacitação e treinamento



Programa Valores em Ação

O programa funciona como um acelerador de carreira, que tem por objetivo identificar potenciais talentos dentro da Companhia e promover o seu desenvolvimento. Tem duração de 18 meses e é realizado em parceria com instituições especializadas e monitores internos.

Programa de Formação de Mantenedores Agrícolas

Com duração de 18 meses, tem por finalidade desenvolver colaboradores nas atividades de manutenção em máquinas e equipamentos agrícolas. A formação técnica é realizada em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), com uma carga horária de cerca de 800 horas. Participam colaboradores em início de carreira e que atuam em posições de base. No final, os integrantes podem optar por seguir carreira na Área da Manutenção Agrícola.

Programa de Sensibilização Comportamental

Realizado por uma consultoria externa, com apoio dos líderes e facilitadores internos, o programa conta com oito horas de duração e abrange todos os colaboradores da Companhia. Na safra 2019/2020, o principal desafio foi aplicar de forma prática, por meio de gamificação e robótica, conceitos de segurança, propósito e excelência.

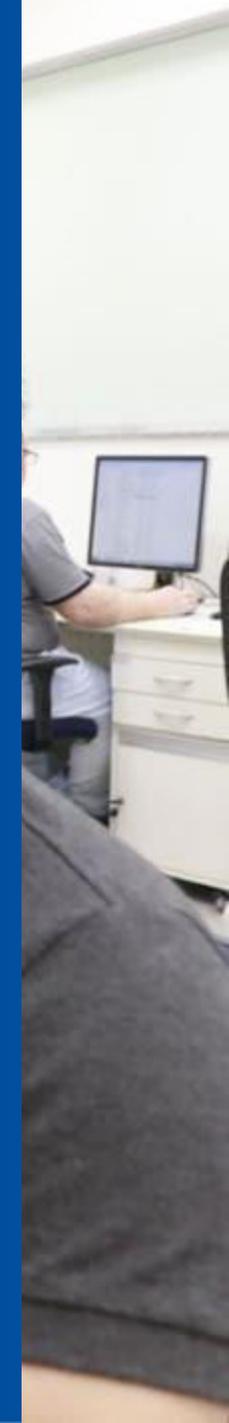
Desenvolvimento comportamental (encontros anuais de diretorias)

São encontros voltados à integração das equipes, com o objetivo de compartilhar as estratégias da Companhia, desenvolver comportamentos pessoais, disseminar a cultura São Martinho e discutir temas da área. Os encontros são conduzidos pela gestão da área, com apoio da Área de RH e, quando necessário, com uso de consultoria especializada.

Transição pós-carreira

O Programa Segundo Tempo prepara os colaboradores para a transição do final de carreira profissional para a aposentadoria. O programa propõe um processo de reflexão-ação sobre as fases de mudança na carreira e possibilita a elaboração de um projeto de vida, contemplando os aspectos físicos, intelectuais, sociais e financeiros, estimulando a adoção de práticas saudáveis voltadas à qualidade de vida e incentivando a descoberta de novas fontes de realização.

Na safra 2019/2020, 65 colaboradores participaram do programa.



Saúde e segurança

GRI 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9

Temos uma **Política de Saúde e Segurança Ocupacional**, aprovada e publicada em 2014, que estabelece nosso compromisso em oferecer e manter um ambiente de trabalho seguro e saudável a todos os colaboradores, terceiros e visitantes.

Contamos com um sistema de gestão dos temas de saúde e segurança ocupacional, que está inserido em nosso Sistema de Gestão Integrada (SGI).



A cultura de saúde e segurança é amplamente disseminada entre os colaboradores e tem impacto direto na remuneração variável da liderança

Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional

GRI 403-1, 403-4, 403-7

O nosso Sistema de Gestão de SSO engloba 13 elementos de análise e controle. A principal função é identificar situações de risco e tratá-las, minimizando assim as chances da ocorrência de um acidente.



Liderança e administração



Análise de procedimentos de tarefas críticas



Inspeção planejada



Planos de treinamentos



Análise e investigação de acidentes



Equipamento de proteção individual



Preparação e resposta a emergências



Regras e permissões de trabalho



Saúde ocupacional: higiene industrial



Controles de engenharia



Gestão de contratadas



Segurança veicular



Segurança comportamental

A estrutura do Sistema de Gestão de SSO é voltada para a **mitigação de riscos**. A cada ano, são aprovados investimentos e ações dedicadas ao controle de situações de risco. A gestão do sistema é realizada pela própria unidade, por meio de autoavaliação. Os gestores de processos também são gestores de elementos.

Todos os riscos inerentes aos processos e procedimentos de trabalho são mapeados e avaliados, em linha com os elementos mencionados. Quando necessário, são gerados planos de ação específicos. A fim de reforçar todos os procedimentos, processos e cuidados, são realizados eventos e campanhas voltados à promoção da saúde e da segurança de nossos colaboradores, tais como a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), a CIPATR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural) e o Programa Bem Saudável, detalhado adiante.

Em todos os setores, existem **painéis de gestão**, nos quais todas as informações de saúde e segurança relevantes são disponibilizadas e atualizadas periodicamente. Todos os colaboradores contribuem para o aprimoramento constante do Sistema de Gestão de SSO, no mapeamento de perigos versus riscos.

Saúde dos trabalhadores

GRI 403-3, 403-6

Nossa preocupação com a saúde dos colaboradores supera os cuidados com os riscos ocupacionais. Os profissionais também são orientados quanto aos cuidados permanentes com a saúde e o bem-estar e com a manutenção de hábitos saudáveis.

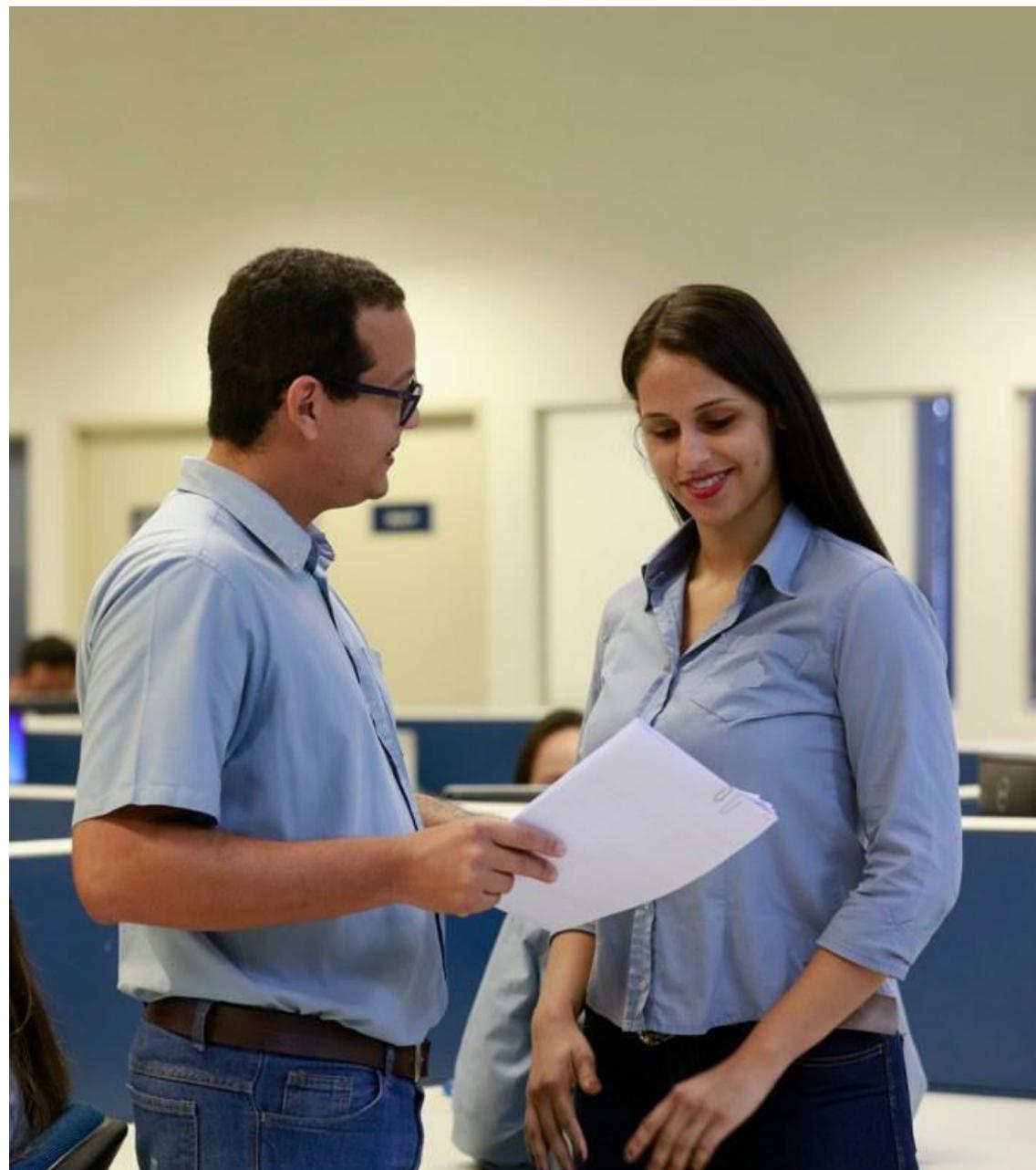
Em 2019, implantamos o **Comitê de Saúde**, com o objetivo de avaliar e propor ações para melhorar a qualidade de vida dos colaboradores. Por meio desse comitê, realizamos estudos para entender de forma ampla o comportamento de saúde de todos os colaboradores e dependentes, com diagnósticos corporativos de contas médicas, análise de perfis de risco e análise de taxas de absenteísmo. Com isso, traçamos ações assertivas que melhorem a saúde de nossos colaboradores.

Contamos também com o **Programa Bem Saudável**, existente desde 2014, que contempla ações com foco em qualidade de vida e promove, a cada ano, iniciativas como: estímulo à redução da obesidade, programa antitabagismo, combate ao sedentarismo e prevenção ao câncer (“Outubro Rosa” e “Novembro Azul”) e demais doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Além disso, são realizadas campanhas anuais, gratuitas, de **vacinação contra a gripe** para todos os colaboradores.

A saúde ocupacional abrange ainda a elaboração do **Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)**, para monitorar a efetividade das ações propostas, e o **Programa de Conservação Auditiva**.

As nossas unidades possuem **ambulatórios médicos**, com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem do trabalho, que funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana. Os colaboradores têm acesso livre para consulta ao nosso setor de saúde, no caso de qualquer necessidade.

Além disso, todos os colaboradores possuem **convênios médicos** com hospitais particulares. Incentivamos nossos profissionais a realizar atendimento médico preventivo, com orientações durante os exames ocupacionais.



Segurança

GRI 403-2, 403-9

A segurança é um de nossos pilares, está em nossa essência. Além da Política de Saúde e Segurança Ocupacional, a segurança permeia todos os nossos procedimentos e todos os treinamentos operacionais dos colaboradores.

Temos um conjunto de orientações e de atitudes que consideramos seguras e adequadas, que denominamos “**Nosso Jeito Seguro de Ser**”, que servem como um guia aos colaboradores em suas atividades de rotina.

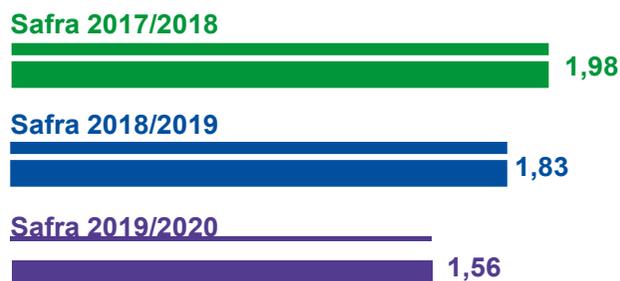
Na safra 2019/2020, o foco da administração em reduzir as ocorrências, por meio do contínuo trabalho de conscientização realizado com todos os colaboradores, além de nossas ações contínuas de prevenção, fez com que colhêssemos excelentes resultados.

Tivemos as menores taxas de acidentes até hoje. O número total de acidentes diminuiu, reduzindo em 15% a nossa **Taxa de Frequência de Acidentes**, que atingiu **1,56** acidente para cada 1 milhão de horas-homem trabalhadas. Houve, também, uma queda significativa na Taxa de Gravidade de Acidentes.

Infelizmente, apesar dessa redução, ao longo das últimas três safras tivemos uma fatalidade em cada safra. Em todos os casos, prestamos todo o apoio necessário aos envolvidos e realizamos ampla análise, reforçando nossas práticas e disseminando-as em todas as unidades.

O acidente fatal na safra 2019/2020 ocorreu na Usina Iracema e foi informado ao Ministério do Trabalho, tendo sido concluído que a principal causa do acidente foi o descumprimento de procedimentos de segurança. Por conta disso, alteramos/reforçamos procedimentos de trabalho, para garantir o uso adequado dos itens de segurança, e requalificamos todos os colaboradores da área afetada.

Taxa de Frequência de Acidentes⁽¹⁾



Taxa de Gravidade

Taxa de Gravidade

| | Excluindo-se óbitos | Conforme NBR 14280 |
|-----------------|---------------------|--------------------|
| Safra 2017/2018 | 43,23 | 296,51 |
| Safra 2018/2019 | 40,70 | 287,49 |
| Safra 2019/2020 | 26,35 | 268,93 |

(1) Calculado para 1 milhão de horas trabalhadas

Todos os nossos esforços são direcionados à redução dos acidentes e à meta de zero fatalidades

A **Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT)** da safra 2019/2020 contou com a participação de um palestrante externo, que enfatizou o “**Nosso Jeito Seguro de Ser**”, com foco na conscientização das práticas corretas na realização das atividades.

Destacamos também os projetos, realizados na safra 2019/2020, voltados à **redução de riscos**, que trazem melhorias para alguns de nossos processos mais expostos a riscos, como:

- melhoria do sistema de manutenção nas borracharias, trazendo mais segurança, agilidade e conforto na operação;
- aprimoramentos no processo de combate a incêndios, com a implementação de novos procedimentos e de planos de resposta às emergências mais claros e completos; e
- aperfeiçoamentos na condução de veículos de transporte de matéria-prima, com a implementação de ferramentas de monitoramento e prevenção do sono, o que contribui para uma operação mais segura para os motoristas. Essa frente é mais uma iniciativa realizada no âmbito do Projeto COA (Centro de Operações Agrícolas), de automação agrícola.



Remuneração e benefícios

Oferecemos aos nossos colaboradores um pacote robusto de remuneração e benefícios.

Remuneração

A cada ano, nossas referências salariais são atualizadas, com apoio de estudos e pesquisas, com o intuito de garantir competitividade e atratividade. Nossa gestão salarial tem como base a meritocracia e não existe distinção por gênero, cor, credo religioso, orientação sexual, deficiência ou outro critério que discrimine.

Temos, também, programas de remuneração variável, pautados em resultados econômicos e operacionais, abrangendo todos os níveis de colaboradores, como:

- Programa de Participação nos Resultados (PPR), para todos os colaboradores;
- Bônus, para os colaboradores de níveis táticos e estratégicos; e
- Remuneração Variável Mensal, para os colaboradores de nível operacional.

Benefícios

GRI 401-2

Nossos benefícios-padrão são aplicáveis tanto para colaboradores com jornada de tempo integral quanto para jornada parcial ou temporários, de todas as quatro usinas e do escritório administrativo localizado em São Paulo. São eles:

- Licença-maternidade/paternidade (estendidas, conforme legislação do Programa Empresa Cidadã);
- Assistências médica e odontológica;
- Refeitório nas unidades;
- Vale-alimentação;
- Vale-refeição (filial São Paulo);
- Seguro de vida em grupo;
- Auxílios complementares assistenciais (reembolso de óculos, lentes de grau, órteses e próteses);
- Cartão-compras/adiantamento;
- PBM (cartão-medicamento ou descontos);
- Cesta de Natal;
- Cooperativa de crédito;
- Ginástica laboral;
- Transporte de colaboradores (ônibus fretado para as unidades e vale-transporte para filial São Paulo);
- Previdência privada;
- Vacinação contra a gripe; e
- Iniciativas voltadas à educação.

Educação



Programa de Concessão de Bolsas de Estudos – as bolsas são oferecidas aos colaboradores de acordo com as indicações no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada um. Abrangem cursos técnicos, sequenciais/tecnológicos, de graduação e de pós-graduação. Reembolsamos 66% do valor das mensalidades.

Na safra 2019/2020, 215 colaboradores foram beneficiados.



Programa Bom Ano Escolar – tem por objetivo incentivar os colaboradores a manterem seus filhos na escola, reforçando a importância da educação, por meio da entrega de *kits* com material escolar. Realizado nas Usinas Iracema, para alunos do 1º ao 9º anos, e Santa Cruz, para alunos da pré-escola e do 1º ano ao ensino técnico. A cada ano, são abertas inscrições para que os colaboradores solicitem o benefício.

Na safra 2019/2020, foram distribuídos mais de 1.900 *kits*.

**Em prol da
inclusão, aderimos
às diretrizes do
Programa Empresa
Cidadã que
prorrogam a licença-
maternidade de
120 dias para 180
dias e a licença-
paternidade de cinco
para 20 dias**

Comunidades

Investimento social (em R\$ mil)

Cultura e lazer

Safra 2017/2018

163

Safra 2018/2019

381

Safra 2019/2020

469

Educação e desenvolvimento social

Safra 2017/2018

1.648

Safra 2018/2019

7.484

Safra 2019/2020

7.339

Doações às comunidades

Safra 2017/2018

675

Safra 2018/2019

356

Safra 2019/2020

1.073

Premissas que orientam o relacionamento

GRI 102-43, 102-44, 413-1, 413-2

Em nossa trajetória, sempre buscamos uma atuação ativa junto às comunidades locais, com a consciência da **importância mútua** desta relação. Somos relevantes para as localidades em que estamos presentes e as comunidades locais são essenciais para a nossa atuação.

Na safra 2019/2020, formalizamos a nossa **Política de Investimento Social Privado**, aprovada pelo Conselho de Administração, e revisamos a nossa Política de Responsabilidade Social, que já existia. Nessas duas políticas, expressamos o respeito pelas pessoas e enfatizamos a importância do bom relacionamento com as comunidades. A Política de Investimento Social Privado prevê, entre outros pontos:

- **Promoção do relacionamento com as comunidades do entorno:** respeitar os costumes e culturas locais e contribuir com a educação de qualidade e inclusiva para todos são pilares essenciais nessa direção.

Obs.: Não foram identificadas influências de nossas operações em comunidades indígenas ou quilombolas.

- **Engajamento de partes interessadas:** entendemos que é fundamental respeitar seus interesses, identificar os impactos diretos e indiretos resultantes das nossas operações e viabilizar ações de engajamento, principalmente por meio de uma comunicação ativa, contribuindo com o desenvolvimento sustentável.

No que se refere ao direcionamento dos investimentos sociais realizados pela Companhia, priorizamos os temas relacionados à **educação**, com o objetivo de gerar valor efetivo para a sociedade em geral.

No dia a dia, as comunidades são envolvidas nas ações mediante reuniões que realizamos com secretarias de educação e cultura e prefeituras municipais das localidades. Os projetos e as ações sociais são alinhados de forma conjunta, fortalecendo assim nossa parceria e garantindo maior efetividade nas ações que levamos para as comunidades.

Para aprimorarmos ainda mais nossa estratégia de **responsabilidade social**, realizamos, entre outubro e novembro de 2019, uma ação específica e direcionada. Foram organizados **Painéis de Engajamento com as Comunidades**, encontros com as comunidades nas cidades onde temos unidades produtivas. Todo o processo de conversas, dinâmicas e troca de informações foi mediado por uma consultoria externa.

O principal objetivo dessa iniciativa foi formalizar a parceria que sempre permeou o relacionamento com as nossas comunidades do entorno, contribuindo para viabilizar um desenvolvimento local mais sustentável, além de reforçar nosso posicionamento quanto a temas sensíveis às comunidades.

Diversos representantes das comunidades participaram dos painéis e contribuíram com as discussões sobre temas relacionados à sustentabilidade. Em média, foram 15 participantes por cidade, entre representantes de entidades, organizações, associações e poder público, entre

outros, ligados às áreas de cultura, educação, esportes, religião, meio ambiente e segurança, além de fornecedores locais.

Como desdobramentos desse trabalho, estão sendo realizados uma avaliação e estudos dos pontos mapeados pelas comunidades, bem como uma nova rodada de conversas, em que será apresentado um parecer do primeiro encontro. É mais uma oportunidade de fortalecimento do nosso relacionamento com as comunidades locais. Nosso objetivo é manter essas rodas de conversas anualmente.

Os Painéis de Engajamento com as Comunidades estão contemplados no processo geral de engajamento de nossos públicos de interesse, conforme tabela abaixo.

GRI 413-2

Além das ações citadas, avaliamos e tratamos todas as demandas comunitárias recebidas. Com relação às reclamações relacionadas a eventuais impactos negativos de nossas atividades, buscamos resolvê-las por meio de ajustes em procedimentos e outras medidas, conforme o caso.



Engajamento com as partes interessadas

GRI 102-43, 102-44

| Grupo de Stakeholder | Objetivo /Temas Materiais | Forma de Engajamento | Frequência |
|--|--|-------------------------------|------------|
| Governos Fornecedores Comunidades ONGs Influenciadores | Sustentabilidade (pilares econômico, social e ambiental) | Rodas de conversas | Anual |
| Colaboradores | Relacionamento, comportamentos, atitudes e valores | Sensibilização comportamental | Anual |

Nosso objetivo é manter os Painéis de Engajamento com as Comunidades anualmente

Investimento social privado

GRI 203-1, 203-2, 413-1

Sempre tivemos um processo de priorização de investimentos sociais em parceria com as comunidades. Com a realização do diagnóstico social e o estreitamento com as comunidades, nosso objetivo é direcionar os recursos de forma ainda mais efetiva e aperfeiçoar essa sistemática.

A **Política de Investimento Social Privado** estabelece diretrizes para o nosso investimento nas comunidades de entorno, com a atuação por meio de **doações, patrocínios e incentivos fiscais**, em projetos ou ações sociais próprias ou de terceiros.

O planejamento do nosso investimento social privado é realizado pela Diretoria de Recursos Humanos e validado pela Diretoria Executiva. O orçamento para doações e patrocínios é aprovado, anualmente, pelo Conselho de Administração. Os projetos via incentivo fiscal devem ser aprovados individualmente.

Os projetos e ações devem ter foco, principalmente, nas áreas de educação básica e profissional, cultural e esportiva. Serão priorizados os temas:

Educação para crianças, jovens e adultos

Contribuir de forma efetiva com o ciclo educacional das comunidades do entorno, abrangendo cursos de educação básica para a formação de cidadãos e qualificação profissional, para apoio à inserção no mercado de trabalho.

Educação para a diversidade

Com foco inicial nas pessoas com deficiência, mulheres e negros, contribuindo para a transformação social e a inclusão social.

Educação ambiental

Atuação de forma efetiva na conscientização das comunidades a respeito do meio ambiente, com ênfase na sustentabilidade.

Educação para a melhor idade

Foco em promover o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, por meio de programas e parcerias com instituições sociais.

WD Agroindustrial recebe reconhecimento do Hospital de Amor de Barretos

Em abril de 2019, o Hospital de Amor, antes Hospital do Câncer de Barretos (SP), ganhou um reforço no combate à leucemia infantil, com a inauguração do Centro de Transplante de Medula Óssea Pediátrico, que tem capacidade para atender até 70 pacientes por ano.

Durante o evento de inauguração, fomos reconhecidos pela parceria que mantemos com a entidade. Doamos parte do excedente de energia elétrica gerado pelas nossas usinas, correspondente a 20% do consumo de energia mensal do hospital. A iniciativa, denominada "Energia do Bem", faz parte do projeto "O Agro Contra o Câncer".

Ações de voluntariado

Todos os nossos colaboradores são engajados para participar voluntariamente em projetos sociais divulgados internamente. Entre as principais ações, destacamos a **campanha Natal sem Fome** (de arrecadação de alimentos), a **campanha do agasalho** e as **campanhas de doação de sangue e de medula óssea**.

No **Programa Empresários do Futuro**, os colaboradores participam, voluntariamente, como professores, para mostrar a alunos do Ensino Médio como funciona uma empresa. O projeto, realizado na Usina Iracema, possui duração de 15 semanas e é fruto de uma parceria da WD Agroindustrial com as ONGs *Junior Achievement* e o Instituto de Desenvolvimento de Limeira (Ideli).



Ações de responsabilidade social

Educação e desenvolvimento



Programa Primeiro Emprego

Realizado em parceria com instituições sociais de Iracemápolis (SP) e Pradópolis (SP), tem por objetivo gerar oportunidades para o primeiro emprego a estudantes da rede pública de ensino, com idades entre 16 e 18 anos. Ao final do programa, os jovens têm a possibilidade de permanecer na Companhia ou de participar de processos de seleção até um ano após a sua saída. Na safra 2019/2020, 55 jovens fizeram parte do programa, dos quais 9 (nove) foram efetivados na Companhia.



Programa Qualificação e Geração de Renda para a Comunidade

Em parceria com o BNDES e o SENAI, oferecemos na safra 2019/2020 cursos de qualificação e geração de renda para as comunidades onde estão localizadas as nossas usinas, com foco na diversidade. Investimos quase R\$ 1 milhão para a capacitação de 542 pessoas, entre mulheres, negros e pessoas com deficiência, sendo diversas dessas pessoas empregadas na comunidade após o fim do projeto.

Cultura e lazer



Emcena Brasil

Em parceria com o projeto teatral Emcena Brasil, promovemos anualmente uma ação itinerante, com uma programação que conta com apresentações teatrais, contação de histórias, oficinas culturais, música e cinema. Investimos quase meio milhão de reais e a iniciativa alcançou cerca de 20 mil pessoas em nove cidades: Pradópolis, Iracemápolis, Américo Brasiliense, Guariba, Dumont, Santa Lúcia, Barrinha e Santa Bárbara D'Oeste, em São Paulo, e Quirinópolis, em Goiás.



Projeto Ler é Viver

Todos os anos, os colaboradores da Usina WD Agroindustrial têm a possibilidade de visitar a Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto (SP) e recebem doação de livros, como uma forma de incentivo à leitura. Em 2019, tivemos também a participação de colaboradores da Usina Santa Cruz. No total, 125 colaboradores visitaram a feira.

Esportes



Corrida São Martinho

Promovemos anualmente, na Usina WD Agroindustrial, a Corrida WD Agroindustrial, para estimular a prática de exercícios e uma vida mais saudável para os nossos colaboradores e a comunidade. A 11ª edição da corrida, realizada em 2019, contou com 2,1 mil participantes, entre atletas profissionais e amadores, além de crianças entre 8 e 14 anos.





Demais públicos estratégicos

Relacionamento com clientes

GRI 102-6, 102-12

Possuímos cerca de 110 empresas clientes, de diferentes regiões do Brasil e de 18 países, em quatro continentes. Os clientes pertencem a setores diversos, como bebidas, alimentação humana e animal, tintas, bens de consumo e combustíveis.

Nossa eficiência operacional, combinada à estrutura própria de logística e produção agroindustrial e à alta capacidade de armazenamento, resultam em uma abordagem comercial completa e eficiente, que garante um bom aproveitamento e direcionamento dos produtos.

Todas as negociações têm como base o nosso Código de Ética e Conduta Profissional, além de regulamentações com foco na defesa da concorrência, do livre mercado, da integridade e do comércio justo e responsável.

Por lidar com empresas estruturadas, muitas multinacionais, que exigem de seus fornecedores patamares elevados de gestão e governança, contamos com uma **Política de Qualidade e Segurança de Alimentos**, que orienta nossas práticas nesse sentido, além

de certificações internacionais nas operações agroindustriais, como as Normas ISO e a Certificação Bonsucro.

Recebemos constantemente clientes em visitas técnicas, além de atendê-los em suporte técnico, ações de *due diligence* e pedidos de verificações.

Na safra 2019/2020, reafirmamos nossa sistemática de relacionamento com clientes, envolvendo suporte técnico, visitas de acompanhamento de satisfação e investigação de todas as ocorrências. Temos obtido significativas reduções dessas ocorrências, a cada safra.

As ocorrências relacionadas à segurança de alimentos foram tratadas, bem como foram revisados os procedimentos e estudos de perigos, melhorando continuamente nosso sistema de gestão, inclusive envolvendo a parte de transporte. Ainda no tema logístico, foram implementadas ações, também, para minimizar tempos de espera, tornando mais sustentável nossa cadeia de valor.



Relacionamento com fornecedores

GRI 102-9, 102-10, 204-1, 408-1, 409-1

Contamos com **processos estruturados** de seleção, avaliação, homologação, qualificação e acompanhamento de fornecedores. Temos uma rede de fornecedores, composta por empresas de pequeno, médio e grande portes, além de pessoas físicas, responsáveis por fornecer matérias-primas, insumos, produtos, serviços, equipamentos e tecnologia para nossas atividades.

A seleção, a escolha e a homologação de nossos fornecedores são realizadas de forma transparente, com critérios técnicos e previamente estabelecidos. Buscamos, sempre, relações pautadas pelo desenvolvimento mútuo, pela postura ética e pelo compromisso com a qualidade, a competitividade e a segurança.

Tanto para os novos fornecedores, como para os atuais, estão previstos em contrato a obrigatoriedade de conformidade legal, o respeito às convenções trabalhistas e o respeito aos direitos humanos e às questões socioambientais. **Além disso, combatemos e não aceitamos o trabalho infantil, o trabalho forçado ou análogo ao escravo e o trabalho degradante, bem como ações de corrupção e discriminação.**

Na análise de novos fornecedores, são considerados aspectos de preço, prazo e localidades. Em linha com as nossas premissas de desenvolvimento das comunidades em que estamos inseridos, contratamos, sempre que possível, os **fornecedores locais** – situados a no máximo 150 quilômetros das nossas unidades.



Proporção de gastos com fornecedores locais

GRI 204-1

| Unidade | Safrá | | |
|--------------|-----------|-----------|-----------|
| | 2017/2018 | 2018/2019 | 2019/2020 |
| São Martinho | 40,7% | 40,5% | 43,3% |
| Santa Cruz | 39,3% | 36,2% | 35,2% |
| Iracema | 58,3% | 46,3% | 50,5% |
| Boa Vista | 17,7% | 17,3% | 14,9% |



Produtores de cana-de-açúcar

Os fornecedores de cana-de-açúcar representam cerca de 30% da nossa matéria-prima e são vitais para as nossas atividades agrícolas. Na safra 2019/2020, contamos com 1.132 produtores de cana, além de 1.302 pessoas jurídicas e físicas, entre arrendadores ou parceiros agrícolas.

Com o objetivo de compartilhar práticas, discutir melhorias, estreitar o relacionamento e estimular a profissionalização de nossos produtores, realizamos, todos os anos, o “**Dia de Campo**”, encontros entre nossas equipes e produtores de cana. **Na safra 2019/2020, participaram 325 produtores, considerando as nossas quatro unidades.**



Relacionamento com investidores

Temos uma Área de Relações com Investidores (RI), que atua de acordo com os mais altos níveis de governança corporativa, de acordo com o segmento “Novo Mercado”, da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), em que a Companhia está inserida desde a sua abertura de capital (IPO), em 2007.

Dentre as atribuições da área, está a divulgação de **informações ao mercado**, como Demonstrações Financeiras, comunicados e *releases* de resultados, em português e inglês, seguindo a frequência de referência do mercado.

Além disso, a área também participa de reuniões e conferências nacionais e internacionais, dialogando de modo permanente com especialistas do setor financeiro e formadores de opinião, a fim de manter o mercado informado sobre a estratégia e as principais informações da Companhia.

Durante a safra 2019/2020, nosso Conselho de Administração aprovou a **Política de Dividendos**, com o intuito de estabelecer um parâmetro objetivo para a remuneração aos acionistas, trazendo previsibilidade em relação ao montante a ser distribuído e, ao mesmo tempo, sendo sustentável a longo prazo.

A política prevê a distribuição anual, por meio de dividendos e/ou juros sobre capital próprio, de no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício ou 40% do lucro caixa, o que for maior. A política na íntegra está disponível no nosso *site* de Relações com Investidores.

Relacionamento com governos e partidos políticos - GRI 415-1

O diálogo com representantes do poder público é feito por meio da nossa participação no Conselho Deliberativo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), entidade que representa o setor sucroenergético e que contribui na formulação e no desenvolvimento de políticas públicas.

Na safra 2019/2020, não realizamos contribuições monetárias a partidos políticos ou outras entidades do setor político. Segundo a nossa Política de Investimento Social Privado, não são permitidas doações destinadas a partidos políticos, coligações partidárias ou candidatos a cargos eletivos, dentro ou fora de campanhas eleitorais, contrárias às disposições éticas, legais e constitucionais, principalmente as que não estiverem alinhadas às diretrizes da Lei Anticorrupção.

Relacionamento com associações de classe - GRI 102-13

Mantemos relacionamento regular com associações, entidades de classe e sindicatos patronais do setor. Nosso principal relacionamento é com a UNICA, entidade representativa do setor sucroenergético.

Adicionalmente, participamos do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e do Conselho de Administração do Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (CTC), mantendo o protagonismo em discussões educacionais e de ciência, tecnologia e inovação no setor.

Somos, ainda, associados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), ao Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado de São Paulo (Siaesp) e ao Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg).





Governança (G)

5 IGUALDADE DE GÊNERO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



A sustentabilidade é um de nossos pilares estratégicos e está presente de forma transversal em todas as atividades da Companhia.

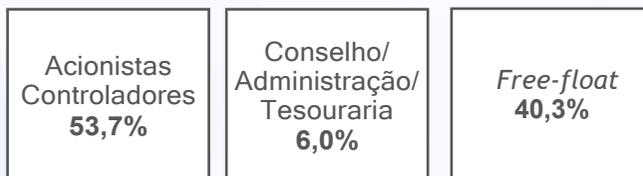
Na frente de governança, mantemos diretrizes que priorizam a adoção de altos padrões éticos na condução de nossas operações, o tratamento igualitário aos acionistas, a transparência nos processos decisórios e o controle de riscos associados ao negócio.

Seguimos as regras do segmento de mais alto padrão de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, o “Novo Mercado”, desde o processo de abertura de capital da Companhia, em 2007.

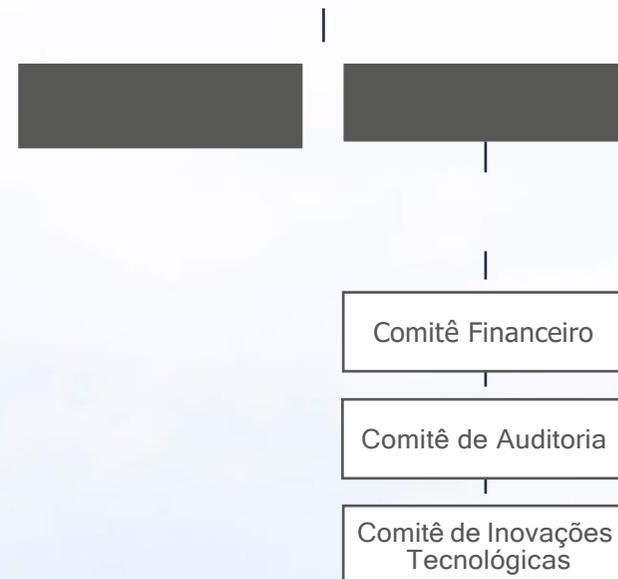
Estrutura⁽¹⁾

GRI 102-18, 102-20

A estrutura societária da Companhia, descrita a seguir, engloba 354.011.329 ações ordinárias emitidas, tendo a *holding* LJM Participações S.A. como controladora, com participação de 53,7% no capital votante.



Já a nossa estrutura de governança, ilustrada a seguir, conta com o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, eleitos em Assembleia Geral, além de **comitês internos e políticas formais** que dão suporte à nossa administração:



(1) Posição se refere à março de 2020



Conselho de Administração

GRI 102-18, 102-20

Órgão de deliberação colegiada, responsável pela orientação geral do negócio. Entre suas atribuições, estão: definir objetivos e diretrizes estratégicas de longo prazo, eleger diretores e supervisionar e monitorar a gestão executiva, incluindo os assuntos relacionados a ASG (ambiental, social e governança), tais como as emissões de gases de efeito estufa, o uso do solo, saúde e segurança, diversidade, relacionamento com as comunidades, direitos humanos, entre outros temas.

A composição atual do Conselho de Administração, que preza pela diversidade de habilidades, foi eleita pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2020, para um mandato de dois anos, e conta com sete membros efetivos, sendo dois deles independentes, incluindo o presidente.

Composição atual:

Murilo César Lemos dos Santos Passos
Presidente e Conselheiro Independente

Maurício Krug Ometto
Vice-Presidente

Olga Stankevicius Colpo
Conselheira

Guilherme Fontes Ribeiro
Conselheiro

Marcelo Campos Ometto
Conselheiro

Nelson Marques Ferreira Ometto
Conselheiro

João Carlos Costa Brega
Conselheiro Independente

Comitês de Assessoramento

GRI 102-18, 102-20

Os Comitês de Assessoramento, não estatutários, são vinculados ao Conselho de Administração e possuem como atribuição estudar e analisar previamente temas de sua competência para deliberação do Conselho de Administração. Suas atribuições foram reformuladas recentemente e podem ser consultadas, na íntegra, no nosso *site* de Relações com Investidores.

Os comitês são formados por três membros do Conselho de Administração e se reúnem trimestralmente, conforme plano anual de trabalho.

Comitê de Gestão de Pessoas

Responsável pela análise dos planos de remuneração e benefícios dos administradores e colaboradores, por propor metas/objetivos e por avaliar a performance da Diretoria, assim como é também responsável pelos processos de retenção de talentos, conduzido em todas as atividades pela visão de gestão de recursos humanos, cultura e organização.

Comitê Financeiro

Responsável pela análise das atividades e dos documentos relacionados ao caixa da Companhia, como orçamento anual/plurianual, monitoramento do resultado e operações financeiras, propondo ao Conselho de Administração a definição da matriz de riscos e limites de exposição. Um de seus objetivos é a otimização da relação de risco/retorno e a alocação do capital econômico.

Comitê de Auditoria

Responsável pelo monitoramento de assuntos relacionados à conformidade (ética, imagem e reputação da Companhia), a controles internos e à gestão de riscos, assim como é responsável pela contabilidade societária, envolvendo, entre outras atividades, a análise das demonstrações financeiras.

Comitê de Inovações Tecnológicas

Responsável por analisar as tendências tecnológicas e projetos de inovação relacionados ao negócio que possam agregar valor e aumentar a produtividade da Companhia

Diretoria Executiva

GRI 102-18, 102-20

A Diretoria atual foi reeleita pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 31 de julho de 2020, para um mandato de dois anos. Os cargos podem ser exercidos de forma cumulativa, de acordo com decisão do Conselho de Administração.

A remuneração da Diretoria contempla remuneração fixa e variável, além do programa de incentivo de longo prazo (programa de opção de ações virtuais). Está atrelada, entre outros, a indicadores trabalhistas e de performance de segurança, que demonstram a preocupação da alta administração com os direitos dos trabalhadores e com qualidade de vida, retenção de talentos e prevenção de acidentes.

Composição atual:

Andre Detoni
Diretor-Presidente

Agenor Cunha Pavan
Diretor Vice-Presidente e Superintendente
Agroindustrial

Felipe Vicchiato
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores

Helder Luiz Gosling
Diretor Comercial e de Logística

Elias Eduardo Rosa Georges
Diretor Jurídico, de Conformidade e Relações
Institucionais

Luciana Cortes Carvas
Diretora de Recursos Humanos

Plinio Sergio Ferraz de Campos
Diretor Administrativo e CSC

Marcos Helder Pavan Mônaco
Diretor Agroindustrial da Unidade Iracema

Tavares Permanhane Ottavio
Diretor Agroindustrial da Unidade WD
Agroindustrial

Ivan Barcellos Dalri
Diretor Agroindustrial da Unidade Boa Vista

Carlos Fernando Zaneti de Andrade
Diretor Agroindustrial da Unidade Santa Cruz

Mario Ortiz Gandini
Diretor Agrícola e de Tecnologia

Conselho Fiscal

GRI 102-18, 102-20

Nosso Estatuto Social prevê um Conselho Fiscal de caráter não permanente, com a atribuição de fiscalizar as atividades da administração, revisar as demonstrações financeiras e reportar conclusões aos acionistas. O Conselho Fiscal atual é formado por três membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos na Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2020.

Composição atual:

Carlos Alberto Ercolin
Conselheiro Efetivo

Isabel Cristina Bittencourt Santiago
Suplente

Maurício Curvelo de Almeida Prado
Conselheiro Efetivo

Marcos Ribeiro Barbosa
Suplente

Paulo Nóbrega Frade
Efetivo eleito pelos acionistas minoritários

Eduardo Cysneiros de Morais
Suplente eleito pelos acionistas minoritários



Ética e integridade

GRI 102-11, 102-16, 102-17 e 205-2

A ética é fator essencial na nossa governança corporativa. Valorizamos a cultura de ética e integridade/conformidade e trabalhamos para assegurá-la em todas as nossas práticas, atividades e relações, dentro e fora dos escritórios e das unidades produtivas.

Instrumentos norteadores

Como instrumentos que nos guiam e orientam no que se refere à postura ética e à integridade, temos:

Código de Ética e Conduta Profissional

O Código de Ética e Conduta Profissional da WD Agroindustrial, desde 2010, estabelece normas e princípios e formaliza um conjunto de diretrizes que norteiam a conduta esperada dos colaboradores no desempenho profissional e no relacionamento com colegas de trabalho, fornecedores, clientes, concorrentes, acionistas, governos e comunidades.

Normas e documentos internos

Normas e documentos que regem o dia a dia da Companhia, como:

- Política de Conformidade (*Compliance*);
- Código de Ética e Conduta Profissional;
- Política Anticorrupção;
- Política de Segurança da Informação;
- Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses;
- Manual de Governança;
- Política de Remuneração aos Acionistas (dividendos);
- Política de Negociação de Valores Mobiliários;
- Política de Divulgação e Uso de Informações de Ato ou Fato Relevante;
- Política de Saúde e Segurança Organizacional;
- Política de Investimento Social Privado;
- Política de Qualidade e Segurança de Alimentos;
- Política de Meio Ambiente; e
- Plano de Gestão Ambiental.

Grupos de trabalho

Visando promover a sustentabilidade em nível tático, temos um **Comitê de Sustentabilidade**, que realiza uma reunião mensal com gerentes das diferentes áreas da Companhia, com a finalidade de debater e encaminhar ações relativas ao tema.

Contamos também com grupos de trabalho específicos para tratar de determinados assuntos. São eles:

Comitê de Ética e Conformidade – Estratégico

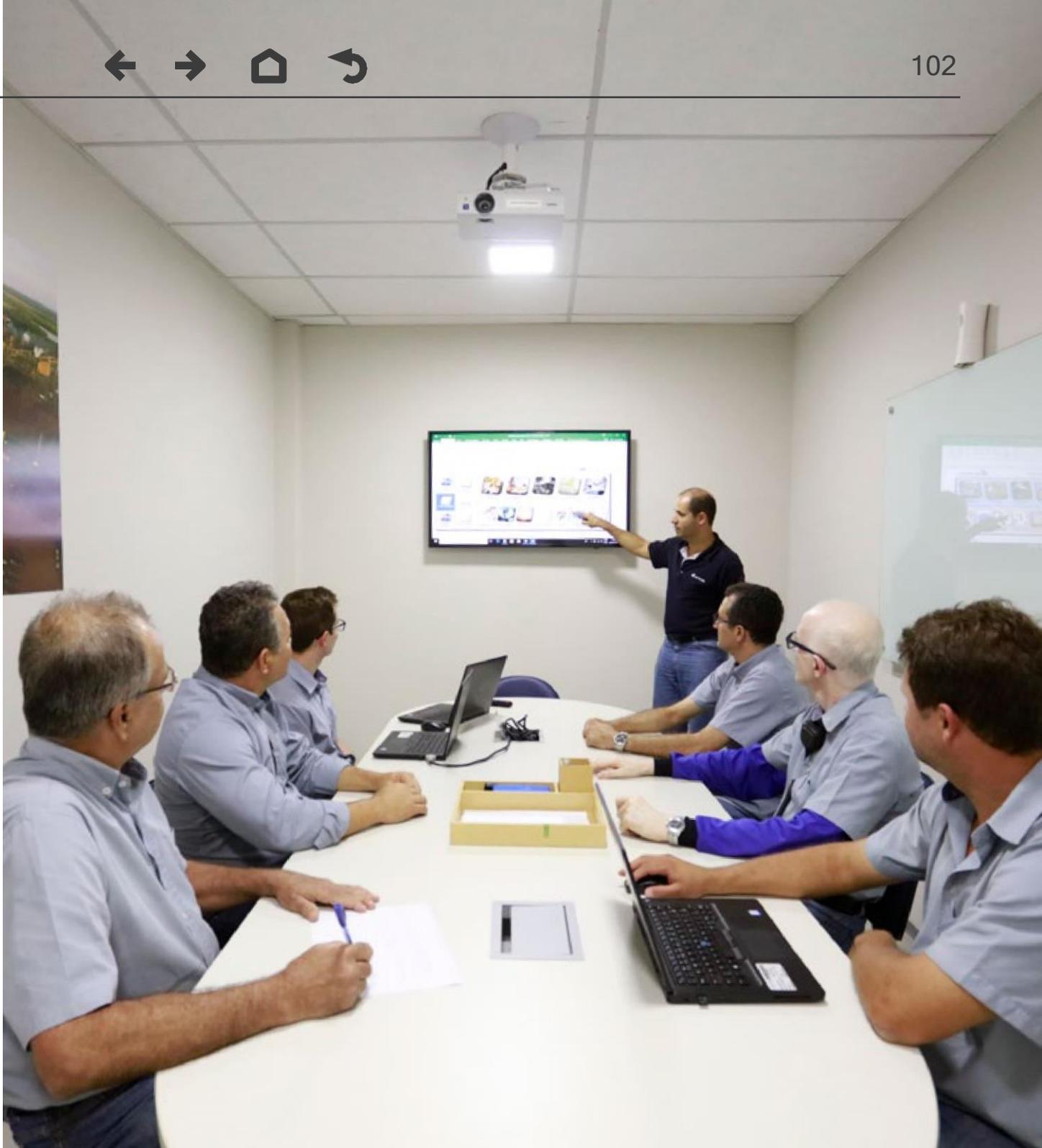
Composto pelo presidente e por diretores executivos. Tem por responsabilidades: acompanhamento do Canal Ético e demais assuntos relacionados à ética e à conformidade.

Comitê de Ética e Conformidade – Tático

Composto pelo diretor da Área Jurídica, de Conformidade e de Relações Institucionais, pelos diretores das unidades e pelos gerentes. Tem por responsabilidades: acompanhamento e discussões de questões referentes à ética, à conformidade e a assuntos relacionados.

GRC – Governança, Riscos e Conformidade

Composto pelo diretor da Área Jurídica, de Conformidade e de Relações Institucionais e pelos gerentes de Risco, Conformidade e Controles Internos. Tem, por responsabilidades, tratar de assuntos comuns às três áreas.



Ações de comunicação e treinamento

Realizamos, com frequência, ações de comunicação interna sobre temas ligados à ética e à integridade. Esses temas também farão parte da grade de treinamentos anuais, alcançando todos os colaboradores.

Canal Ético

GRI 103-2 e 406-1

Desde 2011, contamos com o Canal Ético, para os casos de transgressões, violações da legislação e das normas internas, bem como de desvios de conduta.

A atuação do Canal Ético é independente e seu gerenciamento é realizado por uma empresa externa. As manifestações recebidas contam com garantia de sigilo e confidencialidade, caso os

denunciantes/solicitantes assim queiram. Os casos são apurados por grupos de trabalho/comitês específicos.

A Área de Conformidade, responsável pelo Canal Ético, efetua reportes trimestrais, para a Diretoria Executiva, e semestrais, para o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, com um balanço dos chamados. São recebidas, em média, cerca de 300 manifestações por ano.

Os meios de atendimento do Canal Ético incluem telefone, *e-mail* e *website*.



CANAL ÉTICO WD AGROINDUSTRIAL



Telefone: 0800 777 3131 - ligação gratuita



E-mail: etica@wdagroindustrialtda.com.br



Site: www.canaldeetica.com.br



Número total de comunicados⁽¹⁾ (Quantidade)

| Número de comunicados: | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| Registrados por meio do mecanismo, durante o período coberto pelo Relatório | 358 | 303 | 338 |
| Processados durante o período coberto pelo Relatório | 358 | 303 | 338 |
| Encerrados durante o período coberto pelo Relatório | 358 | 303 | 329 |
| Inconclusivos/falta de informações | 73 | 79 | 68 |

(1) A partir da Safra 2019/2020 estão contemplados nas quantidades acima os comunicados referentes a elogios, consultas, sugestões e casos inconclusivos/falta de informações.

Aproximadamente 70% das queixas e/ou reclamações estão relacionadas a assuntos como benefícios, comportamento, transporte e terceiros. Os demais 30% dividem-se entre denúncias diversas, saúde ocupacional e segurança, elogios, sugestões e consultas. Cerca de 80% das solicitações são anônimas.

Não houve, na safra 2019/2020, casos identificados de discriminação relatados no Canal Ético.

Controles internos

Contamos com uma Área de Controles Internos, para implementar controles e ações de mitigação de riscos e monitorar a efetividade dos controles. As práticas e ferramentas de controles internos permitem a identificação e o tratamento de não conformidades, além do mapeamento de oportunidades de melhoria.





Plano de Conformidade

GRI 205-2, 307-1

Em 2019, lançamos o nosso **Plano de Conformidade**, que sintetiza ações para a gestão da conformidade e para a melhoria da governança. A finalidade do plano é fortalecer mecanismos para uma gestão capaz de lidar com incertezas, responder a eventos que representem riscos à Companhia e resolver questões que envolvam possíveis violações éticas, legais ou às normas internas.

Além disso, o plano tem o propósito de promover uma cultura ética e apoiar a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção e à punição de irregularidades e desvios de conduta.

Para apoiar o plano, realizamos um **diagnóstico de conformidade**, com apoio de especialistas independentes, o que permitiu avançarmos no mapeamento de ameaças e riscos relacionados à conformidade (*Compliance*), subsidiando a elaboração do Plano de Conformidade.

Anticorrupção

GRI 205-1, 205-2, 205-3

Definimos mecanismos de controle e realizamos ações de conscientização sobre o tema anticorrupção. Para orientar e normatizar a nossa atuação sobre o assunto, contamos com uma Política Anticorrupção.

Por isso, buscamos reforçar a atuação do Canal Ético, bem como enfatizar as orientações contidas em nossas políticas de gestão, no Manual de Governança e no Código de Ética e Conduta Profissional. Além disso, é importante salientar que todos os nossos contratos possuem cláusulas específicas anticorrupção.

Entendemos que a avaliação de riscos de corrupção é constante, englobando todas as operações, processos e atividades da Companhia, por meio de diferentes mecanismos, como Política de Suprimentos, cadastros, contabilidade, controles internos, gestão de riscos, controles jurídicos e de conformidade, auditoria interna e auditoria independente.

Não foram registrados casos de corrupção na safra 2019/2020.

Programa de Melhoria Contínua

No dia a dia de nossos negócios, operações e gestão e em linha com nossas diretrizes de governança, buscamos a melhoria contínua, conceito que permeia todos os nossos projetos e iniciativas.

Especificamente em relação aos processos, implantamos o Programa de Melhoria Contínua, baseado na "Filosofia *Lean*", voltada à produção enxuta.

Ao final da safra 2019/2020, contávamos com 182 projetos no programa. Em 2019, fomos reconhecidos por essa iniciativa, no Prêmio Kaizen Brasil.

Sistema de Gestão Integrada

Para unificarmos esforços e termos maior coesão na gestão de temas de qualidade, saúde e segurança, meio ambiente e responsabilidade social, contamos com o Sistema de Gestão Integrada (SGI). Com isso, é possível termos uma atuação mais focada e consistente na gestão de iniciativas voltadas a esses temas. Os principais objetivos do SGI são:

- Conectar processos e criar sinergia entre os aspectos de qualidade, saúde e segurança e meio ambiente nas operações.
- Implantar e/ou adequar os sistemas de qualidade, saúde e segurança e meio ambiente em todas as unidades, em consonância com certificações internacionais, como as Normas ISO.

- Fortalecer os diagnósticos de impactos sociais do nosso negócio, adequando os processos de gestão para torná-los auditáveis segundo diretrizes internacionais, como a ISO 26.000.
- Incrementar o relacionamento com partes interessadas, com destaque para os clientes, com a estruturação de vários canais para atendimento de demandas.

Uma decorrência importante de nosso Sistema de Gestão Integrada são as adesões e adequações a Certificações importantes para a nossa atuação (vide página 19 deste Relatório).



Gestão de riscos

GRI 102-11

Nossos riscos estão relacionados às nossas atividades agrícolas, industriais, logísticas e comerciais, universo sobre o qual aplicam-se as diretrizes de gestão de riscos da Companhia.

Tais diretrizes são fundamentadas nas determinações da norma **NBR ISO 31000:2009**, ajustadas conforme especificidades da WD Agroindustrial. Elas estabelecem os processos, controles e agentes utilizados na gestão de riscos da Companhia, atribuindo-lhes papéis e responsabilidades de forma a garantir as adequadas etapas de identificação, avaliação,

tratamento, monitoramento, comunicação e documentação dos itens de risco.

Nossas técnicas e práticas de gerenciamento de riscos seguem também as orientações do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)*, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do segmento “Novo Mercado” da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

O principal instrumento utilizado para o monitoramento de nossos riscos é o **Painel de Riscos**, no qual indicadores específicos são

reportados e discutidos mensalmente no Comitê Financeiro.

O Painel de Riscos é composto por seis grupos de riscos, de forma permanente: Receita, Liquidez Financeira, Câmbio, Logística, Disponibilidade de Matéria-Prima e Disponibilidade de Pessoas. Outros grupos de riscos são reportados mediante solicitação do Comitê Financeiro ou em caso de criticidade identificada em seu monitoramento, inseridos no Painel de Riscos conforme necessidade.

Segurança da informação

Temos uma célula na Área de Tecnologia da Informação com profissionais dedicados à **segurança da informação**, contemplando também a **segurança cibernética**.

Sua gestão é amparada por uma **Política de Segurança da Informação**, revisada anualmente; por uma **Governança e um Modelo Operacional** de evolução e aprimoramento contínuos; e apoiada por um **Plano Diretor de Segurança da Informação**, que contempla uma relação priorizada de projetos, revisado e atualizado anualmente, para manter um *roadmap* claro e compartilhado em todas as instâncias da Companhia.

Os projetos visam elevar a maturidade na gestão dos riscos cibernéticos e aprimorar nossas capacidades de proteção, detecção e resposta sobre eventuais incidentes de segurança. Por meio de campanhas de conscientização de todos os colaboradores da Companhia, que inclui comunicações, treinamentos e avaliações do aprendizado, fortalecemos nossa cultura de segurança da informação.

Privacidade de dados

Na safra 2019/2020, criamos, em Segurança da Informação, uma célula específica de assuntos relacionados à privacidade de dados. Além disso, contratamos uma consultoria externa para mapear as melhorias necessárias para adequação dos nossos processos e políticas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) dentro do prazo legal.

Na safra atualmente em andamento (2020/2021), implementaremos as recomendações realizadas pela consultoria e estruturaremos a governança sobre o tema, o que inclui a criação do **Comitê de Privacidade** ou previsão de suas atribuições dentro da governança já existente. A função do comitê será avaliar e deliberar sobre qualquer situação relacionada à proteção de dados.





***Perspectivas
para o futuro***

Este ano de 2020 representou, para a nossa Companhia, o início de um novo ciclo. Em março deste ano, concluímos o nosso planejamento estratégico para os próximos dez anos (2020 a 2030), apontado no plano **“Construindo o Futuro da WD Agroindustrial”**.

Em linha com a busca constante pela perenidade do negócio, queremos continuar apresentando resultados adequados e, ao mesmo tempo,

expandir nossas operações, explorando ganhos contínuos de eficiência, reforçando o nosso posicionamento de inovação e aprimorando ainda mais nossa gestão, sempre de forma sustentável, inclusive apostando crescentemente no uso de fontes renováveis.

E adaptados, sem dúvida, ao novo panorama de mercado e às novas condições socioeconômicas após o advento da pandemia de COVID-19.



Tabela GRI

GRI 102-55

| GRI Standard | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|-------------------------------|---|---|-----------|------|
| Conteúdo padrão | | | | |
| GRI 101: Fundamentos 2016 | | | | |
| Perfil organizacional | | | | |
| GRI 102: Conteúdo padrão 2016 | | | | |
| GRI 102-1 | Nome da Organização | São Martinho S.A. | | |
| GRI 102-2 | Atividades, marcas, produtos e serviços | Açúcar, etanol, energia elétrica e outras especialidades. | | |
| GRI 102-3 | Localização da sede | São Paulo (SP). | | |
| GRI 102-4 | Localização das operações | Iracemópolis, Pradópolis e Américo Brasiliense, no estado de São Paulo, e Quirinópolis, em Goiás. | | |
| GRI 102-5 | Propriedade e forma jurídica | Sociedade anônima de capital aberto. | | |
| GRI 102-6 | Mercados atendidos | Página 12 | | |
| GRI 102-7 | Porte da organização | Página 9 | | |
| GRI 102-8 | Informações sobre empregados e outros trabalhadores | Páginas 64 a 66 | 8.8, 10.3 | 6 |
| GRI 102-9 | Cadeia de suprimentos | Páginas 92 e 93 | | 3 |
| GRI 102-10 | Mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos | Não houve mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos. | | |
| GRI 102-11 | Abordagem ou princípio da precaução | Páginas 21, 101 e 107 (Gestão de Riscos). | | |
| GRI 102-12 | Iniciativas externas | ONU Mulheres; Pacto Global. | | |
| GRI 102-13 | Participações em associações | Página 95 | | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|-------------------------------|---|---|----------|------------|------|
| Estratégia | | | | | |
| GRI 102: Conteúdo padrão 2016 | | | | | |
| GRI 102-14 | Declaração do principal tomador de decisão | Página 4 | | | |
| GRI 102-15 | Principais impactos, riscos e oportunidades | 1. Volatilidade de preços de produtos vendidos; 2. Volatilidade cambial; 3. Disponibilidade de cana; 4. Alavancagem e liquidez financeira; 5. Disponibilidade de mão de obra; e 6. Escoamento da produção. | | | |
| Ética e integridade | | | | | |
| GRI 102: Conteúdo padrão 2016 | | | | | |
| GRI 102-16 | Valores, princípios, padrões e normas de comportamento | Páginas 14, 15, 101 e 103 | | 16.3 | 10 |
| GRI 102-17 | Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas | Página 101 | | 16.3 | 10 |
| Governança | | | | | |
| GRI 102: Conteúdo padrão 2016 | | | | | |
| GRI 102-18 | Estrutura de governança | Páginas 97 a 108 | | | |
| GRI 102-19 | Presidente do mais alto órgão de governança | Murilo César Lemos dos Santos Passos, Presidente do Conselho de Administração | | | |
| GRI 102-20 | Responsabilidade de executivos por questões econômicas, ambientais e sociais | Não reportamos. | | | |
| GRI 102-21 | Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais | Páginas 16 a 18 | | 16.3, 16,7 | |
| GRI 102-22 | Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês | Páginas 97 a 99 | | 5.5, 16.7 | |
| GRI 102-23 | Presidente do mais alto órgão de governança | Páginas 97 a 99 | | 16.6 | |
| GRI 102-24 | Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança | Páginas 97 a 99 | | 5.5, 16.7 | |
| GRI 102-25 | Conflito de interesses | Páginas 97 a 99 | | 16.6 | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--------------|--|------------------------------------|----------|------|------|
| GRI 102-26 | Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-27 | Medidas para aprimorar conhecimento do mais alto órgão de governança | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-28 | Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-29 | Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais | Páginas 97 a 99 | | 16.7 | |
| GRI 102-30 | Eficácia dos processos de gestão de riscos | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-31 | Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-32 | Papel do mais alto órgão de governança no relatório de sustentabilidade | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-33 | Comunicação de preocupações críticas | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-34 | Natureza e número total de preocupações críticas | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-35 | Políticas de remuneração | Páginas 97 a 99 | | 16.6 | |
| GRI 102-36 | Processo para determinar remuneração | Páginas 97 a 99 | | | |
| GRI 102-37 | Envolvimento das partes interessadas na remuneração | Não reportamos. | | 16.7 | |
| GRI 102-38 | Relação da remuneração anual | Não reportamos. | | | |
| GRI 102-39 | Relação do aumento percentual da remuneração total anual | Não reportamos. | | | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|---|--|--|----------|------------|------|
| Engajamento com as partes interessadas | | | | | |
| GRI 102: Conteúdo padrão 2016 | | | | | |
| GRI 102-40 | Lista de partes interessadas | Páginas 16 a 18 | | | |
| GRI 102-41 | Acordos de negociação coletiva | 100% dos colaboradores são cobertos por acordos de negociação coletiva. | | 8.8, 8.8.2 | |
| GRI 102-42 | Base para a identificação e seleção de partes interessadas para engajamento | Páginas 16 a 18 | | | |
| GRI 102-43 | Abordagem para o engajamento das partes interessadas | Páginas 16 a 18 | | | |
| GRI 102-44 | Principais tópicos e preocupações levantadas | Páginas 16 a 18 | | | |
| Práticas de relato | | | | | |
| GRI 102: Conteúdo padrão 2016 | | | | | |
| GRI 102-45 | Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas | Os dados contemplam as quatro usinas administradas pela Empresa: Iracema, WD Agroindustrial, Boa Vista e Santa Cruz. | | | |
| GRI 102-46 | Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos | Páginas 16 a 18 | | | |
| GRI 102-47 | Lista de tópicos materiais | Páginas 16 a 18 | | | |
| GRI 102-48 | Reformulação de informações | Não houve nenhuma reformulação de informações em relação ao último Relatório. | | | |
| GRI 102-49 | Alterações em escopo e limites | Não houve nenhuma alteração em escopo e limites. | | | |
| GRI 102-50 | Período coberto pelo relatório | 1º de abril de 2019 a 31 de março de 2020. | | | |
| GRI 102-51 | Data do último relatório | Safra 2018/2019. | | | |
| GRI 102-52 | Ciclo de emissão de relatórios | Anual. | | | |
| GRI 102-53 | Ponto de contato para perguntas sobre o relatório | comunicacoes@wdagroindustrialtda.com.br | | | |
| GRI 102-54 | Declaração de elaboração do relatório de conformidade com <i>Standards GRI</i> | Este relatório foi elaborado de acordo com os os padrões <i>GRI Standards</i> - Opção Essencial. | | | |
| GRI 102-55 | Sumário de conteúdo GRI | Páginas 112 a 131 | | | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--------------|---------------------|---|----------|-----|------|
| GRI 102-56 | Verificação externa | Os elementos aqui relatados compreendem todas as unidades da WD Agroindustrial Ltda. e as demonstrações financeiras (DFs) foram submetidas à auditoria externa, conduzida pela PwC (<i>Price waterhouse Coopers</i>) Brasil. As informações não financeiras não foram asseguradas por entidade de terceira parte independente sendo validadas em um processo interno da São Martinho. | | | |

Tópicos Econômicos

Tópico material: Desempenho econômico

GRI 103: Forma de gestão 2016

| | | | | | |
|-----------|--|-----------------|--|--|---|
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 29 a 36 | | | 7 |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | Páginas 29 a 36 | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | Páginas 29 a 36 | | | |

GRI 201: Desempenho econômico 2016

| | | | | | |
|-----------|--|--|--|---|---|
| GRI 201-1 | Valor econômico direto gerado e distribuído | Página 36 | | 8.1, 8.2, 8.2.1, 9.1, 9.4, 9.4.1, 9.5, 17.1.2 | |
| GRI 201-2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 13.1 | 7 |
| GRI 201-3 | Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | | |
| GRI 201-4 | Assistência financeira recebida do governo | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|---|--|---|----------|-------------------------|------|
| Tópico material: Presença no mercado | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 66 | | | 7 |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 202: Presença no mercado 2016 | | | | | |
| GRI 202-1 | Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 1.2, 5.1, 8.5 | 6 |
| GRI 202-2 | Proporção de membros da alta administração contratados na comunidade local | Nas safras de 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, 91,9% dos membros da alta direção foram contratados localmente. Página 66 | | 8.5 | 6 |
| Tópico material: Impactos econômicos indiretos | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 88 a 91 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016 | | | | | |
| GRI 203-1 | Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos | Nas safras 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, não houve investimentos sociais na comunidade que contemplaram infraestrutura. | | 5.4, 9.1, 11.2 | 9 |
| GRI 203-2 | Impactos econômicos indiretos significativos | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 1.2, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5 | |
| Tópico material: Práticas de suprimentos | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 92 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 204: Práticas de suprimentos 2016 | | | | | |
| GRI 204-1 | Proporção de gastos com fornecedores locais | Página 92 | | 8.3, 9.3.1 | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--|--|---|----------|--------|------|
| Tópico material: Anticorrupção | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 105 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 205: Anticorrupção 2016 | | | | | |
| GRI 205-1 | Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção | Página 105 | | 16.5.2 | 10 |
| GRI 205-2 | Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção | Página 105 | | 16.5.2 | 10 |
| GRI 205-3 | Casos confirmados de corrupção e ações tomadas | Página 105 | | 16.5.2 | 10 |
| Tópico material: Concorrência desleal | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 105 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 206: Concorrência desleal 2016 | | | | | |
| GRI 206-1 | Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio | Não possuímos casos dessa natureza. Nossos produtos são <i>commodities</i> com preços fixados em bolsas de valores, o que impede a combinação de preços entre os agentes. | | 16.3 | |

| GRI Standard | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--------------|------------------------------------|----------|-----|------|
|--------------|------------------------------------|----------|-----|------|

Tópicos Ambientais

Tópico material: Materiais

GRI 103: Forma de gestão 2016

| | | | | | |
|-----------|--|---|--|--|--|
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | - | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |

GRI 301: Materiais 2016

| | | | | | |
|-----------|--|--|--|-----------------|-----|
| GRI 301-1 | Materiais usados por peso ou volume | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 8.4, 12.2 | 7,8 |
| GRI 301-2 | Materiais provenientes de reciclagem | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 8.4, 12.2, 12.5 | 8 |
| GRI 301-3 | Produtos e seus materiais de embalagem recuperados | Tema não material. | | 8.4, 12.2, 12.5 | 8 |

Tópico material: Energia

GRI 103: Forma de gestão 2016

| | | | | | |
|-----------|--|-----------|--|--|--|
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 45 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |

GRI 302: Energia 2016

| | | | | | |
|-----------|---|--|--|---|-----|
| GRI 302-1 | Consumo de energia dentro da organização | Página 45 | | 7.2, 7.2.1, 7.3, 7.3.1, 8.4, 12.2, 13.1 | 7,8 |
| GRI 302-2 | Consumo de energia fora da organização | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13 | 8 |
| GRI 302-3 | Intensidade energética | Página 45 | | 8.4, 12.2, 13.1 | 8 |
| GRI 302-4 | Redução do consumo de energia | Página 45 | | 7.3, 8.4, 13.1 | 8,9 |
| GRI 302-5 | Redução nos requisitos energéticos de produtos e serviços | Tema não material. | | 7.3, 8.4, 13.1 | 8 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--|---|------------------------------------|----------|---------------------------|------|
| Tópico material: Água e efluentes | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 57 a 59 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 303: Água e efluentes 2018 | | | | | |
| GRI 303-1 | Interações com a água como um recurso compartilhado | Página 57 a 59 | | 6.4 | 8 |
| GRI 303-2 | Gestão da água descartada e impactos relacionados | Página 57 a 59 | | 6.5, 14.2, 15.1, 15.5 | 8 |
| GRI 303-3 | Água captada | Página 57 a 59 | | 6.4, 6.4.2 | 7,8 |
| GRI 303-4 | Água descartada | Página 57 a 59 | | 3.9, 6.3, 6.4, 12.4, 14.1 | 8 |
| GRI 303-5 | Consumo de água | Página 57 a 59 | | 6.3, 6.4.1, 8.4, 12 | 8 |
| Tópico material: Biodiversidade | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 46 a 51 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 304: Biodiversidade 2016 | | | | | |
| GRI 304-1 | Unidades operacionais próprias, arrendadas, gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas | Páginas 46 a 51 | | 6.6, 14.2, 15.1, 15.5, 12 | 3,8 |
| GRI 304-2 | Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade | Páginas 46 a 51 | | 6.6, 14.2, 15.1, 15.5 | 8 |
| GRI 304-3 | <i>Habitats</i> protegidos ou restaurados | Páginas 46 a 51 | | 6.6, 14.2, 15.1, 15.5 | 8 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|----------------------------------|--|---|----------|---|---------|
| GRI 304-4 | Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações da organização | Páginas 46 a 51 | | 6.6, 14.2, 15.1, 15.5 | 8 |
| Tópico material: Emissões | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 39 a 43 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | 9.4, 12.4, 12.5, 13.1, 13.3, 14.2, 14.3, 15.1 | 7, 8, 9 |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 305: Emissões 2016 | | | | | |
| GRI 305-1 | Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) | Páginas 39 a 43 | | 3.9, 9.4.1, 12.4, 14.3, 15.2 | 7, 8 |
| GRI 305-2 | Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) | Páginas 39 a 43 | | 3.9, 9.4.1, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2 | 7, 8 |
| GRI 305-3 | Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) | Páginas 39 a 43 | | 3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15 | 7, 8 |
| GRI 305-4 | Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) | Páginas 39 a 43 | | 13.1, 14.3, 15.2 | 8 |
| GRI 305-5 | Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) | Páginas 39 a 43 | | 13.1, 14.3, 15.2 | 8, 9 |
| GRI 305-6 | Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio | Na safra 2019/2020, foram emitidos 1065,75 t de HCFC-141b e 2265,98 t de HCFC-32. | | | |
| GRI 305-7 | Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas | Página 44 | | 8.9, 12.4, 14.3, 15.2 | 7, 8 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--|---|--|----------|---|------|
| Tópico material: Efluentes e resíduos | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 52 a 54 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 306: Efluentes e resíduos 2016 | | | | | |
| GRI 306-2 | Resíduos por tipo e método de disposição | Páginas 52 a 54 | | 3.9, 6.3, 12.4, 12.4.2, 12.5, 12.5.1, | 8 |
| GRI 306-3 | Vazamentos significativos | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 3.9, 6.3, 6.6, 12.4, 12.5, 14.1, 15.1 | 8 |
| GRI 306-4 | Transporte de resíduos perigosos | Tema não material. | | 3.9, 12.4 | 8 |
| Tópico material: Conformidade ambiental | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 60 e 105 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | 9.4, 12.4, 12.5, 13.1, 13.3, 12.2, 14.3, 15.1 | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 307: Conformidade ambiental 2016 | | | | | |
| GRI 307-1 | Não conformidade com leis e regulamentos ambientais | Página 60 | | 16.3 | 8 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|---|---|--|----------|-----|------|
| Tópico material: Avaliação ambiental de fornecedores | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 92 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016 | | | | | |
| GRI 308-1 | Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | | 8 |
| GRI 308-2 | Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | | 8 |

Tópicos Sociais

Tópico material: Emprego

| | | | | | |
|-------------------------------|---|--|--|---------------------|---|
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 63 a 66 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 401: Emprego 2016 | | | | | |
| GRI 401-1 | Novas contratações de empregados e rotatividade de empregados | Página 66 | | 5.1, 8.5, 8.6, 10.3 | 6 |
| GRI 401-2 | Benefícios para empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período | Página 63 | | 3, 5.4, 8.5 | |
| GRI 401-3 | Licença-maternidade/paternidade | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 5.1, 5.4, 8.5 | 6 |

Tópico material: Gestão das relações trabalhistas

| | | | | | |
|-------------------------------|--|-----------------|--|--|--|
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 63 a 77 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--|---|--|----------|-----------------|------|
| GRI 402: Gestão das relações trabalhistas 2016 | | | | | |
| GRI 402-1 | Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 8.8 | 3 |
| Tópico material: Saúde e segurança ocupacionais | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 78 a 83 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 403: Saúde e segurança ocupacionais 2018 | | | | | |
| GRI 403-1 | Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacionais | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-2 | Identificação de perigo, avaliação de risco e investigação de acidente | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-3 | Serviços de saúde ocupacional | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-4 | Participação, consulta e comunicação ao trabalhador dos temas relacionados à saúde e segurança ocupacionais | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-5 | Treinamento dos trabalhadores em saúde e segurança ocupacionais | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-6 | Promoção da saúde e segurança do trabalhador | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-7 | Prevenção e mitigação dos impactos de saúde e segurança ocupacionais diretamente relacionados ao trabalho | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-8 | Trabalhadores cobertos por sistema de saúde e segurança ocupacionais | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |
| GRI 403-9 | Acidentes relacionados ao trabalho | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8, 8.8.1 | 6 |
| GRI 403-10 | Doenças relacionadas ao trabalho | Páginas 78 a 83 | | 3.8, 8.8 | 6 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--|---|--|----------|---|------|
| Tópico material: Treinamento e educação | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 75 a 77 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 404: Treinamento e educação 2016 | | | | | |
| GRI 404-1 | Média de horas de treinamento por ano, por empregado | Páginas 75 a 77 | | 4.3, 4.3.1, 4.4, 4.5, 5.1, 8.2, 8.5, 10.3 | 6 |
| GRI 404-2 | Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira | Páginas 75 a 77 | | 8.2, 8.5 | |
| GRI 404-3 | Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira | Páginas 75 a 77 | | 5.1, 8.5, 10.3 | 6 |
| Tópico material: Diversidade e igualdade de oportunidades | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 67 a 72 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016 | | | | | |
| GRI 405-1 | Diversidade em órgãos de governança e empregados | Páginas 67 a 72 | | 5.5.2, 8.5, 16.7.1 | 6 |
| GRI 405-2 | Razão matemática do salário-base e da remuneração das mulheres em relação aos homens | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 8.5, 10.3 | 6 |
| Tópico material: Não discriminação | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 103 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|---|--|--|----------|-----------|------|
| GRI 406: Não discriminação 2016 | | | | | |
| GRI 406-1 | Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas | Página 103 | | 5.1, 8.8 | 6 |
| Tópico material: Liberdade de associação e negociação coletiva | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 67 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016 | | | | | |
| GRI 407-1 | Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva possa estar em risco | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 8.8 | 3 |
| Tópico material: Trabalho infantil | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 72 e 92 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 408: Trabalho infantil 2016 | | | | | |
| GRI 408-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil | Páginas 72 e 92 | | 8.7, 16.2 | 5 |
| Tópico material: Trabalho forçado ou análogo ao escravo | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 72 e 92 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | 1 |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016 | | | | | |
| GRI 409-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou obrigatório | Páginas 72 e 92 | | 8.7 | 4 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|---|--|--|----------|-----------|------|
| Tópico material: Práticas de segurança | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | - | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 410: Práticas de segurança 2016 | | | | | |
| GRI 410-1 | Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos | Tema não material. | | 16.1 | 1 |
| Tópico material: Direitos dos povos indígenas e tradicionais | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 86 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | 1 |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 411: Direitos dos povos indígenas e tradicionais 2016 | | | | | |
| GRI 411-1 | Casos de violações dos direitos dos povos indígenas ou tradicionais | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 2.3 | 1 |
| Tópico material: Avaliação em direitos humanos | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 72 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2016 | | | | | |
| GRI 412-1 | Operações submetidas a análises ou avaliações de impacto sobre os direitos humanos | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 5, 10, 16 | 1 |
| GRI 412-2 | Treinamento de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | | 1 |
| GRI 412-3 | Acordos e contratos de investimento significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou foram submetidos a avaliações de direitos humanos | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | | 2 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--|---|---|----------|----------------|------|
| Tópico material: Comunidades locais | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 86 a 90 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | 1 |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 413: Comunidades locais 2016 | | | | | |
| GRI 413-1 | Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento | Páginas 86 a 90 | | | 1 |
| GRI 413-2 | Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais | Páginas 86 a 90 | | 1.4, 2.3 | 1 |
| Tópico material: Avaliação social de fornecedores | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 92 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016 | | | | | |
| GRI 414-1 | Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 5.2, 8.8, 16.1 | 2,6 |
| GRI 414-2 | Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 5.2, 8.8, 16.1 | 2 |
| Tópico material: Políticas públicas | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 101 a 108 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 415: Políticas públicas 2016 | | | | | |
| GRI 415-1 | Contribuições políticas | Não fazemos doações políticas, estando em conformidade com as leis e os regulamentos brasileiros. | | 16.5 | 10 |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|--|--|--|----------|------|------|
| Tópico material: Saúde e segurança do cliente | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 416: Saúde e segurança do cliente 2016 | | | | | |
| GRI 416-1 | Avaliação dos impactos de saúde e segurança de categorias de produtos e serviços | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | | |
| GRI 416-2 | Casos de não conformidade relativos a impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 16.3 | |
| Tópico material: Marketing e rotulagem | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | - | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 417: Marketing e rotulagem 2016 | | | | | |
| GRI 417-1 | Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços | Tema não material. | | 12.8 | |
| GRI 417-2 | Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços | Tema não material. | | 16.3 | |
| GRI 417-3 | Casos de não conformidade em relação a comunicações de marketing | Tema não material. | | 16.3 | |
| Tópico material: Privacidade do cliente | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Página 91 e 108 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |

| GRI Standard | | Página de referência ou divulgação | Omissões | ODS | UNGC |
|---|--|--|----------|--------------|------|
| GRI 418: Privacidade do cliente 2016 | | | | | |
| GRI 418-1 | Queixas comprovadas relativas a violações da privacidade e perda de dados do cliente | Tema não material. | | 16.3, 16.10 | |
| Tópico material: Conformidade socioeconômica | | | | | |
| GRI 103: Forma de gestão 2016 | | | | | |
| GRI 103-1 | Explicação do tópico material e seu limite | Páginas 101 a 108 | | | |
| GRI 103-2 | Forma de gestão e seus componentes | | | | |
| GRI 103-3 | Avaliação da forma de gestão | | | | |
| GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016 | | | | | |
| GRI 419-1 | Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica | Não reportado. Estamos nos preparando para o relato deste indicador para os próximos anos. | | 16.3, 16.5.2 | |



***Indicadores
SASB***



Indicadores SASB

Sobre o SASB

O SASB (do inglês *Sustainability Accounting Standards Board*) é uma organização sem fins lucrativos que define padrões de relatórios financeiros. O SASB foi fundado em 2011, para desenvolver e disseminar padrões de contabilidade de sustentabilidade.

O SASB conecta empresas e investidores em relação a impactos financeiros de sustentabilidade.

Financeiramente material

A missão do SASB é ajudar as empresas em todo o mundo a identificar, gerenciar e relatar os temas de sustentabilidade mais importantes para os seus investidores.

Baseado em informações de mercado

Os padrões SASB são desenvolvidos com base em um amplo processo de engajamento com empresas, investidores e outros participantes do mercado, como parte de um processo transparente e documentado publicamente.

Específico do setor

Os padrões SASB diferem de acordo com o setor, permitindo que investidores e empresas comparem o desempenho entre empresas de um mesmo setor.

O SASB desenvolveu um conjunto completo abrangendo 77 padrões relativos a diversos setores industriais. Em novembro de 2018, o SASB publicou esses padrões específicos dos setores, os quais são aplicáveis globalmente e identificam um conjunto mínimo de temas de sustentabilidade financeiramente relevante e as métricas associadas a cada um dos setores.

No caso específico da WD Agroindustrial, foram utilizados os padrões para produtos agrícolas CN0101 e biocombustíveis RR0101.

Os Indicadores SASB das estruturas RR0101-Biocombustíveis e CN0101 - Produtos Agrícolas da nossa safra 2019/2020 resumem nosso desempenho de sustentabilidade financeiramente relevante e fornecem, sempre que possível, tendências de desempenho de três safras nas métricas SASB. Alterações nos dados e redeclarações podem ocorrer ao longo do ano, devido ao aprimoramento dos métodos de coleta.

Para mais informações sobre o SASB, visite www.sasb.org

Indicadores SASB

RR0101 - BIOCOMBUSTÍVEIS

| Tópico | Métrica de Contabilização | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|----------------------|--------------------|--|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------|------------|----------------------|------------|-----|----------------------|------------|------------|----|----|----|----|
| Qualidade do Ar | Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N ₂ O), SOx, Compostos Orgânicos Voláteis (VOC), Material Particulado (MP) e Poluentes Atmosféricos Perigosos (HAPs) | Quantitativo | t | RR-BI-120a.1 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MP</td> <td>3.358</td> <td>⁽²⁾ 1.654</td> <td>2.506</td> </tr> <tr> <td>NOx</td> <td>⁽¹⁾ 3.001</td> <td>2.021</td> <td>2.396</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | MP | 3.358 | ⁽²⁾ 1.654 | 2.506 | NOx | ⁽¹⁾ 3.001 | 2.021 | 2.396 | | | | |
| | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MP | 3.358 | ⁽²⁾ 1.654 | 2.506 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| NOx | ⁽¹⁾ 3.001 | 2.021 | 2.396 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número de incidentes e não conformidades com padrões, leis e regulamentos | Quantitativo | número | RR-BI-120a.2 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Número | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | |
| Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gestão de Recursos Hídricos na Produção | 1: Captação de água total 2: Água total consumida 3: % de cada em regiões de <i>stress</i> hídrico alto ou muito alto | Quantitativo | m ³ , % | RR-BI-140a.1 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1:</td> <td>27.534.825</td> <td>25.117.837</td> <td>30.912.774</td> </tr> <tr> <td>2:</td> <td>17.181.653</td> <td>15.685.147</td> <td>16.600.441</td> </tr> <tr> <td>3:</td> <td>0%</td> <td>0%</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | 1: | 27.534.825 | 25.117.837 | 30.912.774 | 2: | 17.181.653 | 15.685.147 | 16.600.441 | 3: | 0% | 0% | 0% |
| | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1: | 27.534.825 | 25.117.837 | 30.912.774 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2: | 17.181.653 | 15.685.147 | 16.600.441 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3: | 0% | 0% | 0% | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gestão de riscos hídricos e descrição das estratégias e práticas para mitigar esses riscos | Discussão e análise | n/a | RR-BI-140a.2 | Páginas 57 a 59 do Relatório Anual e de Sustentabilidade Safra 2019/2020. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gestão de Recursos Hídricos na Produção | Número de incidentes e não conformidades relacionadas a padrões, leis e regulamentos de qualidade da água | Quantitativo | número | RR-BI-140a.3 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Número | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | |
| Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

(1) Não contabilizado *outlier* Usina Boa Vista

(2) Não contabilizado *outlier* Usina Boa Vista

RR0101 - BIOCOMBUSTÍVEIS (continuação)

| Tópico | Métrica de Contabilização | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---------------------|-------------------------|--------------|--|-------|-------------------------|------|------------------|---------------|-------|-------|-------|------------|-------|-------|---------|
| Análise de Ciclo de Vida, Balanço de Emissões | Emissões de gases de efeito estufa (GEE) - análise de ciclo de vida por tipo de biocombustível | Quantitativo | g CO ₂ eq/MJ | RR-BI-410a.1 | Safra 2017/2018: n/a Safra 2018/2019: n/a Safra 2019/2020: Nota de Eficiência Energético-Ambiental do RenovaBio (Política Brasileira de Biocombustíveis) | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Usina</th> <th colspan="2">g CO₂eq/MJ</th> </tr> <tr> <th>Etanol Hidratado</th> <th>Etanol Anidro</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>WD</td> <td>60,6</td> <td>61,0</td> </tr> <tr> <td>Santa Cruz</td> <td>62,5</td> <td>62,8</td> </tr> <tr> <td>Iracema</td> <td>66,3</td> <td>66,7</td> </tr> <tr> <td>Boa Vista</td> <td>62,7</td> <td>63,0</td> </tr> </tbody> </table> | Usina | g CO ₂ eq/MJ | | Etanol Hidratado | Etanol Anidro | WD | 60,6 | 61,0 | Santa Cruz | 62,5 | 62,8 | Iracema |
| Usina | g CO ₂ eq/MJ | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Etanol Hidratado | Etanol Anidro | | | | | | | | | | | | | | | |
| WD | 60,6 | 61,0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Santa Cruz | 62,5 | 62,8 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Iracema | 66,3 | 66,7 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Boa Vista | 62,7 | 63,0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fontes e Impactos Ambientais nas Produções das Culturas | Descrição da estratégia de gestão dos riscos associados aos impactos ambientais nas produções das culturas | Discussão e análise | n/a | RR-BI-430a.1 | Páginas 46 a 61 do Relatório Anual e de Sustentabilidade Safra 2019/2020. | | | | | | | | | | | | |
| | % da produção de biocombustíveis certificado por terceira parte por um padrão de sustentabilidade ambiental | Quantitativo | % de galões | RR-BI-430a.2 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Usina</th> <th>2017</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Iracema</td> <td>42,8%</td> <td>39,4%</td> <td>35,8%</td> </tr> <tr> <td>Santa Cruz</td> <td>57,9%</td> <td>71,6%</td> <td>72,5%</td> </tr> </tbody> </table> | Usina | 2017 | 2018 | 2019 | Iracema | 42,8% | 39,4% | 35,8% | Santa Cruz | 57,9% | 71,6% | 72,5% |
| Usina | 2017 | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | |
| Iracema | 42,8% | 39,4% | 35,8% | | | | | | | | | | | | | | |
| Santa Cruz | 57,9% | 71,6% | 72,5% | | | | | | | | | | | | | | |
| Gestão do Ambiente Legal e Regulatório | Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais | Quantitativo | U\$ Dólar | RR-BI-530a.1 | Não reportado. | | | | | | | | | | | | |
| | Discussões sobre posições corporativas relacionadas às regulamentações e políticas governamentais para endereçar os fatores ambientais e sociais que afetam a indústria | Discussão e análise | n/a | RR-BI-530a.2 | Páginas 95 e 98 do Relatório Anual e de Sustentabilidade Safra 2019/2020. | | | | | | | | | | | | |

RR0101 - BIOCOMBUSTÍVEIS (continuação)

| Tópico | Métrica de Contabilização | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--------------|-------------------|--------------|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|-----|-----|-----|------------|------|------|------|-----------|--------|--------|--------|
| Segurança Operacional e Resposta e Preparo a Emergências | Número de incidentes, taxa de frequência e taxa de gravidade | Quantitativo | número e taxa | RR-BI-540a.1 | Taxas calculadas conforme NBR 14280 (1 milhão de horas-homem trabalhadas). | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Taxa de:</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>incidentes</td> <td>n/a</td> <td>n/a</td> <td>n/a</td> </tr> <tr> <td>frequência</td> <td>1,98</td> <td>1,86</td> <td>1,56</td> </tr> <tr> <td>gravidade</td> <td>296,51</td> <td>287,49</td> <td>268,93</td> </tr> </tbody> </table> | Taxa de: | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | incidentes | n/a | n/a | n/a | frequência | 1,98 | 1,86 | 1,56 | gravidade | 296,51 | 287,49 | 268,93 |
| | | | | | Taxa de: | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | incidentes | n/a | n/a | n/a | | | | | | | | | | | | | |
| frequência | 1,98 | 1,86 | 1,56 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| gravidade | 296,51 | 287,49 | 268,93 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| Métrica da Atividade | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | | | | | | |
|--|-----------------|-------------------|-----------------|--|-----------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| Capacidade de Produção de Biocombustíveis | Quantitativo | milhões de galões | RR-BI-000.A | 310 milhões de galões. | | | | | | | | |
| Produção de: 1: Combustível renovável 2: Biocombustível avançado 3: Diesel baseado em biomassa 4: Biocombustível de celulose | Quantitativo | milhões de galões | RR-BI-000.B | 2: Biocombustível avançado | | | | | | | | |
| | | | | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Milhões de galões</td> <td>252</td> <td>290</td> <td>310</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Milhões de galões | 252 | 290 | 310 |
| Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | |
| Milhões de galões | 252 | 290 | 310 | | | | | | | | | |
| Quantidade de Cultura Utilizada na Produção | Quantitativo | t | RR-BI-000.C | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ton de cana-de-açúcar</td> <td>22.206.409</td> <td>20.450.340</td> <td>22.640.241</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | ton de cana-de-açúcar | 22.206.409 | 20.450.340 | 22.640.241 |
| Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | |
| ton de cana-de-açúcar | 22.206.409 | 20.450.340 | 22.640.241 | | | | | | | | | |

CN0101 - PRODUTOS AGRÍCOLAS

| Tópico | Métrica de Contabilização | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|--------------------|----------------------|---|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------------|------------|------------|----------------|--------------------|------------|------------|------------|--------------|----|----|----|
| Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) | Emissões brutas de CO ₂ e escopo 1 | Quantitativo | t CO ₂ eq | FB-AG-110a.1 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>2017</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>t CO₂eq</td> <td>603.351</td> <td>558.883</td> <td>572.483</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | 2017 | 2018 | 2019 | t CO ₂ eq | 603.351 | 558.883 | 572.483 | | | | | | | | |
| | Indicador | 2017 | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | t CO ₂ eq | 603.351 | 558.883 | 572.483 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Descrição da estratégia de curto e longo prazos ou plano de gestão das emissões do escopo 1, metas de redução das emissões e análise de desempenho em relação a essas metas | Discussão e análise | n/a | FB-AG-110a.2 | Não reportado. | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Consumo de combustível da frota e % de renovável | Quantitativo | gigajoules (GJ), % | FB-AG-110a.3 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>2017</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Consumo GJ</td> <td>2.938.785</td> <td>2.802.018</td> <td>2.955.783</td> </tr> <tr> <td>% de renovável</td> <td>2,68%</td> <td>2,82%</td> <td>2,79%</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | 2017 | 2018 | 2019 | Consumo GJ | 2.938.785 | 2.802.018 | 2.955.783 | % de renovável | 2,68% | 2,82% | 2,79% | | | | | |
| Indicador | 2017 | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Consumo GJ | 2.938.785 | 2.802.018 | 2.955.783 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| % de renovável | 2,68% | 2,82% | 2,79% | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gestão de Energia | Consumo de energia, porcentagem de energia elétrica e porcentagem de renováveis | Quantitativo | gigajoules (GJ), % | FB-AG-130a.1 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Consumo de:</th> <th>2017</th> <th>2018</th> <th>2019</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>energia (GJ)</td> <td>1.869.500</td> <td>1.596.959</td> <td>1.864.708</td> </tr> <tr> <td>energia elétrica %</td> <td>3,30%</td> <td>3,11%</td> <td>3,37%</td> </tr> <tr> <td>renováveis %</td> <td>95</td> <td>95</td> <td>95</td> </tr> </tbody> </table> | Consumo de: | 2017 | 2018 | 2019 | energia (GJ) | 1.869.500 | 1.596.959 | 1.864.708 | energia elétrica % | 3,30% | 3,11% | 3,37% | renováveis % | 95 | 95 | 95 |
| | | | | | Consumo de: | 2017 | 2018 | 2019 | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | energia (GJ) | 1.869.500 | 1.596.959 | 1.864.708 | | | | | | | | | | | | | |
| energia elétrica % | 3,30% | 3,11% | 3,37% | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| renováveis % | 95 | 95 | 95 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gestão de Recursos Hídricos | 1: Captação de água total 2: Água total consumida 3: % de cada em regiões de <i>stress</i> hídrico alto ou muito alto | Quantitativo | m ³ , % | FB-AG-140a.1 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1:</td> <td>27.534.825</td> <td>25.117.837</td> <td>30.912.774</td> </tr> <tr> <td>2:</td> <td>17.181.653</td> <td>15.685.147</td> <td>16.600.441</td> </tr> <tr> <td>3:</td> <td>0%</td> <td>0%</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | 1: | 27.534.825 | 25.117.837 | 30.912.774 | 2: | 17.181.653 | 15.685.147 | 16.600.441 | 3: | 0% | 0% | 0% |
| | | | | | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | 1: | 27.534.825 | 25.117.837 | 30.912.774 | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | 2: | 17.181.653 | 15.685.147 | 16.600.441 | | | | | | | | | | | | | |
| 3: | 0% | 0% | 0% | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CN0101 - PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

| Tópico | Métrica de Contabilização | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---|---------------------|-------------------|--------------|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|---|---|----------------|----|----|---|----------------------|---------|-------|------|------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------|-------|-------|---|--|--|--|----------------|---|---|---|----------------------|-------|------|-----|------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------|-------|-------|---------------|--|--|--|----------------|---|---|---|----------------------|-------|-----|-------|------------------|---------|-----------|-----------|-------------|-------|-------|-------|
| Gestão de Recursos Hídricos | Gestão de riscos hídricos e descrição das estratégias e práticas para mitigar esses riscos | Discussão e análise | n/a | FB-AG-140a.2 | Páginas 57 a 59 do Relatório Anual e de Sustentabilidade Safra 2019/2020. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Número de incidentes e não conformidades relacionados a padrões, leis e regulamentos de qualidade de água | Quantitativo | número | FB-AG-140a.3 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Número | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Segurança de Alimentos | 1: Índice de não conformidades maiores e índice de planos de ação corretivos de auditorias do <i>Global Food Safety Initiative (GFSI)</i> 2: Plano de ação corretivos e (a) Índice de não-conformidade maiores e (b) menores | Quantitativo | índice | FB-AG-250a.1 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="4">Açúcar (geral)</td> </tr> <tr> <td>N° ocorrências</td> <td>47</td> <td>13</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Volume reclamado (t)</td> <td>1.657,2</td> <td>378,6</td> <td>80,0</td> </tr> <tr> <td>Vol. vendido (t)</td> <td>1.381.392</td> <td>1.008.767</td> <td>1.129.617</td> </tr> <tr> <td>% reclamado</td> <td>0,12%</td> <td>0,04%</td> <td>0,01%</td> </tr> <tr> <td colspan="4">Açúcar (relacionadas com segurança de alimentos)</td> </tr> <tr> <td>N° ocorrências</td> <td>9</td> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Volume reclamado (t)</td> <td>209,1</td> <td>52,2</td> <td>0,0</td> </tr> <tr> <td>Vol. vendido (t)</td> <td>1.381.392</td> <td>1.008.767</td> <td>1.129.617</td> </tr> <tr> <td>% reclamado</td> <td>0,02%</td> <td>0,01%</td> <td>0,00%</td> </tr> <tr> <td colspan="4">Etanol</td> </tr> <tr> <td>N° ocorrências</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Volume reclamado (t)</td> <td>119,4</td> <td>0,0</td> <td>349,6</td> </tr> <tr> <td>Vol. vendido (t)</td> <td>909.384</td> <td>1.146.236</td> <td>1.192.436</td> </tr> <tr> <td>% reclamado</td> <td>0,01%</td> <td>0,00%</td> <td>0,03%</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Açúcar (geral) | | | | N° ocorrências | 47 | 13 | 3 | Volume reclamado (t) | 1.657,2 | 378,6 | 80,0 | Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | % reclamado | 0,12% | 0,04% | 0,01% | Açúcar (relacionadas com segurança de alimentos) | | | | N° ocorrências | 9 | 2 | 0 | Volume reclamado (t) | 209,1 | 52,2 | 0,0 | Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | % reclamado | 0,02% | 0,01% | 0,00% | Etanol | | | | N° ocorrências | 1 | 0 | 4 | Volume reclamado (t) | 119,4 | 0,0 | 349,6 | Vol. vendido (t) | 909.384 | 1.146.236 | 1.192.436 | % reclamado | 0,01% | 0,00% | 0,03% |
| | | | | | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Açúcar (geral) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | N° ocorrências | 47 | 13 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Volume reclamado (t) | 1.657,2 | 378,6 | 80,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | % reclamado | 0,12% | 0,04% | 0,01% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Açúcar (relacionadas com segurança de alimentos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | N° ocorrências | 9 | 2 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Volume reclamado (t) | 209,1 | 52,2 | 0,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | % reclamado | 0,02% | 0,01% | 0,00% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Etanol | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | N° ocorrências | 1 | 0 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume reclamado (t) | 119,4 | 0,0 | 349,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Vol. vendido (t) | 909.384 | 1.146.236 | 1.192.436 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| % reclamado | 0,01% | 0,00% | 0,03% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CN0101 - PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

| Tópico | Métrica de Contabilização | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----------------|--------------------------------|--------------|---|-----------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------------|--|--|--|----------------|----|----|---|----------------------|---------|-------|------|------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------|-------|-------|---|--|--|--|----------------|---|---|---|----------------------|-------|------|-----|------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------|-------|-------|---------------|--|--|--|----------------|---|---|---|----------------------|-------|-----|-------|------------------|---------|-----------|-----------|-------------|-------|-------|-------|
| Segurança de Alimentos | % de produtos agrícolas adquiridos de fornecedores certificados pelo esquema da Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI). | Quantitativo | % por gasto | FB-AG-250a.2 | Não reportado. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 1: Número de reclamações 2: Quantidade de produto devolvido | Quantitativo | número, t de produto devolvido | FB-AG-250a.3 | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicador</th> <th>Safra 2017/2018</th> <th>Safra 2018/2019</th> <th>Safra 2019/2020</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="4">Açúcar (geral)</td> </tr> <tr> <td>Nº ocorrências</td> <td>47</td> <td>13</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Volume reclamado (t)</td> <td>1.657,2</td> <td>378,6</td> <td>80,0</td> </tr> <tr> <td>Vol. vendido (t)</td> <td>1.381.392</td> <td>1.008.767</td> <td>1.129.617</td> </tr> <tr> <td>% reclamado</td> <td>0,12%</td> <td>0,04%</td> <td>0,01%</td> </tr> <tr> <td colspan="4">Açúcar (relacionadas com segurança de alimentos)</td> </tr> <tr> <td>Nº ocorrências</td> <td>9</td> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Volume reclamado (t)</td> <td>209,1</td> <td>52,2</td> <td>0,0</td> </tr> <tr> <td>Vol. vendido (t)</td> <td>1.381.392</td> <td>1.008.767</td> <td>1.129.617</td> </tr> <tr> <td>% reclamado</td> <td>0,02%</td> <td>0,01%</td> <td>0,00%</td> </tr> <tr> <td colspan="4">Etanol</td> </tr> <tr> <td>Nº ocorrências</td> <td>1</td> <td>0</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Volume reclamado (t)</td> <td>119,4</td> <td>0,0</td> <td>349,6</td> </tr> <tr> <td>Vol. vendido (t)</td> <td>909.384</td> <td>1.146.236</td> <td>1.192.436</td> </tr> <tr> <td>% reclamado</td> <td>0,01%</td> <td>0,00%</td> <td>0,03%</td> </tr> </tbody> </table> | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | Açúcar (geral) | | | | Nº ocorrências | 47 | 13 | 3 | Volume reclamado (t) | 1.657,2 | 378,6 | 80,0 | Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | % reclamado | 0,12% | 0,04% | 0,01% | Açúcar (relacionadas com segurança de alimentos) | | | | Nº ocorrências | 9 | 2 | 0 | Volume reclamado (t) | 209,1 | 52,2 | 0,0 | Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | % reclamado | 0,02% | 0,01% | 0,00% | Etanol | | | | Nº ocorrências | 1 | 0 | 4 | Volume reclamado (t) | 119,4 | 0,0 | 349,6 | Vol. vendido (t) | 909.384 | 1.146.236 | 1.192.436 | % reclamado | 0,01% | 0,00% | 0,03% |
| Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Açúcar (geral) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nº ocorrências | 47 | 13 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume reclamado (t) | 1.657,2 | 378,6 | 80,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| % reclamado | 0,12% | 0,04% | 0,01% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Açúcar (relacionadas com segurança de alimentos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nº ocorrências | 9 | 2 | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume reclamado (t) | 209,1 | 52,2 | 0,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Vol. vendido (t) | 1.381.392 | 1.008.767 | 1.129.617 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| % reclamado | 0,02% | 0,01% | 0,00% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Etanol | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nº ocorrências | 1 | 0 | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume reclamado (t) | 119,4 | 0,0 | 349,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Vol. vendido (t) | 909.384 | 1.146.236 | 1.192.436 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| % reclamado | 0,01% | 0,00% | 0,03% | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CN0101 - PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

| Tópico | Métrica de Contabilização | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | |
|--|---|---------------------|-------------------|--------------|---|------------------------|------------------------|------------------------|
| Saúde e Segurança Ocupacional | 1: taxa de frequência 2: taxa de gravidade 3: taxa de frequência de quase acidente por (a) colaboradores diretos e colaboradores temporários e imigrantes | Quantitativo | taxa | FB-AG-320a.1 | Taxas calculadas conforme NBR 14280 (1 milhão de horas-homem trabalhadas). | | | |
| | | | | | Taxa de: | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
| | | | | | incidentes | n/a | n/a | n/a |
| | | | | | frequência | 1,98 | 1,86 | 1,56 |
| gravidade | 296,51 | 287,49 | 268,93 | | | | | |
| Impactos Socioambientais dos Ingredientes na Cadeia de Suprimentos | Porcentagem de matérias-primas agrícolas que são certificadas por uma terceira parte de um padrão socioambiental | Quantitativo | % por gasto | FB-AG-430a.1 | Bonsucro | | | |
| | | | | | Usina | 2017 | 2018 | 2019 |
| | | | | | Iracema | 42,8% | 39,4% | 35,8% |
| Santa Cruz | 57,9% | 71,6% | 72,5% | | | | | |
| | Auditorias socioambientais dos fornecedores e 1: índice de não conformidades e 2: Planos de ações corretivas para (a) não conformidades maiores e (b) menores | Quantitativo | índice | FB-AG-430a.2 | Não reportado. | | | |
| | Descrição da estratégia de gestão de riscos ambientais e sociais devido ao aumento da utilização de fornecimento de <i>comodities</i> | Discussão e análise | n/a | FB-AG-430a.3 | Páginas 46 a 61 do Relatório Anual e de Sustentabilidade Safra 2019/2020. | | | |
| Gestão do Uso de Organismos Geneticamente Modificados | Descrição das estratégias para gerenciamento do uso de organismos geneticamente modificados | Discussão e análise | n/a | FB-AG-430b.1 | Participamos de diversos Fóruns relacionados ao tema de organismos geneticamente modificados de cana, de forma a acompanhar a evolução sobre o assunto. | | | |
| Ingredientes | Identificação das principais culturas e dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas | Discussão e análise | n/a | FB-AG-440a.1 | Não reportado. | | | |
| | Porcentagem de matérias-primas adquiridas de regiões com alto ou muito alto <i>stress</i> hídrico | Quantitativo | % por gasto | FB-AG-440a.2 | Adquirimos de matérias-primas em um raio máximo de 150 km e, neste raio, segundo a avaliação de áreas de <i>stress</i> hídrico da ferramenta Aqueduct do WRI, 0% dos gastos com matéria-prima estão em áreas de alto ou muito alto <i>stress</i> hídrico. | | | |

CN0101 - PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

| Métrica da Atividade | Categoria | Unidade de Medida | Código SASB | Página ou Relato | | | |
|---|--------------|-------------------|-------------|-----------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| Produção da Principal Cultura | Quantitativo | t | FB-AG-000.A | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
| | | | | ton de cana-de-açúcar | 22.206.409 | 20.450.340 | 22.640.241 |
| Número de Unidades Processadoras | Quantitativo | número | FB-AG-000.B | 4 unidades | | | |
| Total de Área em Produção | Quantitativo | hectares | FB-AG-000.C | Indicador | Safra 2017/2018 | Safra 2018/2019 | Safra 2019/2020 |
| | | | | hectares | 190.170 | 185.443 | 192.265 |
| Custos dos Produtos Agrícolas Adquiridos Externamente | Quantitativo | moeda de relato | FB-AG-000.D | Não reportado. | | | |

Expediente

Coordenação geral

Sistema de Gestão Integrada

Oscar Francisco Tribst Paulino
Andreia Guerra Monteiro

Equipe

Relações com Investidores/Comunicação Externa

Aline Rothmann Reigada Saenz
Luiza Chaves Gabriel

Recursos Humanos e Comunicação

Jaime Marçal Júnior
Paula Lacerda Homem Assumpcao

Tesouraria

Cristiane Mendes Pigatto

Responsabilidade Social

Ive Caroline Pereira Zonfrile

Meio Ambiente

Marcelo Akira Mizutani
Juliana Campos Amorim

Jurídico, Conformidade e Relações Institucionais

Guilherme do Prado Ruzzon
Alexandre Negrini de Mattos

Gestão do projeto e indicadores GRI

Combustech Tecnologia da Combustão

Inventário de GEE segundo diretrizes do GHG Protocol

Combustech Tecnologia da Combustão

Conteúdo e edição

Eduardo Dantas

Projeto gráfico e diagramação

RXMG - Rener Cançado

Infográfico página 13

Gold-IN REC - André Lopez

Materialidade

Combustech Tecnologia da Combustão

Avaliação de recursos hídricos com a utilização da ferramenta Aqueeduct WRI

Combustech Tecnologia da Combustão

Fotos⁽¹⁾

Banco de imagens São Martinho

Banco de imagens licenciado

(1) As fotos inseridas no presente Relatório Anual e de Sustentabilidade foram tiradas antes da oficialização do início da pandemia de COVID-19, razão pela qual as pessoas não aparecem, nessas fotos, usando máscaras protetoras.

Contatos

WD Agroindustrial LTDA.

www.wdagroindustrial.com.br

Rodovia Br 365 – Km 336 – Fazenda
Flor de Minas

CEP:38770-000 – João Pinheiro/MG

Telefone: (21) 3500 1940

Agradecimentos

Nosso agradecimento especial às áreas de negócio e de suporte da São Martinho S.A. pelo fornecimento de informações e coleta de dados para os indicadores GRI *Standards* e Indicadores SASB.

